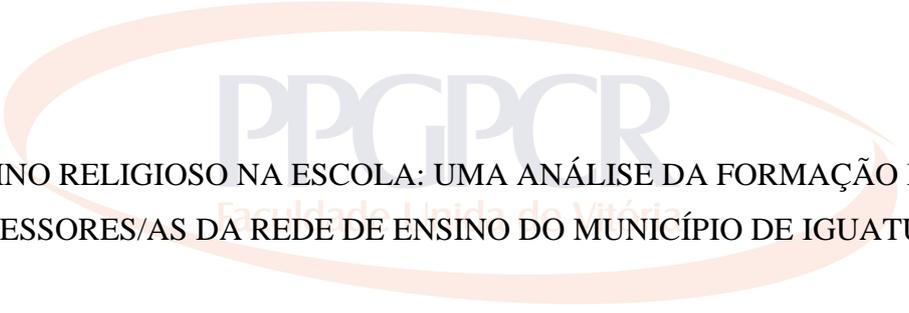


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

CLERTON QUEIROZ OLIVEIRA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 09/12/2022.



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS/ DAS  
PROFESSORES/AS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ

VITÓRIA-ES

2022

CLERTON QUEIROZ OLIVEIRA

ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS/ DAS  
PROFESSORES/AS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 09/12/2022.



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

VITÓRIA-ES

2022

Oliveira, Clerton Queiroz

Ensino religioso na escola / Uma análise da formação dos/das professores/as da rede de ensino do Município de Iguatu – Ceará / Clerton Queiroz Oliveira. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

x, 134 f. ; 31 cm.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

Referências bibliográficas: f. 110-116

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso.  
4. Formação docente. - Tese. I. Clerton Queiroz Oliveira. II. Faculdade Unida de Vitória, 2022. III. Título.

CLERTON QUEIROZ OLIVEIRA

O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS/DAS  
PROFESSORES/AS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 09 dez. 2022.



Sérgio Luiz Marlow, Doutor em História Social, UNIDA (presidente).



Valdir Stephanini, Doutor em Teologia, UNIDA.



Leandro do Carmo Quintão, Doutor em História, IFES.

## AGRADECIMENTO

Agradeço ao Ser-comigo-no-mundo pela sua presença constante em minha existência e pelo suprimento de minhas necessidades vitais. A minha esposa Erlândia, companheira de todas as horas, por dividir comigo a árdua tarefa de aprender a ensinar e de ensinar a aprender. A Faculdade Unida de Vitória e aos professores e professoras desta casa, que além do espaço, nos propiciou, mesmo à distância, processos reflexivos importantes para a construção de novas ideias. Em especial ao professor Sergio Marlow, pela paciência, atenção e encorajamento para o desenvolvimento da pesquisa. Aos professores e professoras, colegas de trabalho, que, mesmo na correria diária, se dispuseram a responder ao questionário deste trabalho. Aos colegas do mestrado que conosco estiveram nesta caminhada, uns mais próximos e, outros mais distantes. Ao colega Marcelo Liberato pelos diálogos construtivos e conversas prazerosas, além de suas canções. Ao colega Alexsandro Magalhães, pelas conversas descontraídas, brincadeiras e parceria. Ao colega David Farias pelas conversas e parceria. As minhas colegas orientandas do professor Sergio, Andréa, Gil, Singley Sirlene, Roselene, Maria Ângela e Maria do Carmo, mulheres descontraídas, alegres e empoderadas. Em especial, ao Colega Ricardo Santana, conterrâneo cearense, obrigado meu nobre companheiro pela ajuda, incentivo e parcerias. Você é um daqueles sertanejos arretados, pai d'égua, em breve nos veremos.

## RESUMO

Não podemos deixar de defender a ideia de que, os/as professores/as de Ensino Religioso precisam de base teórica, epistemológica, para efetivação de uma prática comprometida com o ensino reflexivo. Pensar sobre a importância das Ciências das Religiões e sua relação com o Ensino Religioso é desafiador, pois estabelece um novo modelo curricular baseado em critérios acadêmicos e científicos. Tal compreensão nos é permitida por meio de João Décio Passos, que nos oferece um modelo epistemológico e pedagógico, o das Ciências das Religiões, com base teórica e metodológica para o Ensino Religioso. A formação inicial e continuada do/a professor/a precisa romper com a fragmentação do saber e o isolamento na docência. Faz-se necessário a construção de uma nova cultura profissional tecida nos valores da colaboração, para uma transformação educativa e social que busque evitar a fragmentação curricular. A partir de Francisco Imbernón, devemos combater o isolamento e o individualismo e fomentar uma formação colaborativa. A análise surgiu a partir do problema: por que a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu não realizou nenhum tipo de formação docente voltada para os/as professores/as de Ensino Religioso nos últimos 10 anos? Se a SME tivesse realizado algum tipo de formação docente para este componente curricular durante este período teria fortalecido a disciplina nas escolas públicas deste município. A metodologia para a coleta dos dados da pesquisa se deu por meio da abordagem combinada de métodos quantitativos e qualitativos e, o instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário. A pesquisa possibilitou verificar que a grande maioria dos/as professores/as não têm formação inicial, adequada para ministrar tal disciplina e, que não houve nenhuma disposição por parte da SME em efetivar uma formação continuada e/ou permanente direcionada aos docentes desse componente curricular visando sanar o problema.

Palavras-chaves: Formação docente. Ensino Religioso. Ciências das Religiões.

## ABSTRACT

*We cannot fail to defend the idea that Religious Education teachers need a theoretical and epistemological basis for a practice committed to reflective teaching. Thinking about the importance of Religious Studies and its relation with Religious Education is challenging, since it establishes a new curricular model based on academic and scientific criteria. Such understanding is allowed through João Décio Passos, who offers us an epistemological and pedagogical model, the Sciences of Religions, with theoretical and methodological basis for Religious Education. The initial and continued formation of teachers needs to break with the fragmentation of knowledge and the isolation in teaching. It is necessary to build a new professional culture woven in the values of collaboration, for an educational and social transformation that seeks to avoid curricular fragmentation. According to Francisco Imbernón, we must combat isolation and individualism and promote collaborative training. The analysis arose from the problem: why hasn't the Municipal Secretary of Education of Iguatu done any kind of teacher training for Religious Education teachers in the last 10 years? If the SME had done some kind of teacher training for this curricular component during this period, it would have strengthened the subject in the public schools of this municipality. The methodology for collecting data in this research was based on a combined approach of quantitative and qualitative methods, and the research instrument used for data collection was the questionnaire. The research made it possible to verify that the great majority of the teachers do not have initial training adequate to teach this subject and, that there was no disposition on the part of the SME in carrying out continued and/or permanent training directed to the teachers of this curricular component in order to solve the problem.*

**Key words:** *Teacher education. Religious Education. Religious Sciences.*

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS .....	8
LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS .....	9
INTRODUÇÃO.....	11
1 ENSINO RELIGIOSO, FORMAÇÃO DOCENTE E SEU DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DO CEARÁ .....	14
1.1 O Ensino Religioso no Estado do Ceará: Aspectos Históricos e Legais .....	14
1.2 Ensino Religioso em Iguatu: aspectos históricos, legais e curriculares .....	23
1.3 Ensino Religioso, formação e admissão docente no município de Iguatu .....	28
1.4 Ensino Religioso, formação docente e qualidade no processo ensino-aprendizagem.....	36
2 AS BASES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E ENSINO RELIGIOSO .....	44
2.1 Formação docente, Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	44
2.2 A(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e a formação docente para o Ensino Religioso.....	63
3 ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ.....	74
3.1 Perfil Docente .....	75
3.2 Formação docente.....	78
3.3 Vínculo Institucional .....	82
3.4 Questão didática e prática docente .....	88
CONCLUSÃO.....	108
REFERÊNCIAS .....	110

## LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CEB – Câmara de Educação Básica  
CEC – Conselho de Educação do Ceará  
CME – Conselho Municipal de Educação  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil  
CONOERCE – Conselho de Orientação do Ensino Religioso do Ceará  
CR – Ciência(s) da(s) Religião(ões)  
CREDE – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação  
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DCRC – Documento Curricular de Referência do Ceará  
ER – Ensino Religioso  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional  
FAETEN – Faculdade de Educação Teológica do Nordeste  
FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará  
MEC – Ministério da Educação  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PCNER – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso  
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais  
PEB II – Professores da Educação Básica II  
PNAD – Plano Nacional por Amostra de Domicílio  
PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático  
SEDUC/CE – Secretaria da Educação do Estado do Ceará  
SME – Secretaria Municipal de Educação  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
UVA/UEVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú

## LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

### GRÁFICOS

Figura 1: Índios no Ceará .....	17
Gráfico 1 – Comparativo da taxa de analfabetismo em % no Brasil, Nordeste e Ceará .....	18
Gráfico 2: Classificação por grupo religioso em número de adeptos e porcentagem realizado no censo de 2010 pelo IBGE .....	26
Gráfico 3: Gênero .....	75
Gráfico 4: Faixa etária .....	76
Gráfico 5: Estado Civil .....	77
Gráfico 6: Religião .....	77
Gráfico 7: Formação acadêmica .....	78
Gráfico 8: Graduação em Universidade/Faculdade .....	80
Gráfico 9: Pós-graduação/especialização .....	80
Gráfico 10: Mestrado .....	81
Gráfico 11: Doutorado .....	81
Gráfico 12: Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu? .....	82
Gráfico 13: Você ensina em outra instituição além do município? .....	83
Gráfico 14: Você exerce outra função além de professor? .....	84
Gráfico 15: Qual a sua carga horária docente mensal no município? .....	85
Gráfico 16: Como sua carga horária é complementada no Município? .....	86
Gráfico 17: O material didático que você utiliza é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu? .....	88
Gráfico 18: Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso? .....	89
Gráfico 19: Por que você leciona Ensino Religioso? .....	91
Gráfico 20: O que você ensina em Ensino Religioso? .....	92
Gráfico 21: No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular? .....	95
Gráfico 22: Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro? .....	96
Gráfico 23: Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas? .....	98
Gráfico 24: Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso? .....	99
Gráfico 25: Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas? .....	102

Gráfico 26: Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso? .....	103
Gráfico 27: Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?.....	105
Gráfico 28: A Secretaria Municipal de Educação tem ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso? .....	106

## QUADROS

Quadro 1: Grade Curricular Proposta pelo CEC .....	31
Quadro 2: Área, competências, componentes, habilidades, objetos e unidades temáticas .....	55
Quadro 3: Ano escolar, Unidade temática, Objetos de conhecimentos e Habilidade .....	58



## INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso na escola pública passa pela reflexão de modelos que foram estabelecidos por meios de relações de dependência com confissões religiosas em seus diversos momentos históricos. No momento atual, tem se constituído um modelo basilar que fornece o arcabouço teórico e metodológico interdisciplinar para o estudo e o ensino do fenômeno religioso. Trata-se de um Ensino Religioso que tem como área de aplicabilidade as Ciências das Religiões, como forma de superação de um ensino catequético e teológico no âmbito escolar.

Para uma análise da formação dos professores da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará, esta pesquisa buscou na legislação brasileira, historicamente constituída, base para estabelecer a importância da formação docente para o Ensino Religioso. Formação essa indispensável para a atuação no magistério e para a formação de novas gerações. O reconhecimento desta disciplina como componente curricular no Ensino Fundamental reflete na formação docente, e direciona para um novo paradigma epistemológico que representa as Ciências das Religiões.

A análise surgiu a partir da pergunta: por que a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu não realizou nenhum tipo formação docente voltada para os/as professores/as de Ensino Religioso nos últimos 10 anos? Se a SME tivesse realizado algum tipo de formação docente para esse componente curricular durante esse período teria fortalecido a disciplina nas escolas públicas deste município. Esta hipótese supõe a pouca importância dada a esse componente curricular e, supõe que, ele tem servido apenas como complementação de carga horária de docentes vindos de outras áreas do conhecimento. A observância desse fato fez com que se tornasse viável o estudo e a visível falta de formação docente, bem como a carência de professores formados em Ciências das Religiões e, o suprimento desse componente curricular por professores/as de outras áreas do conhecimento.

A pesquisa tem por objetivo geral analisar a formação dos/das professores/as da rede de ensino municipal de Iguatu – Ceará que ministram a disciplina de Ensino Religioso no ensino fundamental II ou PEB II, Professores/as da Educação Básica do 6º ao 9º ano, observando que, a grande maioria não tem formação adequada e nem habilitação na área, além, de não terem como oferta uma formação continuada por parte da Secretaria Municipal de Educação para ministrar a disciplina. Tem como objetivos específicos o estudo do Ensino Religioso e sua história, concepções e modelos de Ensino Religioso, tão específico para o sistema educacional brasileiro, perpassando pela sua trajetória no Estado do Ceará e em Iguatu. E, destaca a

importância da BNCC e das DCNs para o curso de licenciatura em Ciências das Religiões, como documentos bases e fundamentais para a formação docente em Ensino Religioso.

A formação docente para o Ensino Religioso se torna indispensável para as escolas do município de Iguatu, isso porque, com a ausência dos cursos de licenciaturas em Ciências das Religiões faz-se necessário a implementação de formação docente para aqueles/as que atuam com esse componente curricular. Para isso, é imprescindível um teórico de referência que nos permita compreender a importância das Ciências das Religiões para o Ensino Religioso, seus marcos históricos, teóricos e metodológicos, vislumbrando um Ensino Religioso que supere no cotidiano escolar as suas bases confessionais, de uma catequese escolar e, busque incessantemente o estabelecimento de sua base epistemológica. Tal compreensão nos é permitida por meio de João Décio Passos, que nos oferece um modelo epistemológico e pedagógico, fornecendo base teórica e metodológica para o Ensino Religioso.

É preciso também pensar numa formação colaborativa do coletivo docente, com o compromisso e responsabilidade coletiva, com interdependência de metas para transformar a instituição educativa num lugar de formação constante como processo comunicativo compartilhado. Uma formação permanente na qual a metodologia de trabalho e o clima afetivo sejam a base para o trabalho colaborativo, com vista à superação da rigidez disciplinar, e a fomentação de uma prática interdisciplinar. Tal compreensão nos é oferecida por Francisco Imbernón, quando nos ensina que devemos combater o isolamento e o individualismo e fomentar uma formação colaborativa.

Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, a fim de compreender os aspectos históricos, teóricos e metodológicos do Ensino Religioso e sua relação com as Ciências das Religiões. A metodologia da análise da formação docente se deu a partir da observação de um fato, a falta de formação inicial e continuada para os/as professores/as que lecionam Ensino Religioso no município de Iguatu e, por que a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu não realizou nenhum tipo formação docente voltada para os/as professores/as de Ensino Religioso nos últimos 10 anos. A metodologia para a coleta dos dados da pesquisa se deu por meio da abordagem combinada de métodos quantitativos e qualitativos. A abordagem quantitativa nos auxiliou na coleta e elaboração dos dados, na confecção e exposição dos gráficos e tabelas. Já a abordagem qualitativa nos ajudou na interpretação dos fatos, observando e analisando questões que incidem diretamente no cotidiano docente. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário o que facilitou a análise e interpretação dos dados.

A pesquisa está dividida em três capítulos: o primeiro capítulo fala sobre o Ensino Religioso, formação docente e o seu desenvolvimento no Estado do Ceará, situa o Estado do Ceará e Iguatu e, reflete sobre a falta de formação inicial e continuada, especificamente neste município, observando os aspectos históricos, a legislação e o currículo concernente ao Ensino Religioso. Ele contém quatro divisões: o Ensino Religioso no Estado do Ceará: aspectos históricos e Legais; o Ensino Religioso em Iguatu: aspectos históricos, legais e curriculares; Ensino Religioso, formação e admissão docente no município de Iguatu e; Ensino Religioso, formação docente e qualidade no processo ensino-aprendizagem.

O segundo capítulo aborda sobre as bases para a formação docente e a relação entre Ciências das Religiões e o Ensino Religioso. Trata de dois documentos importantes e fundamentais à formação docente para o Ensino Religioso: a BNCC, que constituiu o Ensino Religioso como componente curricular e área de ensino e, a RESOLUÇÃO Nº 5, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões e estabeleceu definitivamente a relação entre Ciências das Religiões e Ensino Religioso, situando-o como componente curricular e como área de aplicabilidade. Ele está dividido em duas partes: formação docente, Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e; as Ciências das Religiões e a formação docente para o Ensino Religioso.

No terceiro e último capítulo foi realizada uma pesquisa de campo que versa sobre o Ensino Religioso e a formação docente no Município de Iguatu – Ceará. A pesquisa de campo possibilitou uma aproximação da realidade dos/as professores/as do município de Iguatu, sua formação e prática docente no Ensino Religioso. Ele está dividido em quatro partes que refletem sobre os dados gerais, análise e interpretação do perfil docente; formação docente; vínculo institucional e; questão didática e prática docente.

## 1 ENSINO RELIGIOSO, FORMAÇÃO DOCENTE E SEU DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DO CEARÁ

Neste capítulo veremos que os aspectos históricos e a legislação relativa ao Ensino Religioso no Ceará são necessários para o entendimento de um Ensino Religioso que supere na prática cotidiana a confessionalidade. Tão necessário, também, é uma formação docente, que, para além da confessionalidade, trate dos aspectos interconfessionais, por meio da criação e afirmação de cursos de Licenciatura Plena em Ciências das Religiões que assumam uma proposta epistemológica e uma identidade profissional para esse componente curricular nas escolas públicas do Estado.

As instituições, mesmo as confessionais, não priorizaram por uma fundamentação teórica com base em uma disciplina referência para o Ensino Religioso, buscaram apenas readequar seus currículos teológicos de formação de pastores para que os estudantes assumissem as salas de aula nos municípios cearenses. Nesse sentido, os aspectos históricos, a legislação e o currículo sobre o Ensino Religioso na escola pública foram decisivos para que no Ceará, não se firmassem cursos de nível superior destinados à formação docente, principalmente, em universidades públicas.

Esse fato é notado, tanto na capital, quanto no interior do Estado, pois, com a ausência de cursos que formem professores em Ciências das Religiões, abriu-se espaço para que profissionais de outras áreas do conhecimento se apropriassem dessa lacuna. No Iguatu a ausência de cursos de formação para professores e professoras para o Ensino Religioso tem isolado, tanto a disciplina, quanto os/as professores/as, o que tem refletido na qualidade de ensino-aprendizagem.

### 1.1 O Ensino Religioso no Estado do Ceará: Aspectos Históricos e Legais

O Estado do Ceará está localizado no sertão nordestino, área que compreende o “Polígono das Secas” onde predomina o clima tropical semiárido, de terra seca e sol causticante. “Terra que estorricada por tantos verões, foi engrandecida apenas pelas secas, já que aí o negro houvera pouco e quase livre. Pátria do retirante faminto, maltrapilho devorado pelas doenças e pela miséria refazendo periodicamente o drama bíblico dos êxodos”.<sup>1</sup> Eis que em meio às sucessivas secas e sol escaldante, surge um novo Ceará, numa terra sedenta de água e justiça.

---

<sup>1</sup> JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. *Por searas diversas, os diversos cearás*. Uma Nova História do Ceará. Organização: Simone de Souza, 4ª ed., rev. e atual., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 7.

Terra da mulher rendeira, do vaqueiro, do negro e do índio onde o sertão deixa de ser realidade dura, para se transformar em poesia, em literatura, onde o vazio do semiárido deixa de ser destino dado para ser transformado em problemas históricos.<sup>2</sup>

As secas já não são apenas um problema natural ou social, são um problema histórico, são as experiências múltiplas do seco, do árido, do vazio, da miséria, da dor, da desesperança, mas também as experiências multiplicadas da resistência, da solidariedade, da fuga, da luta, da sobrevivência, da esperança, do aprendizado político através dos inúmeros estios que pontilham a vida de muitos cearenses.<sup>3</sup>

Análogo ao drama bíblico do êxodo, as tribos que habitavam essa vastidão de terras secas, devido à escassez das chuvas, transferiam suas aldeias para lugares mais úmidos para fins de sobrevivência. Os primeiros colonizadores sentiam dificuldades em atravessar essas terras em períodos de estiagem, no entanto, a ocupação desse território seguiu o caminho da pecuária<sup>4</sup>, o que, na compreensão de Farias, fez com que o interior fosse ocupado economicamente antes do litoral<sup>5</sup>. Seguindo a rota das boiadas, o catolicismo romano chegou a esses lugares com o desenvolvimento da colonização, com criadores de gado bastante religiosos<sup>6</sup>. A submissão dos povos indígenas do Ceará se deu por meio da violência e do convencimento<sup>7</sup>. A ação da Igreja foi decisiva na implantação do projeto colonial e, o sistema do padroado foi o mecanismo que estabeleceu o elo entre a Coroa portuguesa e o papado romano. A submissão dos povos nativos do Ceará se deu por meio do aldeamento e catequese.

De acordo com Pinheiro, no “Ceará, constata-se que a destruição dos povos indígenas foi uma das mais brutais, ao ponto de os sobreviventes terem perdido algo que é essencial: os idiomas originais”<sup>8</sup>. Os aldeamentos provocaram a supressão de determinadas funções essenciais para a sobrevivência das tribos, funções essas que representavam a memória e a sabedoria tribal. “Nesse sentido a anulação do pajé e a imposição do ritual cristão foram decisivos na desagregação do modo de vida tribal e na imposição do novo [...] quando o poder de cura, atividade típica do pajé, foi sendo assumida pelo missionário”.<sup>9</sup> O que pode ser constatado no entendimento de Farias ao afirmar que:

<sup>2</sup> NEVES, Frederico de Castro. *A seca na História do Ceará*. Uma Nova História do Ceará. Organização: Simone de Souza, 4ª ed. rev. e atual., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 76 a 102.

<sup>3</sup> JÚNIOR, 2007, p. 10.

<sup>4</sup> NEVES, 2007, p. 77.

<sup>5</sup> FARIAS, Airton de. *História do Ceará: dos índios à geração Cambeba*. Fortaleza: Tropical editora, 1997, p. 20 – 21.

<sup>6</sup> FARIAS, 1997, p. 37.

<sup>7</sup> PINHEIRO, Francisco José. *Mundos em confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território*. Uma Nova História do Ceará. (Organização) Simone de Souza, 4ª ed. rev. e atual., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 51.

<sup>8</sup> PINHEIRO, 2007, p. 50.

<sup>9</sup> PINHEIRO, 2007, p. 52.

A atuação das ordens religiosas esteve voltada, sobretudo, para a cristianização dos silvícolas. A princípio, tentaram catequizá-los de forma pacífica, atraindo com danças, cantos, presentes e longas procissões. Isso, contudo, não apresentou resultados positivos. Os índios preferiram ouvir seus antigos líderes espirituais, os Pajés, mantendo, assim, suas estruturas sócio-culturais, para 'irritação' dos catequistas que as tinham como obras demoníacas, fanáticas e supersticiosas.<sup>10</sup>

Assim, para que a evangelização dos nativos se tornasse eficaz era necessário retirar do meio deles suas lideranças espirituais e, para que isso se concretizasse foi adotado o método do aldeamento. “Os aldeamentos também chamados de missões, constituíam-se espécies de aldeias artificiais, militarizadas, para onde os silvícolas eram conduzidos no intuito de serem doutrinados e convertidos – muitas vezes a força – ao catolicismo”.<sup>11</sup> A aliança entre a Igreja e o Estado foi de extrema importância para implantação do aldeamento colonial no Ceará. De acordo com Pinheiro, “a igreja e seus missionários foram essenciais na construção de um arcabouço ideológico que justificasse o projeto enquanto tal e, sobretudo, na subordinação dos povos indígenas”.<sup>12</sup> Essa implantação e subordinação tinha a igreja como a principal fiadora do projeto colonial na capitania do Ceará.

É importante destacar que a violência se tornou um dado constitutivo da ocupação da capitania do Ceará. Essa violência pode ser detectada tanto na guerra sangrenta que foi travada entre os povos nativos e os luso-brasileiros, como também em atos, aparentemente pacíficos, feito à imposição da religião cristã e da desqualificação dos pajés e das demais lideranças indígenas.<sup>13</sup>

O mapa abaixo mostra que a violência imprimida contra os povos indígenas no Ceará dizimou várias tribos, dentre elas os que habitavam na região Centro Sul do Estado, como os Quixelôs, os Jucás, os Cariús, que compreende os municípios de Iguatu, Acopiara, Quixelô, Jucás e Cariús, dentre outros povos, que foram banidos e desapareceram do mapa do Estado, restando apenas alguns poucos descendentes na região.

A repressão e a ameaça constante do avanço do etnocídio e genocídio fez com que os idiomas indígenas se perdessem. Quem vai às aldeias no Ceará, encontra o português fluido com sotaque cearense de índios que lamentam a perda do idioma de seus antepassados. A partir de 1759, quando foi implantado no Ceará o diretório pombalino, o Marquês de Pombal dizia que para dominar os povos era preciso dominar suas línguas. Primeira coisa que ele fez foi proibir a língua nativa nas escolas. Por isso, os índios foram obrigados a aprender o português e acabaram por perder seus idiomas de raiz.<sup>14</sup>

<sup>10</sup> FARIAS, 1997, p. 36.

<sup>11</sup> FARIAS, 1997, p. 36 – 37.

<sup>12</sup> PINHEIRO, 2007, p. 54.

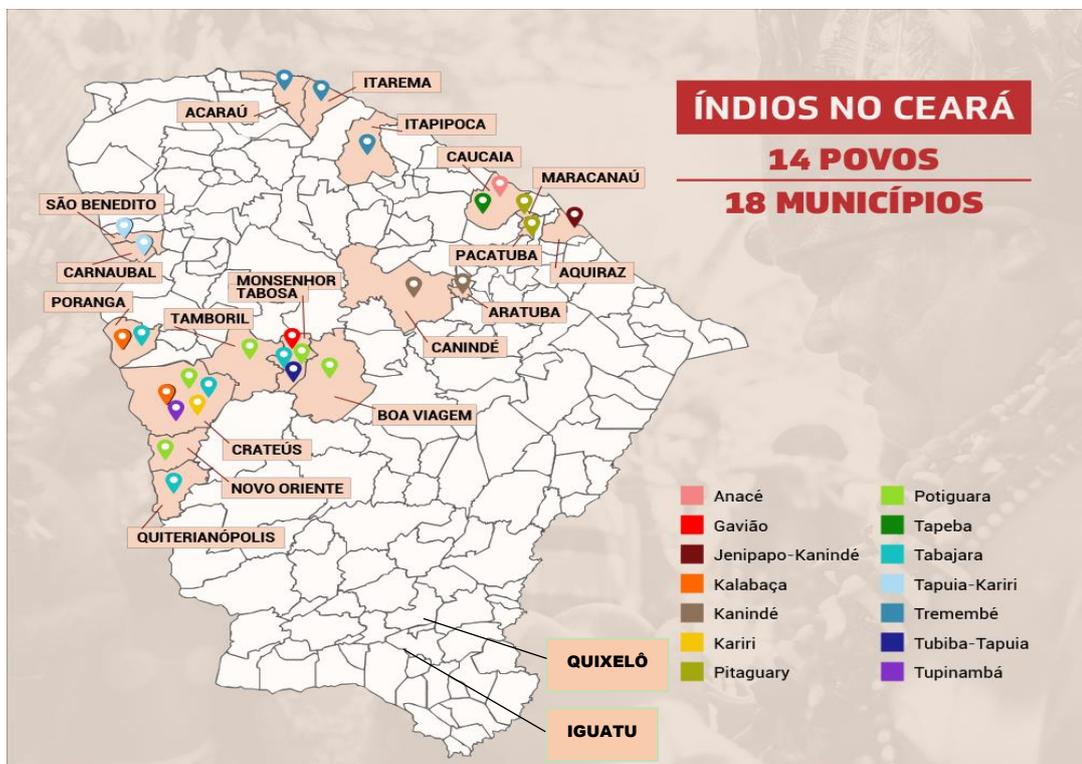
<sup>13</sup> PINHEIRO, 2007, p. 55.

<sup>14</sup> PINHEIRO, Francisco José. *Todo dia é dia de índio: Quais são os povos indígenas do Ceará?* [online].

Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Kariri, Pitaguary, Potiguara, Tapeba, Tabajara, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia e Tupinambá. Esses são os povos indígenas que restaram no Estado e, que ainda lutam para manter vivas suas culturas e tradições. São, atualmente, comunidades que celebram a memória dos seus antepassados, educam seus filhos em escolas indígenas, e se organizam como etnias que sobreviveram a esse massacre. De acordo com Marleide Quixelô:

Se um dos principais diferenciadores das culturas dos povos são os costumes e as línguas, podemos lembrar que a nossa língua Kariri foi proibida e os nossos costumes retirados por agentes colonizadores religiosos, militares e civis por isso, perdeu-se grande parte da nossa cultura ao longo de séculos.<sup>15</sup>

Figura 1: Índios no Ceará<sup>16</sup>



O Ceará além das secas, do clima, do sertão, tem à frente outro grande desafio, a erradicação do analfabetismo, que foi posto não só pela dura realidade vivenciada pelo seu povo, mas também, pelas políticas “implementadas” que não melhoraram as condições de vida de sua população, principalmente a educação básica, apenas, criou condições para uma nova forma de coronelismo e, o surgimento de novas elites no Estado.<sup>17</sup>

<sup>15</sup> QUIXELÔ, Marleide. *Povo Quixelô: Resistir Para Existir, Existir Para Resistir*. Movimentação, Dourados, v. 4, nº. 6, p. 105 – 124, 2017, p. 108. [online]

<sup>16</sup> Fonte: <https://ww10.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio-queis-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>

<sup>17</sup> GONDIM, Linda M. P. *Os “governos das mudanças” (1997 – 1994)*. Uma Nova História do Ceará. Organização: Simone de Souza, 4ª ed. rev. e atualizada, Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 410 – 424.

Na síntese dos indicadores sociais, do IBGE, 31,8% da população do Ceará tinha restrições ao acesso à educação. “Foram consideradas com restrição: crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade que não frequentavam escola, pessoas de 15 anos ou mais de idade analfabetas e pessoas de 16 anos ou mais de idade que não possuíam ensino fundamental completo”<sup>18</sup>. Segundo os dados do PNAD (Plano Nacional por Amostra de Domicílio), em relação ao analfabetismo, o Ceará vem apresentando uma queda contínua do analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais. “Em 2016, essa parcela representava 15,2% da população nessa faixa etária. Já em 2018, houve uma queda de 1,9 pontos percentuais, chegando a 13,3%”.

Segundo pesquisas apresentadas pelo PNAD e o IBGE a taxa de analfabetismo no Ceará, é o dobro da média nacional. Entre os cearenses com 15 anos ou mais, 15,2% estavam dentro da faixa de analfabetismo em 2016. Em 2017, a taxa recuou para 14,2% e em 2018 voltou a cair, chegando a 13,3%. A média nacional deste grupo variou de 7,2% em 2016 para 6,8% em 2018. Apesar das reduções o índice do Estado ainda permanece como um dos mais altos do país. O Gráfico abaixo apresenta a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (em %) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 a 2018.

Gráfico 1 – Comparativo da taxa de analfabetismo em % no Brasil, Nordeste e Ceará<sup>20</sup>



Diante do exposto, de acordo com especialistas, o investimento na formação docente foi apontado como providência necessária para diminuição do analfabetismo e melhoria do índice de alfabetização no país.<sup>21</sup>

<sup>18</sup> Ceará. Síntese de indicadores sociais. [online].

<sup>19</sup> Governo do Estado do Ceará. [online].

<sup>20</sup> Fonte: Suplemento Educação/PNAD Contínua/IBGE Elaboração: IPECE. Governo do Estado do Ceará. Síntese dos indicadores sociais. [online].

<sup>21</sup> Câmara Legislativa diz: Diminuição do analfabetismo depende da melhoria na formação de professores, dizem especialistas. Fonte: Agência Câmara de Notícias. [online].

No tocante à formação docente, a partir da LDB 9.394/96<sup>22</sup> e a revisão proposta pelo artigo 33 da Lei 9.475/97, assinala que os sistemas de ensino estaduais e municipais têm a responsabilidade de definir os conteúdos e o estabelecimento das normas para habilitação e admissão de professores para a ministração das aulas de Ensino Religioso nas escolas públicas. Nestes termos, coube ao Estado e cada município a elaboração das normas e diretrizes desse componente curricular.

A legislação estadual sobre o Ensino Religioso na escola pública se deu por meio do Parecer nº. 449/98 do Conselho de Educação do Ceará (CEC) que trata da natureza, das finalidades e do modo de introdução do Ensino Religioso nas escolas públicas do Ceará. Conforme o Parecer ficou estabelecido que o Conselho de Educação do Ceará, regulamentaria o currículo. Para isso foi constituído um grupo de estudos para a sua elaboração, que deveria ser aprovado pelo CEC e, aceito pelo Conselho de Orientação do Ensino Religioso do Ceará - CONOERCE, o qual deveria ser distribuído pelas CREDE'S (Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação), como parte da proposta de reforma do Ensino da SEDUC/CE.<sup>23</sup>

Os Sistemas de Ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para definição dos conteúdos do Ensino Religioso. O Conselho de Orientação do Ensino Religioso, devidamente constituído, tem sido, mais que ouvidor, valioso parceiro na elaboração curricular proposta por nossa equipe de estudos. Também, junto com o CONOERCE, entramos em contato com organizações pedagógicas de Ensino Superior, portanto, responsáveis pela formação de professores de Ensino Religioso. Mantemos um diálogo aberto e fraterno com os Institutos de Ensino Religioso Cristão de várias denominações e um encontro com os Reverendos Pastores das várias Igrejas evangélicas da Capital a fim de partilhar ideias e enriquecer objetivos. O mesmo deverá acontecer com entidades católicas e com professores e diretores de escolas públicas.<sup>24</sup>

De acordo com Castro, mesmo com o Parecer nº. 449 de 28 de abril de 1998 somente em 22 de junho de 2005 que se deu a aprovação do Parecer nº. 0154/2005 que propôs ao CEC o anteprojeto de Resolução a serem editadas com as normas regularizando o Ensino Religioso no Estado do Ceará.<sup>25</sup>

Nesse parecer obtivemos a informação de que após a reformulação do art. 33 da LDB, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), ofereceu curso de Licenciatura Plena

<sup>22</sup> LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019, p. 24.

<sup>23</sup> CEARÁ. Conselho de Educação do Ceará. *Parecer Nº 449/98*. Sobre a natureza, as finalidades e a maneira de introduzir nas escolas públicas do Estado do Ceará, o conteúdo “Ensino Religioso”. Governo do Ceará: CEC, 1998.

<sup>24</sup> CEARÁ, 1998.

<sup>25</sup> CASTRO. Raimundo Márcio Mota de. *Ensino Religioso no Estado do Ceará*. In: Ensino Religioso no Brasil. Sergio Rogério de Azevedo Junqueira (org.). Florianópolis, Insular, 2015, p. 218 – 219.

em Ciências da Religião, com habilitação em Ensino Religioso. O curso funcionou de 1998 a 2013 em caráter experimental, Vale ressaltar que este curso funcionava na universidade em parceria com entidades religiosas. Ainda segundo relatos o curso não se consolidou devido a dois fatores: primeiro, porque na estrutura curricular o conteúdo era nitidamente um Curso de Teologia Católica e não especificamente um Curso de Ensino Religioso e segundo, a UVA não encontrou meios de avaliar as condições de execução do currículo pelas instituições religiosas parceiras.<sup>26</sup>

É importante salientar que nesse período vários seminários, instituições confessionais e faculdades privadas estabeleceram parceria com a UVA, na capital e no interior do Estado. Estas instituições parceiras formaram várias turmas cursando Teologia, que, em convênio com a UVA, adaptaram suas grades curriculares para obter o grau de licenciados em Ciências das Religiões para atuar no Ensino Religioso. No interior do Estado, as grades curriculares dos cursos de Teologia também sofreram adaptações no decorrer da formação para que os formandos recebessem o grau de licenciado.

De acordo com Castro, foi a minuta do Parecer nº 0154/2005 que deu origem a Resolução nº 404 de 14 de setembro de 2005, do Conselho de Educação do Ceará, que ordena sobre a disciplina de Ensino Religioso a ser ministrada no ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Ceará.<sup>27</sup> A resolução no seu art. 1º estabelece que o Ensino Religioso, constitui disciplina obrigatória do currículo no ensino fundamental das escolas da rede pública do Estado do Ceará. Todavia, no parágrafo 4º deste artigo, especifica claramente que a disciplina é facultativa, observando o art. 33 da Lei nº 9.475/1997, portanto, estabelece as prerrogativas que os alunos e os pais no ato da matrícula têm a opção de não participar das aulas de Ensino Religioso.

O aluno que, por si, se maior de idade, ou por seus pais ou seu representante legal, quando menor, no ato da matrícula e mediante documento, optar por não querer frequentar a aula de Ensino Religioso, deverá participar, na hora a ela reservada, de aulas ou atividades com conteúdos que complementem a formação básica do cidadão, programadas pela escola, com registro de frequência válida para a integralização da carga horária mínima anual, estabelecida na lei, para aprovação.<sup>28</sup>

O parágrafo 5º do artigo 1º desta Resolução esclarece que a opção de participar ou não das aulas de Ensino Religioso referida no parágrafo 4º do artigo 1º deverá ser registrada na ficha individual e no histórico escolar do aluno, e que o mesmo, no horário das aulas de Ensino Religioso, deve participar de aulas ou atividades com conteúdos que complementem a formação

---

<sup>26</sup> CASTRO. 2015, p. 219.

<sup>27</sup> CASTRO. 2015, p. 219.

<sup>28</sup> CEARÁ. Conselho de Educação do Ceará. *Parecer nº 404/2005*. Dispõe sobre a disciplina Ensino Religioso a ser ministrada no ensino fundamental, nas escolas da rede pública do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, e dá outras providências. Governo do Ceará: CEC, 2005. [online].

básica do cidadão com registro de carga horária mínima anual para sua aprovação<sup>29</sup>. Percebe-se que o art. 1º no parágrafo 4º, fortalece de forma estratégica – o que está especificado no art. 2º dessa Resolução – a importância desse componente curricular nas escolas públicas de ensino fundamental do Estado, seguindo sempre as prerrogativas de obrigatoriedade expressas no art. 33 da Lei nº 9.475/1997 que diz respeito à opção de pais e alunos que estabelece no inciso I - “facultativo de matrícula por parte do aluno; e II - respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil no desenvolvimento de seus conteúdos, vedadas quaisquer formas de proselitismo e discriminação”.<sup>30</sup>

Estabelecido o consenso entre o CEC e o CONOERCE chegou-se à definição dos conteúdos programáticos para o Ensino Religioso no Art. 3º visando alcançar os seguintes objetivos:

- I – Subsidiar o aluno na compreensão do fenômeno religioso, presente nas diversas culturas e sistematizado por todas as tradições religiosas;
- II – Articular o conhecimento religioso com os demais conhecimentos que integram a formação do cidadão;
- III – Induzir o respeito à diversidade;
- IV – Promover a prática de atitudes respeitadas em relação ao outro e à natureza;
- V – Incentivar a fraternidade e a solidariedade na convivência social;
- VI – Despertar nos alunos o interesse pelos valores humanos;
- VII – Orientar para uma formação harmonizadora dos aspectos somáticos, emocionais e espirituais do educando.<sup>31</sup>

O art. 4º desta Resolução deixa claro no que diz respeito à formação docente, que os professores portadores de diploma de Licenciatura Plena em Ciências das Religiões com habilitação em Ensino Religioso, obtido em curso regularmente reconhecido, pode lecionar em qualquer série do ensino fundamental. Já o art. 5º estabelece que: na falta de docente habilitado, na forma do artigo anterior, o Ensino Religioso poderá ser ministrado, supletivamente:

- I – Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, por professor que comprove as duas exigências abaixo:
  - a – a formação religiosa, obtida em curso oferecido por instituição religiosa, que observe os aspectos formais das diretrizes curriculares, estabelecidas pela Resolução CEC nº 351/98, justificada pelo Parecer nº 0997/98 que aprovou os parâmetros curriculares propostos pelo Conselho de Orientação do Ensino Religioso do Ceará – CONOERCE, e pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação – CNE para os cursos regulares de graduação plena, excluídos os aspectos relativos a conteúdos curriculares contidos nos documentos citados; e
  - b – a conclusão do Curso Normal Médio ou o Normal Superior reconhecido, ou um curso reconhecido de Pedagogia ou qualquer outro, reconhecido de formação de professores que, igualmente, habilite para o magistério das séries iniciais do ensino fundamental.

<sup>29</sup> CEARÁ, 2005.

<sup>30</sup> CEARÁ, 2005.

<sup>31</sup> CEARÁ, 2005.

II – Nas séries finais do Ensino Fundamental, por docente que apresente a formação religiosa obtida em curso de graduação reconhecido e seja habilitado por Programa Especial de Formação Pedagógica, voltado para o Ensino Religioso, regulamentado pela Resolução nº 02/1997 do CNE/CEB ou por legislação sucedânea sobre a espécie, oferecido por instituição de ensino credenciada;

§ 1º - A entidade responsável pela formação religiosa, de que trata este artigo, terá liberdade de organização curricular.

§ 2º - Poderão candidatar-se ao Programa Especial de Formação Pedagógica, de que trata o inciso II deste artigo, os portadores de diploma de cursos reconhecidos de Bacharelado em Teologia, Bacharelado em Ciências da Religião e Bacharelado em Diaconia, expedido por instituições de ensino credenciadas, e graduados em cursos regulares de outras áreas, que comprovem, a critério da instituição promotora desse Programa, sólidos conhecimentos em Ciências da Religião ou em Metodologia do Ensino Religioso.<sup>32</sup>

A resolução é bem clara quanto à ausência de professores formados na área para lecionar a disciplina e, o suprimento dela. De forma suplementar, para séries iniciais do ensino fundamental que vai do 1º ao 5º ano, devem ser supridas por professores que tenham cursos oferecidos por instituições religiosas que estejam alinhadas com as determinações do CONOERCE, ou como está expresso na Resolução por professores com Curso Normal Médio ou o Normal Superior reconhecido, ou um curso reconhecido de Pedagogia ou qualquer outro, reconhecido de formação de professores que, igualmente, habilite para o magistério das séries iniciais do ensino fundamental.<sup>33</sup>

O inciso II do artigo 5º possibilita a abertura para portadores de diploma de cursos Bacharelado em Teologia, Bacharelado em Ciências da Religião e Bacharelado em Diaconia, expedido por instituições de ensino credenciadas, e graduados em cursos regulares de outras áreas, e se habilitem, desde que passem pelo Programa Especial de Formação Pedagógica para o Ensino Religioso. Para Castro, “tal abertura apresenta-se perigosa, pois apesar de ser de caráter suplementar, pode conduzir a um ensino que privilegie o confessional em detrimento do suprarreligioso”.<sup>34</sup>

Um grande obstáculo que encontramos tanto na capital quanto no interior, é a ausência de cursos que formem professores em Ciências das Religiões abrindo, assim, espaço para que profissionais de outras áreas se apropriem dessa lacuna<sup>35</sup>. Assim, sendo suprida de forma suplementar, não há uma preocupação com a abertura de Curso de Licenciatura Plena em Ciências das Religiões para o Ensino Religioso e, desobriga os municípios à realização de concurso público e uma possível seleção de professores formados na área. Nesses termos, Castro averigua que:

<sup>32</sup> CEARÁ, 2005.

<sup>33</sup> CEARÁ, 2005.

<sup>34</sup> CASTRO. 2015, p. 220.

<sup>35</sup> CASTRO. 2015, p. 220.

[...] o curso experimental de graduação em Ciências da Religião oferecido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), teve duração limitada. No Estado não há registro de nenhum programa de pós-graduação em Ciências da Religião, o que possibilita entender a quase inexistente reflexão acadêmica sobre o tema.<sup>36</sup>

Os aspectos históricos e legais do Ceará são pertinentes para compreendermos o desenvolvimento do Ensino Religioso no município de Iguatu, pois eles se entrelaçam, tendo em vista que, o Conselho Municipal de Educação de Iguatu seguiu as disposições sobre a disciplina desenvolvidas pelo Conselho de Educação do Ceará (CEC).

## 1.2 Ensino Religioso em Iguatu: aspectos históricos, legais e curriculares

O município de Iguatu está localizado na Região Centro-Sul do Estado do Ceará, com uma área de 992,208 km<sup>2</sup>, faz limite com as cidades de Acopiara, Quixelô (ao norte), Orós, Icó (a leste), Cedro e Cariús (ao sul), Jucás (a oeste). Com uma população 96.495 habitantes segundo dados do último censo do IBGE em 2010<sup>37</sup>, configura-se como o principal polo econômico da região.

Sua denominação original era Venda, com o tempo passou a se chamar Sítio Telha, Capela da Telha, Matriz da Telha, Povoação da Telha, Missão da Telha e Telha. A localidade era conhecida pelo nome de Telha devido a uma grande lagoa de mesmo nome situada no centro da cidade. Em 1883 passou a se chamar Iguatu que em língua indígena significa “água boa” ou “rio bom”, (ig ou i = água; catu = bom). A localidade, anteriormente abrigava uma aldeia de índios Quixelôs, quando os jesuítas chegaram à região a partir de 1707.<sup>38</sup> Depois de lutas intensas e grande resistência por parte dos nativos, houve a sujeição destes que passaram colaborar com os colonizadores.

Em 1707, o padre João de Matos Serra, prefeito das missões, percorreu a região habitada pelos aguerridos Quixelôs, visitando, de passagem, terras em que se acha localizado o atual Município de Iguatu. As lutas que, posteriormente, se travaram entre colonizadores e indígenas tiveram como consequência a pacificação e o aldeamento dos Quixelôs, num sítio próximo a confluência do Jaguaribe com Trussu. O aldeamento, que era conhecido como Venda passou a ser identificado pelo nome de Telha, em virtude da configuração convexa de suas terras, que convergiam para o rio Trussu.<sup>39</sup>

---

<sup>36</sup> CASTRO. 2015, p. 221.

<sup>37</sup> IGUATU (Cidade). [online].

<sup>38</sup> IGUATU (Cidade). [online].

<sup>39</sup> IGUATU (Cidade). [online].

Foi nessa região que os missionários católicos tentaram evangelizar os nativos, os Quixelôs. Em 1746 iniciaram-se as obras da primeira capela, dedicada a Nossa Senhora Santana, sendo concluída em 1775. Sendo inaugurada e consagrada pelo segundo bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, no dia 29 de agosto de 1886, na presença de Padre Cícero Romão Batista. Distrito criado com a denominação de Telha pelo Decreto de 11-10-1831 e pelo Ato Provincial de 18-03-1842, estabelecido na área central onde hoje se encontra a Matriz de Senhora Santana padroeira do município.<sup>40</sup>

A submissão dos povos Quixelôs não ocorreu apenas por meio da violência. Concomitantemente à violência, utilizou-se o processo de “convencimento”, no qual a Igreja teve papel fundamental. Devido às dificuldades impostas pelos nativos da região, principalmente, quanto à evangelização, que se tornara ineficaz, foi necessário adotar o método dos aldeamentos ou missões.<sup>41</sup>

Ainda no século XVII e, principalmente no seguinte, os jesuítas fundaram outras missões - também hoje cidades destacadas -, como as de Parangaba (depois chamadas de Arronches e, novamente Parangaba), Caucaia (em seguida denominada de Vila Nova de Soure e, mais uma vez, Caucaia), Paiaçu (depois Monte Mor Velho, Guarani e, na atualidade Pacajus), Paupina (atual Messejana), Monte Mor Novo (hoje Baturité), Telha (Iguatu), Miranda (Crato) e Aracati Mirim (Almofala).<sup>42</sup>

Os aldeamentos eram comandados supostamente por um missionário, mas, na verdade estavam sob o controle de autoridades coloniais. “Formadas a partir da concessão pelo governo de uma légua quadrada de terras aos gentios, que se visava a catequizar, esse método foi inicialmente aplicado na Bahia em 1556, propagando-se depois para outras regiões do Brasil, como o Ceará”<sup>43</sup>. De acordo com Quixelô, “as políticas indigenistas no país continuam com o viés assimilacionista e integracionista, ou seja, forçar os povos indígenas a seguirem valores, culturas e modelos de vida que não os próprios dos nossos povos”.<sup>44</sup>

Na análise de Farias, vigorava uma rígida disciplina, que era marcada pelo sino da igreja, o qual determinava o horário da vida nos aldeamentos. O sino da igreja matriz representa o símbolo da dominação, sujeição dos povos nativos, os quais tiveram suas vidas condicionadas e orientadas pelo sistema católico imposto pela missão. Ainda hoje o sino da Igreja Matriz de Senhora Santana, no centro de Iguatu toca a cada hora, toca nos horários de missa para avisar a população de suas reuniões e quando morre alguém importante na cidade.

<sup>40</sup> IGUATU (Cidade). [online].

<sup>41</sup> PINHEIRO, 2007, p. 37-42.

<sup>42</sup> FARIAS, 1997, p. 37.

<sup>43</sup> FARIAS, 1997, p. 36-37.

<sup>44</sup> QUIXELÔ, 2017, p. 108.

De início por volta das 5 horas, às mulheres eram reunidas para orações e sermões dos padres, sendo posteriormente enviadas para o cultivo da terra, ou para o preparo de roupas, ou ainda para os afazeres domésticos. Feito o desjejum, os homens iam para o trabalho (geralmente a agricultura ou a pecuária), enquanto as crianças eram chamadas para as aulas de leitura e escrita e doutrina religiosa. Depois do almoço, em torno das 16 horas, o sino tocava anunciando o fim do trabalho; servia-se o jantar e se fazia a oração diária do rosário. Ao anoitecer, chamavam-se os homens para doutrinação. Qualquer insubordinação era duramente punida, daí o porquê dos aldeamentos possuírem instrumentos de tortura, como o tronco, para prender os indisciplinados, o pelourinho, para açoites públicos e mesmo, em casos graves, penas de mutilações físicas.<sup>45</sup>

A colonização dos Quixelôs na nossa região se deu dessa forma, por meio da violência e do convencimento, da catequização e do doutrinamento, estabelecida pela negação de seu território sagrado, de sua língua, e de sua identidade étnica. Os municípios de Quixelô, Iguatu, Acopiara; são territórios sagrados do povo Quixelô. “Onde está o povo Quixelô nisso tudo? Resistindo como sempre, porém com outras roupagens: como agricultoras/es, camponesa(e)s, sem-terras e outras ocupações (nas áreas rurais). Como pedreiras/os, domésticas/os e outras profissões (nas cidades)”<sup>46</sup>

O município de Iguatu é fortemente marcado pela religião Católica Apostólica Romana. A influência da religião foi para além do âmbito religioso, Iguatu destacou-se ao longo da história do Ceará por se localizar ao lado da Estrada das Boiadas, e depois como importante centro produtor de algodão. De acordo com Farias, “o catolicismo se comparado à religião politeísta, é recente no Ceará, chegou com o desenvolvimento da colonização, com criadores de gados muito religiosos”<sup>47</sup>.

A Igreja Católica Apostólica Romana sempre esteve ligada à classe proprietária e as ordens religiosas estavam entre os grandes latifundiários, que controlavam vários índios, vários currais de gados em grandes extensões de terra, ao longo dos rios cearenses, entre eles o rio Jaguaribe e o Trussu<sup>48</sup>. O gráfico abaixo, de acordo com os dados do IBGE, reflete a influência católica no município de Iguatu.

---

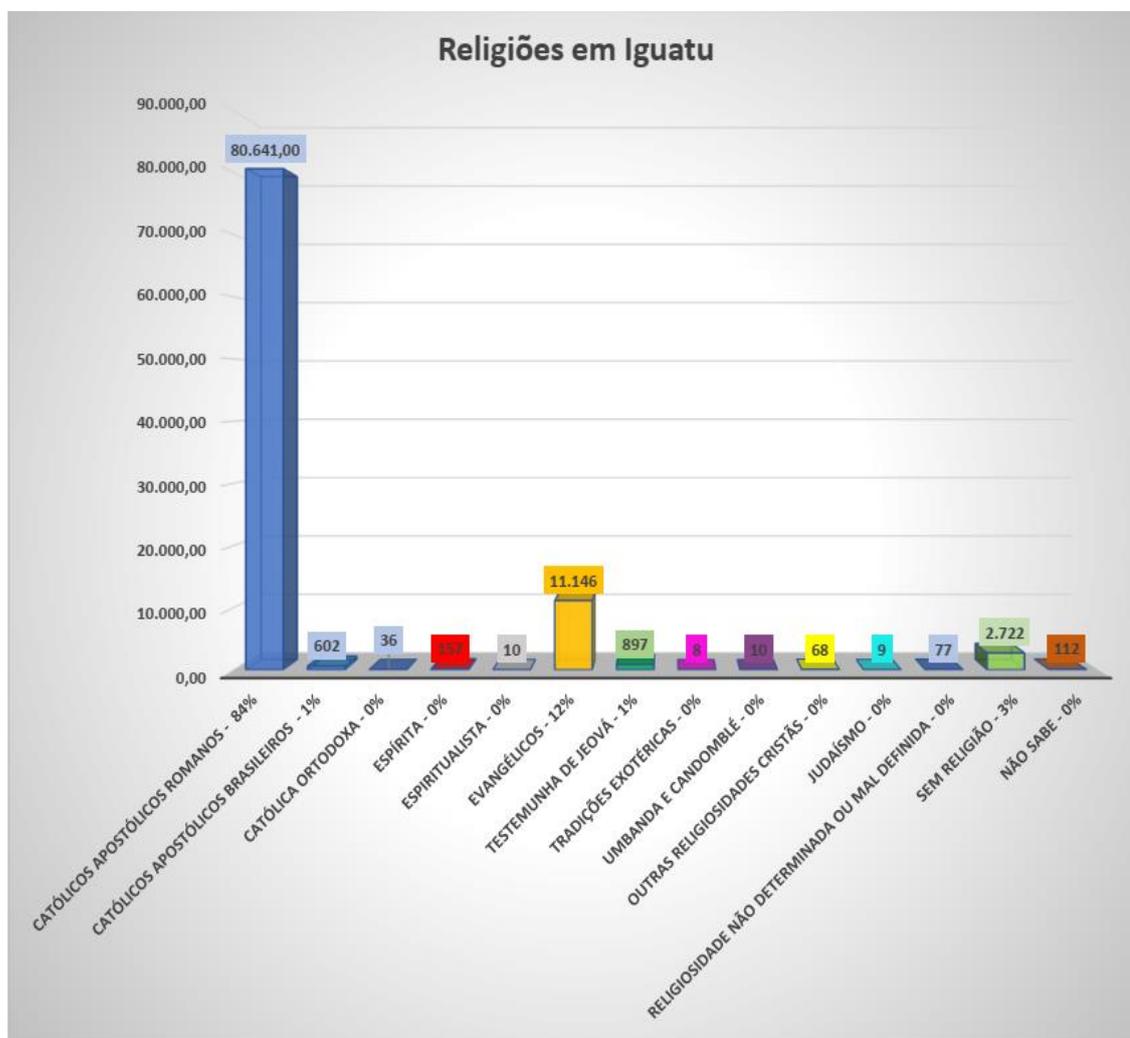
<sup>45</sup> FARIAS, 1997, p. 37.

<sup>46</sup> QUIXELÔ, 2017, p. 108 – 109.

<sup>47</sup> FARIAS, 1997, p. 37.

<sup>48</sup> FARIAS, 1997, p. 37 – 38.

Gráfico 2: Classificação por grupo religioso em número de adeptos e porcentagem realizado no censo de 2010 pelo IBGE<sup>49</sup>



É tarefa do Ensino Religioso “tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida”<sup>50</sup>, assegurando assim, o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, proibindo quaisquer formas de proselitismo. Quanto ao Ensino Religioso no Município de Iguatu não encontramos nenhum documento que o regulamente. De acordo com o Conselho Municipal de Educação o município se ancora na LDB 9.394/96 com sua revisão no artigo 33 da Lei nº 9.475/97 e na Resolução nº 404/2005 para fundamentar a disciplina no município.

<sup>49</sup> Fonte: IBGE. IGUATU. [online]

<sup>50</sup> MEC. *Base Nacional Comum Curricular: BNCC*. 3ª versão final de 20 de dezembro de 2017, p. 436. [online].

O artigo 33 da Lei nº 9.394/96 e sua revisão de 1997 no parágrafo 1º estabelecem que “os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores”. Tendo em vista que as mesmas deliberações são válidas para os demais componentes curriculares, se aplica também ao Ensino Religioso. Conforme o artigo 26 da LDB 9.394/96, os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.<sup>51</sup>

Em relação à definição dos conteúdos e seu currículo, o município tem disponibilizado para todos os componentes curriculares, incluindo o Ensino Religioso, um Documento Curricular de Referência do Ceará (DCRC), baseado na BNCC versão 2017. A BNCC é um documento normativo sendo base de referência para toda a educação básica no Brasil. Em sua versão final de 2017, o Ensino Religioso, foi reconhecido como área de conhecimento e como componente curricular desvinculado das ciências humanas. O Documento Curricular de Referência do Ceará (DCRC) surge como uma implementação da BNCC, iniciando o percurso de (re)elaboração de sua proposta curricular.<sup>52</sup>

Apesar de seguir as orientações da BNCC com unidades temáticas, objetos de conhecimento, objetos específicos, habilidades, relação dentro do próprio componente, relação entre componentes e competências específicas, o DCRC, quando se trata das unidades temáticas, não estabelece nenhuma proposta de conteúdo, quer seja por parte da Secretaria de Educação do município, da SEDUC/CE, nem da Coordenadoria Regional da Educação (CREDE 16ª) e do PNLD. Não há disponibilização de material didático que facilite o trabalho do professor de Ensino Religioso, quanto à execução das unidades temáticas e a propostas curriculares, conforme o que foi estabelecido no artigo 26 da LDB 9.394/96, observando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

A LDB aponta princípios para que as escolas dentro de suas propostas pedagógicas articulem as áreas do conhecimento. Os Estados do Paraná, Sergipe, Ceará e Amapá preocuparam-se em articular os princípios (PR), objetivos (SE) e eixos (CE/AP) para

---

<sup>51</sup> LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019, p. 19. [online].

<sup>52</sup> Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). [online].

acompanhar as determinações nacionais sobre os princípios e os fins da educação nacional.<sup>53</sup>

A Lei nº 1.441 de 24 de junho de 2010 dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Educação de Iguatu, no final desse mesmo ano, o Estado deixou de ofertar o Ensino Religioso nas escolas estaduais desse município. A educação básica a partir da criação do Conselho ficou sobre a responsabilidade do município. A Lei nº 1.441 o Art. 3º estabelece a atuação e abrangência do CME no município. A Educação Básica integra: “1. A Educação Infantil (creche, pré-escola – I e II), das redes pública e particular; 2. O Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano) da rede pública municipal; 3. A Educação Especial, da rede pública municipal; 4. Educação de Jovens e Adultos da rede pública municipal”.<sup>54</sup>

A Lei nº 1.441 no Art. 4º inciso I, estabelece que as diretrizes para a organização do Sistema Municipal de Ensino, deviam ser fixadas a partir da Legislação Federal e Estadual.<sup>55</sup> Para o Ensino Religioso e para os demais componentes curriculares foram adotadas as disposições expressa a partir da Lei nº 1.441 de 24 de junho de 2010, que foi seguir as orientações do Estado.

Para o componente curricular Ensino Religioso a ser ministrado no ensino fundamental, o Conselho Municipal de Educação de Iguatu adotou também as disposições sobre a disciplina desenvolvidas pelo Conselho de Educação do Ceará (CEC) com os objetivos que serão alcançados por meio da disciplina de Resolução nº 404/2005 no art. 3º de acordo com disposição sobre definição dos conteúdos da programação da disciplina de Ensino Religioso. Quanto à formação e admissão de professores e professoras para o Ensino Religioso, os critérios são definidos pela SME, a lotação desse componente curricular com docentes de outras áreas, sem nenhuma formação ou curso de aperfeiçoamento para atuar com esse componente curricular, é um reflexo da falta de formação docente para o Ensino Religioso no município.

### 1.3 Ensino Religioso, formação e admissão docente no município de Iguatu

A formação de professores para atuar na educação básica de acordo com o artigo 62 da LDBEN 9.394/96 far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros

<sup>53</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. *Ensino Religioso: Aspectos Legais*. Ensino Religioso no Brasil (org.) Sérgio Rogério de Azevedo Junqueira. Florianópolis, Insular, 2015, p. 35.

<sup>54</sup> IGUATU (Cidade). Lei 1,441 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Educação do Município de Iguatu – Ceará.

<sup>55</sup> IGUATU (Cidade). Lei 1,441 de 24 de junho de 2010.

anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal. Em se tratando de um componente curricular e de uma área do conhecimento, para Ensino Religioso, o procedimento deve ser o mesmo, quando se trata da formação inicial e habilitação para o magistério.

A formação docente, curso de licenciatura, graduação plena tem sido uma luta constante em todas as áreas do conhecimento pelo sistema de ensino de todos os estados da federação. A carência de professores para atuarem conforme sua formação acadêmica nos sistemas de ensino tem sido uma das maiores dificuldades enfrentadas na educação brasileira. A realidade apresenta um índice elevado de professores atuando em áreas que não são de suas especificidades, e, com isso assumem a docência para suprir a carência nos diferentes componentes curriculares. Essa é uma prática de norte a sul do país.<sup>56</sup>

No que se relaciona ao Ensino Religioso, no Estado do Ceará, a situação é ainda mais grave, pela falta de oferta de licenciatura nessa área do conhecimento. A experiência que se teve foi propiciada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA ou UVA) que estabeleceu parcerias com várias instituições espalhadas pela capital e interior do Estado. Como já foi mencionado, o curso funcionou de 1998 a 2013 em caráter experimental no Estado do Ceará, não se consolidando, por se tratar muito mais de um curso de teologia do que um curso de Ciências das Religiões para o Ensino Religioso.

Esse foi o problema ocorrido no município de Iguatu, quando se instalou a Faculdade de Educação Teológica do Nordeste (FAETEN), que mantinha sua sede em Maranguape/CE, com polos em outras cidades do Estado. A FAETEN ofertava o curso de Teologia e depois teve que adaptar a grade curricular para Licenciatura em Ciências das Religiões, em parceria com a UVA, para certificar os alunos que, após a certificação dos concludentes encerrou suas atividades no município.

De acordo com o parecer nº 0060/2005, foi renovado o Reconhecimento do Curso de Ciências das Religiões – Licenciatura Plena – Habilitação em Ensino Religioso, ministrado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em colaboração com instituições religiosas, para os alunos matriculados até junho de 2004. De acordo com o Parecer 0060 aprovado em 16 de fevereiro de 2005, 584 alunos de diversas instituições parceiras foram diplomados.<sup>57</sup> O Parecer registra, ainda, que o Curso no Estado do Ceará estava sendo ministrado em parceria com institutos de várias instituições religiosas e as nomina, num total de sete, foram eles:

1. Instituto de Ciências Religiosas da Arquidiocese de Fortaleza – ICRE; 2. Instituto Teológico Pastoral – ITEP, vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil –

<sup>56</sup> JUNQUEIRA; HOLANDA; CORRÊA, 2015, p. 41.

<sup>57</sup> CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. Parecer nº 0060 de 16 de fevereiro de 2005.

CNBB; 3. Instituto de Teologia Moral – ITM, da Congregação dos Padres Redentoristas; 4. Seminário Teológico de Fortaleza, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil; 5. Faculdade Contemporânea, da Igreja Batista de Parangabussu; 6. Instituto de Teologia e Pastoral de Itapipoca – ITEPI, da Diocese de Itapipoca; 7. Instituto Superior de Teologia e Pastoral – ISTEP, da Diocese de Sobral.<sup>58</sup>

Observando a grade curricular e as ementas das disciplinas propostas no Parecer nº 0060/2005 percebemos que se trata muito mais de um Curso de Teologia, (re)adaptado para o fornecimento do diploma de Licenciatura Plena em Ciências das Religiões. Conforme o Parecer nº 0246 aprovado em 12 de maio de 2008, a UVA restringiu o efeito da renovação do convênio tão somente à expedição do diploma aos alunos ingressos neste Curso até junho de 2004.

Conceda a Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências da Religião, com habilitação em Ensino Religioso, ministrado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú em regime de colaboração com instituições de diversas confissões religiosas, restringindo o efeito desta renovação tão somente à expedição do diploma dos alunos relacionados no Anexo 7 do processo, apenso a este Parecer, ingressos neste Curso até junho de 2004, conforme indicado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, aqui quantificados por instituição: Instituto de Ciências Religiosas – ICRE, 490 alunos; Faculdade de Educação Teológica do Nordeste – FAETEN, 1.178 alunos; Instituto de Estudos Superiores de Tianguá – IDEST, 55 alunos; Seminário Teológico de Fortaleza – STF, 98 alunos; Faculdade Contemporânea do Ceará – FCC, 161 alunos; Instituto Teológico e Pastoral de Itapipoca – ITEPI, 48 alunos; Curso Superior de Iniciação Teológica da Diocese de Mossoró – CSIT, 146 alunos, vedada qualquer outra inclusão de aluno, quer selecionado, quer ao abrigo de pareceres ou despachos anteriores deste Conselho.<sup>59</sup>

As disciplinas propostas no Parecer nº 0060/2005, nos fazem refletir que cada instituição se adequou à proposta estabelecida pelo Conselho de Educação do Ceará, adaptando à sua realidade doutrinária, católica, presbiteriana, batista, etc. Nesse sentido, cada instituição lançou em sua grade curricular as disciplinas que estão na área de apoio pedagógico. A exemplo do que se percebe na proposta abaixo da Grade Curricular apresentada pelo CEC (Conselho de Educação do Ceará):



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ**  
**CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROFISSIONAL**

Cont. /Parecer nº 0060/2005

<sup>58</sup> CEARA, 2005.

<sup>59</sup> CEARA. Conselho Estadual de Educação. Parecer nº 0246 de 12 de maio de 2008.

Quadro 1: Grade Curricular Proposta pelo CEC<sup>60</sup>

Áreas Temáticas	Disciplinas	Créditos	C/H	C/H Total
<b>TEXTOS SAGRADOS</b>	Textos Sagrados I	4	60	<b>360</b>
	Textos Sagrados II	4	60	
	Textos Sagrados III	4	60	
	Textos Sagrados IV	4	60	
	Textos Sagrados V	4	60	
	Exegese e Hermenêutica de Textos Sagrados	4	60	
<b>DOCTRINA CULTO E ORGANIZAÇÃO</b>	Textos Fundamental	4	60	<b>540</b>
	Doutrina Cristã I (Deus)	4	60	
	Doutrina Cristã II (Cristologia)	4	60	
	Doutrina Cristã III (Eclesiologia)	4	60	
	Doutrina Cristã IV (Antropologia Cristã)	4	60	
	Doutrina Cristã V (Sacramento)	4	60	
	Correntes Teológicas da Atualidade	4	60	
	As virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade)	4	60	
	Teologia Pastoral	4	60	
<b>TEOLOGIA MORAL</b>	Teologia Moral	4	60	<b>300</b>
	Doutrina Social do Cristianismo	4	60	
	Bioética	4	60	
	Moral Sexual e Matrimonial	4	60	
	Optativa	4	60	
<b>HISTÓRIA DAS RELIGIÕES</b>	História das Religiões	4	60	<b>300</b>
	História do Cristianismo I (Ant. Média, Moderna e Contemporânea)	4	60	
	História do Cristianismo II (Brasil)	4	60	
	Tópicos Especiais de Doutrina Comparada das Religiões	2	30	
	Diálogo Inter Religioso	4	60	
	Optativa	2	30	
<b>FILOSOFIA, CIÊNCIA E ARTE</b>	Introdução à Filosofia	4	60	<b>300</b>
	Antropologia Filosófica	4	60	
	Problemas Filosóficos da Atualidade	4	60	
	Religiosidade Popular	4	60	
	Optativa	2	30	
	Optativa	2	30	
<b>Carga Horária Total das Áreas Temáticas</b>				<b>1800</b>

Áreas de Apoio Pedagógico	Disciplinas	Créditos	C/H	C/H Total
<b>PSICOPEDAGOGIA DO PROCESSO EDUCATIVO</b>	Psicologia do Desenvolvimento	2	30	<b>120</b>
	Psicologia da Aprendizagem	2	30	
	Didática Geral	2	30	
	Didática Especial do Ensino Religioso	2	30	
<b>ESTÁGIOS</b>	Estágio Supervisionado I	14	210	<b>405</b>
	Estágio Supervisionado II	13	195	
<b>OFICINAS DIDÁTICO-</b>	Práticas Educativas (Oficinas, Laboratórios e Atividades vivenciadas em Seminários, Congressos, Simpósios e Similares)	27	405	
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14	210	

<sup>60</sup> Fonte: Parecer nº 0060/2005.

<b>PRÁTICAS</b>	Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	2	30	<b>675</b>
	Monografia ou Trabalho de Conclusão do Curso	2	30	
<b>Carga Horária Total das Áreas de Apoio Pedagógico</b>				<b>1200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>3000</b>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Problemas Contemporâneos em Psicologia	2 créditos
Psicopedagogia	2 créditos
Sociologia do Desenvolvimento	2 créditos
Literatura e Religião	2 créditos
Tópicos Especiais de Teologia Moral	4 créditos
Latim	4 créditos
Grego Bíblico	4 créditos
Filosofia da Educação	2 créditos
Oficina de Música	2 créditos
Oficina de Canto	2 créditos
Oficina de Rádio	2 créditos
Oficina de Produção de Vídeo	2 créditos
Oficina de Jornalismo Impresso	2 créditos
Oficina de Marketing Religioso	2 créditos
Oficina de Dramatologia	2 créditos
Oficina de Elaboração de Subsídios Didáticos	2 créditos

Outro fato pode ser observado diante do quadro que se mostra para a formação em Ciências das Religiões. O Ensino Religioso não atende ao grande mercado da educação, do neoliberalismo e do seu ataque ao ensino público. Segundo Laval, as reformas impostas à escola estão sendo guiadas pela preocupação com a competição econômica entre sistemas sociais e educativos e pela adaptação às condições sociais subjetivas da mobilização da economia geral. “A padronização dos objetivos e dos controles, a descentralização, a mutação do gerenciamento educativo, a formação dos docentes são, essencialmente, reformas centradas na produtividade”.<sup>61</sup>

A LDB, no artigo 33, parágrafo 1º ratifica que, os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos que estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. Se não há definição por parte do MEC e do Conselho Nacional de Educação em relação à formação docente para o Ensino Religioso, ficou a cargo dos Estados e dos municípios os critérios que serão estabelecidos para a habilitação e admissão dos professores. Essa deliberação abriu o caminho para que docentes de diversas áreas e com diversas habilitações assumissem esse componente curricular.

<sup>61</sup> LAVAL, Cristian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina, Editora Planta, 2004, p. 12.

Por meio da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 Conselho Nacional de Educação, Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. O artigo 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelece que a formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, “constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica”.<sup>62</sup>

O Conselho Municipal de Educação de Iguatu segue as diretrizes estaduais para a admissão e habilitação de professores para exercer a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme a Resolução nº 404/2005 do Conselho de Educação do Ceará (CEC), Artigos 4º e 5º como foi mencionado anteriormente. Para séries finais do Ensino fundamental, como já foi mencionado, no inciso II, parágrafo 2º do capítulo 5º da Resolução nº 404/2005 se estabeleceu uma formação dissociada dos princípios da habilitação para docente de Ensino Religioso, como é o caso do Bacharelado em Teologia, Bacharelado em Ciências da Religião e Bacharelado em Diaconia.

Entretanto, os Estados de Alagoas e Ceará e o Distrito Federal incluem estranhamente entre os autorizados os bacharéis em Teologia, pois na maioria dos Estados da federação segue o art. 62 da LDB, e os princípios da habilitação para docentes pelo Parecer nº 269/99 da câmara de educação superior do Conselho Nacional de Educação não admitindo aos bacharéis a responsabilidade da formação das crianças e adolescentes.<sup>63</sup>

Além dos Cursos de Bacharéis, abre-se o precedente para graduados de outras áreas, exigindo como critério da instituição promotora desse programa, sólidos conhecimentos em Ciências das Religiões ou em Metodologia do Ensino Religioso. É possível constatar que, sem a exigência de formação na área de Licenciatura Plena em Ciências das Religiões, fica a cargo da Secretaria Municipal de Educação fazer a lotação desse componente curricular com docentes de outras áreas. É o caso do município de Iguatu, com professores de biologia, matemática, letras, etc., lecionando Ensino Religioso.

A pouca clareza quanto à formação e, por isso, quanto também à habilitação para a docência em ER incide sobre a admissão de docentes. Cada Estado ou município interpreta do seu jeito a legislação e emite seus editais conforme as empresas contratadas. Logo, em consequência desse *status* duvidoso que recai sobre o ER, a admissão de docentes para essa área sofre uma certa desvantagem devido a esse requisito. A profissão docente já sofre por desprezo e desconsideração social em áreas

<sup>62</sup> MEC. Resolução CNE/CP. 1, de 18 de fevereiro de 2002. [online].

<sup>63</sup> JUNQUEIRA; HOLANDA; CORRÊA, 2015, p. 54.

historicamente reconhecidas e legitimadas no universo escolar, quanto mais uma área ainda marginalizada na epistemologia acadêmica.<sup>64</sup>

Uma das mais etapas importantes para aquele que ensina é a sua formação inicial e a continuidade dela. Uma preocupação tem sido acentuada nos últimos anos, a formação daqueles que atuam como professores de Ensino Religioso e sua base epistemológica. O reconhecimento dessa disciplina como componente curricular no Ensino Básico, tem refletido na formação docente, que se torna uma questão relevante para o fortalecimento do Ensino Religioso na comunidade escolar e a sua importância para a construção e formação social. Para Brandenburg, “a admissão do cargo de docente é precedida pela habilitação e formação de docentes, que passam a desempenhar um novo papel paradigmático e epistemológico”.<sup>65</sup>

Assim, a formação docente requerida e sua consequente habilitação não passam apenas pela titulação acadêmica, mas passam, sobretudo pelo desenvolvimento de competências interdisciplinares, no sentido epistemológico, e atitudinais, na dimensão pessoal. Os saberes docentes não se restringem a domínio de conceitos acadêmicos, mas requerem capacidade metodológica de diálogo e mediação pedagógica de pensamentos divergentes e contraditórios ou de negação do teísmo.<sup>66</sup>

A formação inicial e continuada é imprescindível para a atuação no magistério, no entanto, não encontramos esforço por parte da Secretaria Municipal de Educação para efetivar ações que mude esse quadro no município. De acordo com a Lei Orgânica do Município de Iguatu de 05 de abril de 1990, com base no inciso I, artigo 11 da Lei nº 104 de 13 de novembro de 1990, e com fulcro no Decreto nº 035 de 22 de fevereiro de 2013, foi homologado o resultado final do Concurso Público realizado em 23 de dezembro de 2012.

Conforme o Edital nº 001/2012, foram nomeados quatro docentes para o cargo efetivo na função PEB II (Professores da Educação Básica – 6º ao 9º ano – Ensino Religioso), dois com Licenciatura Plena em Ciência das Religiões, formados pela FAETEN (Faculdade de Educação Teológica do Nordeste) em parceria com a UVA, um formado pelo STF (Seminário Teológico de Fortaleza da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil), também em parceria com a UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú) e, um com o diploma de Bacharel em Teologia expedido pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Hoje, o município conta com apenas quatro professores efetivamente concursados no componente curricular de Ensino Religioso, esse quadro, demonstra a falta de interesse dos gestores municipais e,

---

<sup>64</sup> BRANDENBURG, Laude Erandi. *Admissão e habilitação de professor e professora*. Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 288.

<sup>65</sup> BRANDENBURG, 2017, p. 288.

<sup>66</sup> BRANDENBURG, 2017, p. 289.

consequentemente, dos secretários de educação, em promover habilitação de professores e uma formação continuada para os docentes que atuam nesse componente curricular<sup>67</sup>.

Conforme os dados da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Ensino Superior, o município de Iguatu conta hoje com 44 unidades de ensino da Educação Infantil ao ensino fundamental II. Destas Unidades 10 atendem somente a Ed. Infantil; 25 atendem da Ed. Infantil ao 5º ano do ensino fundamental, ou somente o ensino fundamental até o 5º ano; 25 atendem da Ed. Infantil, Fundamental I e II, ou somente Fundamental I e II e/ ou somente Fundamental II. Ainda, de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria de Educação existem hoje no município 34 escolas da rede municipal que adotam em seu currículo o Ensino Religioso. Sendo no Ensino Fundamental I e II – do 1º ao 9º ano. Nas 34 escolas do município com relação às turmas e ao quadro de professores que lecionam Ensino Religioso do 1º ao 5º Ano existem 168 turmas com aproximadamente 156 professores; do 6º ao 9º Ano 155 turmas com aproximadamente 61 professores e, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) 4 professores.<sup>68</sup>

Faz-se necessário destacar a ausência de cursos de formação para professores e professoras de Ensino Religioso no município de Iguatu. Tal formação, bem como a regulamentação do Ensino Religioso, quanto aos procedimentos para a definição dos conteúdos, no que se refere às normas para habilitação e admissão dos docentes ficou sob a responsabilidade dos sistemas de ensino, constituindo as unidades da federação bem como os municípios autônomos para tais decisões.

No entanto, a compreensão das políticas de educação e da legislação que dizem respeito ao Ensino Religioso, nos possibilita perceber que na dimensão religiosa há um compromisso histórico com a formação continuada do professor e integral do aluno, compromisso com a vida e com o transcendente. De acordo com Edile Maria Francaro Rodrigues, O Ensino Religioso “não tem o caráter de revelação, mas, procura viabilizar o encontro da diferença e favorece a construção da identidade dentro da diversidade, respeitando o conhecimento revelado do professor, da professora, e do aluno e da aluna”.<sup>69</sup> Nesse sentido, é necessário refletir sobre a formação docente para que se tenha qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

<sup>67</sup> IGUATU. Decreto nº 035 de 22 de fevereiro de 2013, foi homologado o resultado final do Concurso Público realizado em 23 de dezembro de 2012, conforme o Edital nº 001/2012.

<sup>68</sup> IGUATU. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Ensino Superior.

<sup>69</sup> RODRIGUES, Edile Maria Francaro. *História do Ensino Religioso no Brasil*. Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017b, p. 48.

#### 1.4 Ensino Religioso, formação docente e qualidade no processo ensino-aprendizagem

Quando o assunto é formação docente e qualidade de ensino, é preciso ter em mente a ideia de que o profissional da educação precisa estar constantemente se qualificando, aperfeiçoando e estudando, para compreender as novas mudanças ocorridas na área, sobretudo, com o advento da mundialização/globalização. Autores sinalizam que, para que se tenha uma educação de qualidade é indispensável que o/a professor/a, como um/a dos/as principais responsáveis pelo processo educativo de ensino-aprendizagem, aprimore seus conhecimentos depois dos avanços e inovações decorrentes da revolução tecnológica. De acordo com Imbernón: “As vertiginosas mudanças dos meios de comunicação de massas e da tecnologia subjacente, que foram acompanhadas de profundas transformações na vida pessoal e institucional, puseram em crise a transmissão do conhecimento de forma tradicional e, portanto, também as instituições que se dedicam a isso”.<sup>70</sup>

Para Libâneo, tais transformações interferem diretamente em várias esferas da vida social, “provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando também, as escolas e o exercício profissional da docência”.<sup>71</sup> Diante de tais mudanças, é possível observar uma total insegurança de vários docentes em relação ao trato com essas novas tecnologias e o medo de não dar conta de suas tarefas diárias, de não saber lidar com as inovações tecnológicas. Além disso, a falta de formação docente que busque sanar o problema de uso dessas tecnologias, que inove o trato com a sala de aula e com os educandos. O que se tem trazido como formação, para docentes de outras áreas do conhecimento, na minha realidade, é algo que não tem somado para aperfeiçoar a atuação profissional em sala, pois, faltam recursos mínimos para que essas tecnologias cheguem à escola, aos docentes e aos alunos, como forma de aperfeiçoamento dos conhecimentos.

Para Imbernón, “programa-se e fornece muita formação, mas também é evidente que há pouca inovação<sup>72</sup>, ou ao menos, a inovação não é proporcional à formação que existe”.<sup>73</sup> Na realidade, não se efetivou formação para o Ensino Religioso e, o que tem se perpetrado, para outras áreas, é uma formação de caráter transmissiva, descontextualizada e distante dos

<sup>70</sup> IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente dos professores: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009b, p. 19.

<sup>71</sup> LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. Questões de nossa época, v. 2, 13ª ed., São Paulo: Cortez, 2011, p. 17.

<sup>72</sup> “Entendida como pesquisa educativa na prática, a inovação requer novas e velhas concepções pedagógicas e uma nova cultura profissional forjada nos valores da colaboração e do progresso social, considerado como transformação educativa e social” IMBERNÓN, 2011, p. 20.

<sup>73</sup> IMBERNÓN, 2009b, p. 35 e 36.

problemas práticos dos professores e professoras, como se estes, estivessem fora de seus contextos e comunidades, como se a problemática vivenciada por cada docente fosse à mesma, não levando em conta as questões salariais, a desvalorização, a carga horária excessiva, o cansaço mental, a rotina cansativa, ocasionando uma conseqüente desmotivação.

A solução não está somente em aproximar a formação ao professorado e ao contexto sem gerar uma nova cultura formativa que produza novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias, por exemplo, a relação entre o professorado, os processos emocionais e atitudinais dos docentes, a formação em uma e para a complexidade docente, a crença ou (autocrença) da capacidade de gerar conhecimento pedagógico nos próprios centros com os colegas, a mudança de relações de poder nos centros, a possibilidade de autoformação, o trabalho em equipe e a comunicação entre colegas e a formação com a comunidade.<sup>74</sup>

Imbernón propõe uma reestruturação moral, intelectual e profissional, para que esse profissional recupere o controle sobre o seu processo de trabalho e, conseqüentemente de sua formação, que foi desvalorizada em decorrência da fragmentação curricular. Para o autor, “o objetivo dessa reestruturação deveria ser situar o professorado para ser protagonista ativo de sua formação em seu contexto trabalhista, no qual deve combinar as decisões entre o prescrito e o real, aumentar seu autoconhecimento, sua consideração e seu *status* trabalhista e social”<sup>75</sup>.

A fragmentação curricular gerou, conseqüentemente um isolamento obrigatório do docente, uma homogeneidade prática e uma mecanização trabalhista e individualista. Olhando para o Ensino Religioso, nesse processo, me sinto cada vez mais isolado como professor de uma disciplina marginal, sem o controle sobre o processo de trabalho e formação. Isso se efetiva quando não se estabelece um diálogo nem uma proximidade formativa e comunicativa com docentes de outras disciplinas, expressa na falta de colaboração docente. Fragmentação essa, causada, também, pela inércia, de alguns docentes, de vislumbrar alguma coisa que permita interdisciplinar efetivamente os conteúdos das diferentes disciplinas. Esse modelo de educação tem fragmentado o conhecimento e distanciado o diálogo entre as disciplinas e os docentes.

Não podemos negar que a tarefa de ensinar, que visa melhorar o processo de trabalho do professor e da professora, a organização das instituições de ensino e a aprendizagem dos alunos e das alunas, se transformou em um trabalho essencialmente coletivo.<sup>76</sup> Para Imbernón,

<sup>74</sup> IMBERNÓN, 2009b, p. 35 – 36.

<sup>75</sup> IMBERNÓN, 2009b, p. 37.

<sup>76</sup> Ao tratar do/a professor/a enquanto trabalhador/a Tardif, observa o trabalho artesanal do/a professor/a que precisam tanto elaborar seus instrumentos quanto construir seus locais de trabalho. Para ele a subjetividade do profissional da educação interfere necessariamente no seu ambiente de trabalho. Essa subjetividade própria do ofício ou profissão docente se dá na relação com o outro, em relação de dependência. TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 141-148.

“não se pode confundir a colaboração com processos forçados, formalistas ou a adesão a moda que costumam ser mais nominais e atraentes que processos de colaboração”.<sup>77</sup> Para romper com esse individualismo é imprescindível uma formação docente permanente que busque:

1. Realizar uma formação colaborativa do coletivo docente, com o compromisso e a responsabilidade coletiva, com interdependência de metas para transformar a instituição educativa num lugar de formação permanente como processo comunicativo compartilhado, para aumentar o conhecimento profissional pedagógico e a autonomia (autonomia participativa e não autonomia consentida). É provocar que se veja a formação como parte intrínseca da profissão assumindo uma interiorização cotidiana dos processos formativos e com um maior controle autônomo da formação. Porém, essa formação coletiva supõe também uma atitude constante de diálogo, debate, consenso não imposto, não fugir do conflito, indagação colaborativa para o desenvolvimento da organização, das pessoas e da comunidade que as envolve.
2. Desenvolver uma formação permanente em que a metodologia de trabalho e o clima afetivo sejam pilares do trabalho colaborativo. Um clima e uma metodologia formativa que situe o professorado em situação de identificação, participação, aceitação de críticas, de discordância, suscitando a criatividade e capacidade de regulação. A capacidade de respeitar a diferença e de elaborar itinerários diferenciados com diferentes ferramentas com um caráter aberto e gerador de dinamismo e situações diversas.<sup>78</sup>

Nesse sentido, é preciso que se evite um dos grandes prejuízos à docência, o individualismo, a falta de solidariedade, falta de cooperação, falta de relação interdependente e a fragmentação curricular. A cultura do isolamento na docência tem levado a fragmentação do saber, ao individualismo, não permitindo a observação da realidade realizada na interseção dos conhecimentos das disciplinas. Como bem sinalizou Aragão:

A transdisciplinaridade não descarta as disciplinas científicas, mas está entre, através e além delas. A transdisciplinaridade transgride as fronteiras de cada ciência disciplinar e constrói um novo conhecimento ‘através’ das ciências, um conhecimento integrado em função da humanidade, resgatando as relações de interdependência. Assim, quanto mais transdisciplinar for a prática de pesquisa e de aprendizagem, mais avançará nos aspectos e campos do polo saber e mais em conta levará os diferentes níveis do polo dos sujeitos (professores e estudantes).<sup>79</sup>

<sup>77</sup> IMBERNÓN, Cortez, 2009b, p. 59.

<sup>78</sup> IMBERNÓN, Cortez, 2009b, p. 59 – 60.

<sup>79</sup> ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. *Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso*. Estudos Teológicos, v. 58 n. 1, p. 42-56, 2018, p. 46. [online].

Como pensar ou estabelecer diálogos, disciplinar, interdisciplinar<sup>80</sup> e transdisciplinar<sup>81</sup>, nessa interdependência, com um modelo de fragmentação curricular, que isola, segrega e marginaliza o docente por disciplina. Neste sentido, quando se nega “a interdependência entre ciência e cultura significa negar o sujeito, apagando o sentido da vida”<sup>82</sup>. Não podemos mais pensar a educação de forma isolada, nem tão pouco, o professor sozinho conseguirá estabelecer mudanças significativas para e na escola. “A formação personalista e isolada pode originar experiências de inovação, mas dificilmente levará a uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais”.<sup>83</sup> Imbernón analisa que a fragmentação produz uma desconstrução dos saberes e com professores e professoras com mais dificuldades ainda de ensinar e estabelecer relações entre esses saberes. Para ele,

A fragmentação curricular e por fim profissional, implica analisar o projeto e o desenvolvimento do currículo em um tempo e em um espaço determinados, com uma estrutura e sequencia didática restrita e excessivamente pautada, já que comporta atividades específicas em um momento concreto e diferente entre as diversas disciplinas. Embora pareça um paradoxo, a especialização introduz no ensino uma concepção de maior produtividade em menor tempo, e um tratamento pouco adequado da diversidade, pois precisa homogeneizar o conhecimento, e, portanto, os sujeitos que aprendem. E isso implica um início de segregação por meio do currículo, uma educação baseada em uma racionalidade técnica ou instrumental que dá mais importância ao produto, aos fins, que ao processo.<sup>84</sup>

Para Libâneo, é preciso mudar tanto a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma ideia e uma prática interdisciplinar. Assim, para superar a rigidez disciplinar é necessário compreender a prática interdisciplinar, que para ele, “não se trata de conhecer por conhecer, mas de ligar o conhecimento científico a uma cognição prática, isto é, de compreender a realidade para transformá-la”.<sup>85</sup> Diante de tal rigidez disciplinar o autor nos fornece a compreensão de tal prática por meio de três sentidos: *como atitude interdisciplinar*,

<sup>80</sup> “A prática interdisciplinar nasce como proposta de uma nova pedagogia capaz de identificar o vivido e o estudado, capaz de construir conhecimento a partir da relação de múltiplas e variadas experiências” Ela “passa a ser concebida como prática dialogal, essencial em todo o processo de construção do conhecimento a partir do diálogo em que o eu individual e o eu coletivo se ajudam mutuamente, pois um aprende com o outro, pois sem o outro a verdade é fragmentada.” FREMAN, Valeska. Interdisciplinaridade no Ensino Religioso. Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017a, p. 196 e 198.

<sup>81</sup> A transdisciplinaridade rompe com as fronteiras das disciplinas, com a fragmentação curricular. Essa forma de educação é contrária a prática de ensino descontextualizada da realidade. É uma maneira de pensar práticas educativas de cooperação, estimulando a criatividade e o pensamento crítico reflexivo. Transdisciplinar significa a “observação da realidade realizada na interseção dos conhecimentos das disciplinas” ARAGÃO, 2018, p. 46.

<sup>82</sup> ARAGÃO, 2018, p. 45.

<sup>83</sup> IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para mudança e incerteza*. Questões de nossa época; vol. 14, 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2011, p. 52.

<sup>84</sup> IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. São Paulo: Cortez, 2016, p. 58.

<sup>85</sup> LIBÂNEO, 2011, p. 33.

que tem o objetivo de eliminar as barreiras entre as disciplinas, e também as barreiras entre as pessoas, onde os profissionais da escola devam buscar alternativas para se conhecerem mais e melhor, com trocas de conhecimentos e experiências e com humildade diante do próprio saber. “Trata-se, portanto, de um modo de proceder intelectualmente de uma prática de trabalho científico, profissional, de construção coletiva do conhecimento”.<sup>86</sup>

O segundo sentido é *como forma de organização administrativa e pedagógica da escola*, o modo de organizar interdisciplinarmente à escola se efetiva na elaboração de projetos pedagógicos coletivos e na prática de organização da gestão escolar. Para o autor, essa atitude tem início com a “integração dos professores das diversas disciplinas e especialistas num sistema de atitudes e valores que garantam a unidade do trabalho educativo e se viabiliza por um sistema de organização e gestão negociado”.<sup>87</sup>

Em terceiro, *como prática curricular*, para o autor há diversas formas de viabilizar uma prática curricular interdisciplinar,

[...] reunindo disciplinas cujos conteúdos permitem um tratamento pedagógico e didático interdisciplinar; a partir da compreensão da realidade local e da identificação de problemas mais significativos para um ou o grupo de alunos, por meio da contribuição de várias disciplinas, estabelecendo temas geradores<sup>88</sup> que viabilize a compreensão da realidade; o desenvolvimento de práticas de ensino não convencionais que ajude o/a aluno/a a pensar e desenvolver maior flexibilidade de raciocínio e, em cada disciplina, cada assunto abordado seja explorado em todos os seus aspectos, ligações, relações internas e externas e fazer a ligação com os problemas sociais e cotidiano.<sup>89</sup>

Para Oliveira, uma proposta educativa transdisciplinar, interdisciplinar e disciplinar tem por objetivo viabilizar maior autonomia e liberdade no desenvolvimento dos planos educacionais, fazendo com que a educação atue de forma respeitosa e comprometida com a qualidade da vida em nosso planeta, à docência, nesse sentido, objetiva promover a autonomia intelectual, cognitiva, empenhando-se pelo bem-estar da vida de forma planetária.<sup>90</sup> A autora nos propõe um Ensino Religioso transdisciplinar, interdisciplinar e disciplinar em uma

<sup>86</sup> LIBÂNEO, 2011, p. 34.

<sup>87</sup> LIBÂNEO, 2011, p. 34.

<sup>88</sup> Para Freire, “os temas geradores podem ser localizados em círculos concêntricos, que partem do mais geral ao mais particular. Temas de caráter universal, contidos na unidade epocal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades, continentais, regionais, nacionais, etc., diversificadas entre si... Em ciclos menos amplo, nos deparamos com temas e “situações-limite”, característicos de sociedades de um mesmo continente ou de continentes distintos, que tem nestes temas e nestas “situações-limite”, similitudes históricas”. Um exemplo é o subdesenvolvimento, característico do terceiro mundo. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019, p. 131 – 132.

<sup>89</sup> LIBÂNEO, 2011, p. 34 – 35.

<sup>90</sup> OLIVEIRA, Lilian Blanck [et al]. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2007a, p. 142.

perspectiva didática baseado em princípios *essenciais e ecovitais*, em *referenciais cognitivos* e *temas relevantes*,

[...] que contribua na promoção de uma formação educacional que desafie tanto professores/as e estudantes a organizar seus conhecimentos numa dimensão dinâmica e organizativa dos saberes e da forma de integração das pessoas com o meio social, político, geográfico em que atuam. Uma educação que respeite a todos e todas e valorize o conhecimento adquirido, numa proposta educativa dialógica freiriana baseada na ecopedagogia e uma abordagem que possibilite uma mudança social, uma educação que em razão da capacidade das pessoas de se modificarem em comunhão uma com as outras transformam o seu ambiente e até mesmo a sociedade<sup>91</sup>.

Como afirmou Paulo Freire: “Ninguém se liberta sozinho”<sup>92</sup>, os homens se libertam mutuamente, por meio da reflexão e ação, por meio de atos independentes e livres. Nesse sentido: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”<sup>93</sup>. Ainda, de acordo com a autora, para uma proposta metodológica de natureza transdisciplinar, interdisciplinar e disciplinar,

[...] requer a instituição educacional exercícios de flexibilização no que se refere a elaboração e aos encaminhamentos dos planejamentos pedagógico-didáticos, de tal forma que professores de diferentes disciplinas em diferentes tempos e lugares possam discutir e construir atividades de ensino interligadas.<sup>94</sup>

Em sua análise, para a construção de tal proposta é necessário a valorização do ser, do conhecer e do saber, que visa um ser humano crítico, livre e autônomo, problematizador e contextualizador, buscando uma maior liberdade, igualdade e integridade da vida humana. Assim,

Não podemos esquecer, porém, que a formação do profissional de educação está diretamente relacionada ao enfoque ou as perspectivas que se tem de suas funções. Por exemplo se se privilegia a visão do professor que ensina de forma isolada, o desenvolvimento profissional será centrado nas alternativas em sala de aula; se se concebe o professor como alguém que aplica técnicas, uma racionalidade técnica, o desenvolvimento profissional será direcionado para a disciplina e os métodos e técnicas de ensino; se se baseia em um profissional crítico-reflexivo, ele será orientado para o desenvolvimento de capacidades de pensamento da informação, análise e reflexão crítica, diagnóstico, decisão racional, avaliação de processos e reformulação projetos, sejam elas profissionais, sociais ou educativos.<sup>95</sup>

Não podemos pensar em qualidade de ensino-aprendizagem, sem qualidade docente, isso também incide na qualidade de vida planetária. Tais qualidades requerem mais respeito e uma maior importância para com o/a professor/a por meio de mais acesso à formação, educação

<sup>91</sup> OLIVEIRA, 2007a, p. 131 – 132.

<sup>92</sup> FREIRE, 2019, p. 74.

<sup>93</sup> FREIRE, 2019, p. 96.

<sup>94</sup> OLIVEIRA, 2007, p. 134.

<sup>95</sup> IMBERNÓN, 2011, p. 52.

e apoio profissional. Sem a melhoria na função e na imagem social do professor, não tem como se ter qualidade docente, e sem qualidade docente não teria e nem existiria qualidade educacional.<sup>96</sup> A ideia é aprender a desfragmentar, integrar, interligar, “repensar a fragmentação profissional em seus diversos níveis em que se ensinam ao professorado a aprender a ensinar: curricular, na formação inicial e permanente”.<sup>97</sup> A desfragmentação se dá por meio de propostas alternativas com enfoques globalizantes, multidisciplinares<sup>98</sup> e interdisciplinares e transdisciplinares.<sup>99</sup>

A formação para Ensino Religioso deve e precisa estar de acordo com a cultura, valores e a crença de uma determinada sociedade, comunidade, onde a centralidade não esteja no individualismo e nem tão pouco numa cultura da competição. Um processo que proponha uma formação dotada de conhecimentos, habilidades e atitudes para constituir profissionais reflexivos, investigadores e construtores de sua própria formação.

O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja a meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária<sup>100</sup>.

O Ensino Religioso precisa, na nossa conjuntura, ser assumido de fato como tarefa epistemológica, isso o remeterá para o âmbito de sua fundamentação científica e de seu ensino.

Para Passos,

A prática pedagógica dialógica, tão bem estruturada por Paulo Freire, exige uma relação crítica e construtiva entre educadores e educandos com seus respectivos universos culturais. Também no caso do ER, o ato de ensinar não significa transferir conhecimento religioso, mas assumir a religião como um dado a ser conhecido como parte da apreensão da realidade, da formação do sujeito e da responsabilidade para com a sociedade.<sup>101</sup>

Para Freire, na formação permanente dos professores é fundamental a reflexão crítica sobre a prática, sempre com o objetivo de melhorar a próxima prática. No seu entendimento, “o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que se

<sup>96</sup> IMBERNÓN, 2016, p. 25.

<sup>97</sup> IMBERNÓN, 2016, p. 62.

<sup>98</sup> “O enfoque multidisciplinar. Maneira de organizar o processo de ensino e aprendizagem centrado no tratamento de um ou vários temas sob a perspectiva ou a visão de uma disciplina, mas incluindo conteúdos de outras. É o estudante quem estabelece as relações necessárias entre as diversas contribuições das disciplinas para complementar o conhecimento (Drake, 1993)”. Imbernón, 2016, p. 63.

<sup>99</sup> IMBERNÓN, 2016, p. 63.

<sup>100</sup> IMBERNÓN, 2011, p. 55.

<sup>101</sup> PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas*. In: *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. Luiza Sena: organizadora. 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2007b, p. 39.

confunda com a prática. O seu “distanciamento epistemológico” da prática como objeto de sua análise deve dela “aproximá-lo” ao máximo”.<sup>102</sup> Nesses termos, no entendimento de Passos,

Temos, então, constituída a base mais elementar do ER escolar; em termos amplos a relação religião-ética-educação, em termos epistemológicos, a relação estudo da religião-ensino da religião-cidadania, em termos curriculares, a relação entre Ciências da Religião-licenciatura em religião-Ensino Religioso.<sup>103</sup>

Estabelecidas às bases, faz-se necessário, compreender, no capítulo seguinte que, tanto a BNCC, quanto a RESOLUÇÃO Nº 5, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, ambos os documentos, tratou de situar o Ensino Religioso como componente curricular e como área de aplicabilidade das Ciências das Religiões.



---

<sup>102</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019b, p. 40.

<sup>103</sup> PASSOS, in Sena, 2007b, p. 40.

## 2 AS BASES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES E ENSINO RELIGIOSO

Na BNCC, o Ensino Religioso se constituiu na qualidade de área de ensino com seus objetivos, suas competências específicas e suas unidades temáticas. Tal proposta nos aponta para uma abordagem do fenômeno religioso com base em pressupostos científicos, pedagógicos e artísticos.<sup>104</sup> Nesse sentido, a formação docente precisa responder as exigências do Ensino Religioso no processo de escolarização, que se torna fundamental para que o profissional dessa área tenha formação específica que o torne habilitado e qualificado ao ensino. Assim, “o Ensino Religioso articula-se a partir da leitura e decodificação do fenômeno religioso considerando a pluralidade cultural da sociedade, assim como o desenvolvimento de ensino-aprendizagem pertinente a todo e qualquer componente curricular”.<sup>105</sup>

Outro documento importante e fundamental para o estabelecimento de um Ensino Religioso reflexivo na escola, foi a Resolução nº 5 de 28 de dezembro de 2018<sup>106</sup>, que, tratou também de estabelecer definitivamente a relação entre Ciências das Religiões e Ensino Religioso, situando-o como componente curricular e como área de aplicabilidade das Ciências das Religiões. Assim, as Ciências das Religiões que se propõem têm como percepção que o componente curricular Ensino Religioso se inscreve nos marcos teóricos e metodológicos desse campo de conhecimento.

Tanto a BNCC quanto as DCNs para as Licenciaturas em Ciências das Religiões são bases fundamentais, estabelecendo parâmetros para a formação docente e, se apresentam como necessárias para a capacitação e condução do Ensino Religioso nas escolas públicas e nos diversos espaços educativos desse país.<sup>107</sup>

### 2.1 Formação docente, Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A formação para o Ensino Religioso tem a princípio uma finalidade, concretizar as bases teóricas para direcionar as práticas curriculares e a qualidade das inserções docentes no seio das

<sup>104</sup> RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Belo Horizonte: Editora Senso, 2021, p. 63 – 64.

<sup>105</sup> OLIVEIRA, Lilian Blanck de. [et al]. Curso de Formação de professores. In: *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. Luiza Sena (org.), 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2007b, p. 91.

<sup>106</sup> RESOLUÇÃO Nº 5, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. [online].

<sup>107</sup> RODRIGUES, 2021, p. 63-65.

escolas. Não podemos pensar que não haja uma relação dialética entre teoria e prática, nesse sentido, a prática se tornaria apenas uma aplicação da teoria. Como disse Freire: “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá, blá, blá, e a prática, ativismo”.<sup>108</sup> Sem o aporte teórico, e a referência epistemológica ter-se-ia a possibilidade de uma *práxis*, como ação concreta, ou seja, ensinar com conhecimento que requer tal disciplina? Assim,

A referência epistemológica de formação de professores encontra justificção na necessidade que sentimos de integrar tanto a análise das práticas emergentes de formação quanto a reflexão da unidade teoria e prática – como dimensão estruturante da atividade docente –, num quadro teórico e prático de referência, entendendo como elas influenciam a maneira pela qual os docentes compreendem e lidam com o conhecimento que ensinam.<sup>109</sup>

Não podemos deixar de defender a ideia que, o professor e professora de Ensino Religioso precisam de base teórica, epistemológica para efetivação de uma prática comprometida com o desenvolvimento e aprendizado tanto docente como discente. “Na epistemologia da prática a formação orienta-se pelo saber prático elaborado pelo professor na sua atividade docente e consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da ação-reflexão-ação”.<sup>110</sup>

O ER assumido como tarefa epistemológica remete sua fundamentação para o âmbito das ciências e de seu ensino. As perguntas sobre o que ensinar e como ensinar regem as licenciaturas como questões a serem articuladas curricularmente no interior dos cursos destinados a formação de docentes nas diversas áreas de conhecimento.<sup>111</sup>

Para atuar com esse novo componente curricular o professor e professora precisa assumir uma coerência teórica que segue a coerência pedagógica na prática de ensino na escola. Dessa forma entende Elisa Rodrigues que:

Sem desprezar a trajetória histórica desse componente curricular protagonizada pela classe docente de todo o país, a classificação do ER como um campo de aplicação da CRE, faculta para a disciplina um conjunto de aportes teóricos e metodológicos fundamentais para o ensino sobre o fenômeno religioso, enquanto manifestação de diferentes sistemas de referências de dimensão objetiva (histórico-social) e subjetiva (ontológico) da vivência humana. Pretende-se com essa aproximação e com base nos termos da CRE, o enquadramento teórico, os caminhos metodológicos e a análise da religião permitam aos docentes e profissionais envolvidos com ER, o

<sup>108</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62 ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a, p. 24.

<sup>109</sup> SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. *Epistemologia da práxis na formação dos professores: perspectiva crítico emancipatória*. Campinas: São Paulo, Mercado de Letras, 2018, p. 23.

<sup>110</sup> SILVA, 2018, p. 25.

<sup>111</sup> PASSOS, in Sena, 2007b, p. 24.

desenvolvimento dos objetos de conhecimento e das habilidades desenhadas na BNCC.<sup>112</sup>

O que está proposto na Base Nacional e no artigo 26 da LDBEN 9.394/96 estabelece que os currículos da educação básica brasileira devam ter uma base nacional comum, no entanto, o Ensino Religioso precisou passar por uma revisão do artigo 33 para ser entendido como área de conhecimento e como um componente curricular. O artigo também estabelece que cada sistema de ensino deva complementar o ensino e a aprendizagem observando as características de cada região, os seus aspectos culturais, sociais e econômicos e o contexto de cada aluno.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.<sup>113</sup>

De acordo com Caron, “com a constituição de 1988, a LDBEN, o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, novas políticas públicas passaram a considerar a exigência e a importância da formação geral dos professores”<sup>114</sup>. Conforme o artigo 33 o Ensino Religioso e sua reformulação ficou a cargo dos sistemas de ensino, a definição, viabilização e a regulamentação da formação docente para esse componente curricular, sendo efetivado por meio de resoluções e pareceres dos Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Educação, com sua inclusão no projeto político-pedagógico da escola para que seja dada importância igual aos outros componentes curriculares, conforme ficou estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Parecer CEB/CNE nº 22/2010 e Resolução CEB/CNE nº 4/2010).<sup>115</sup>

Respectivamente, estabelece as Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Para a afirmação de um novo componente curricular, como é o caso do

<sup>112</sup> RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Belo Horizonte: Editora Senso, 2021, p. 65 – 66.

<sup>113</sup> LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019, p. 19 e 21. [online].

<sup>114</sup> CARON, Lurdes. *Formação de Professores um Desafio Presenta na História da Educação Brasileira*. In: *Formação Docentes e Ensino Religioso no Brasil: tempos, espaços, lugares*. (Organização): OLIVEIRA, Lílian Blanck de. RISKE-KOCH, Simone. WICKERT, Tarcísio Afonso. Blumenau, Edifurb, 2008, p. 65.

<sup>115</sup> CARON, Lurdes. MARTINS Filho, Lorival José. *Ensino Religioso uma História em Construção*. In: *Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (org.). Petrópolis: Vozes, 2020, p. 24.

Ensino Religioso, faz-se necessário que, o profissional que lida com essa disciplina detenha o conhecimento religioso numa perspectiva histórica e antropológica, e não com aspectos doutrinários dessa ou daquela religião. E, para isso, precisa de uma formação adequada. Com a revisão do artigo 33 pela Lei n. 9.475/1997 e de conformidade com o artigo 210 da Constituição Federal de 1988 foram estabelecidos os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e as normas para a habilitação e admissão dos professores. No entendimento de Caron e Martins Filho,

[...] foram estabelecidos os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão é assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa, sem proselitismo<sup>116</sup>.

Ainda, de acordo com os autores, somente depois da aprovação da Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 7/2010 que o Ensino Religioso foi reconhecido como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos<sup>117</sup>. A aprovação em 1º de junho de 2015, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores marcou uma nova etapa no magistério da educação básica.<sup>118</sup> Porém, a Lei nº 9.475/97 e o Parecer nº 97/99 do CNE – que trata da Formação de professores para o Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental – transferiram a formação desses professores para os sistemas de ensino estadual e municipal.<sup>119</sup>

O Plano Nacional de Educação, aprovado em 2001 para vigorar até 2011, estabelece diretrizes e metas para ampliar o acesso ao ensino e melhorar a formação e a valorização dos profissionais da educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em abril de 2007, consiste em um amplo conjunto de iniciativas que objetivam ‘produzir um impacto positivo sobre a qualidade do ensino, de modo que, em 2022, o nível de educação brasileira seja compatível ao de países desenvolvidos’. (AVANCINI, 2008, p. 41). Com esse plano, as metas do PNE e do PDE sejam alcançadas é preciso firmar as políticas públicas de formação de professores.<sup>120</sup>

De acordo com Caron e Martins Filho, o prazo da “Década da Educação” que trata o artigo 87 da LDBEN 9.394/96 foi prorrogado até 2020.<sup>121</sup> Nesse caso, as secretarias estaduais e municipais de educação estabeleceram políticas em parceria com instituições de ensino superior para a realização de Cursos de Licenciatura Plena, para suprir a carência de diversas áreas. Esse foi o caso do Ensino Religioso no Estado do Ceará, por meio da Resolução nº 204

<sup>116</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 28.

<sup>117</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 28.

<sup>118</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 18.

<sup>119</sup> CARON, 2008, p. 68.

<sup>120</sup> CARON, 2008, p. 68.

<sup>121</sup> CARON; MARTINS FILHO, p. 21.

de 14 de setembro de 2005, do Conselho de Educação do Ceará, que ordena sobre a disciplina de Ensino Religioso a ser ministrada no ensino fundamental das escolas públicas do Estado. Estabelecido o consenso entre o CEC (Conselho Estadual de Educação) e o CONOERCE (Conselho de Orientação do Ensino Religioso do Estado do Ceará) chegou-se à definição dos conteúdos programáticos para o Ensino Religioso e, as prerrogativas para a formação, habilitação e admissão de professores para o Ensino Religioso nas escolas públicas do Ceará.

É possível observar que na história da educação brasileira o Ensino Religioso assumiu diversos modelos e diferentes perspectivas teórico-metodológicas, assumindo posturas confessionais e interconfessionais. As transformações socioculturais ocorridas a partir no final da década de 1980, com a Constituição Cidadã e a LDB de 1996 estabeleceram mudanças significativas no campo educacional brasileiro e, conseqüentemente, acarretaram transformações ao Ensino Religioso.

Com a superação dos modelos confessionais e interconfessionais se viabilizou outra proposta pedagógica para o Ensino Religioso, com vistas à sua aproximação com um componente curricular. Essa foi, sobremaneira, a proposta do FONAPER no PCNER, “cujo ponto de partida é o fenômeno religioso presente na sociedade, como a abertura do homem para o sentido fundamental de sua existência, seja qual for o modo como é percebido esse sentido”.<sup>122</sup> De acordo com o FONAPER, “cada cultura tem, em sua estruturação e manutenção, o substrato religioso que a caracteriza. Este o unifica a vida coletiva diante dos seus desafios e conflitos”.<sup>123</sup>

De acordo com Holanda, com a inclusão do Ensino Religioso na Base Nacional Comum do Ensino Fundamental como área do conhecimento e componente curricular, reiniciaram os discursões desse componente no currículo escolar com as demais áreas do conhecimento. A intenção era de construir caminhos que correspondesse ao objeto de estudo e aos objetivos da área desse componente curricular, buscando a partir dessas diretrizes, viabilizar diálogos sobre os direitos de aprendizagem, que historicamente vem acontecendo desde a década de 1990, por meio do movimento curricular sobre os parâmetros curriculares encabeçadas pelo Ministério da educação.<sup>124</sup>

---

<sup>122</sup> JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba, IBPEX, 2008, p. 96.

<sup>123</sup> FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 32.

<sup>124</sup> HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino Religioso nas Legislações*. Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 76 e 77.

O ministério da Educação encabeçou esse movimento com o objetivo de atender às Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica e ao Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014 – que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências<sup>125</sup> – apontando caminhos para a construção dos direitos e dos objetivos de aprendizagem da educação básica por área de conhecimento e componente curricular.<sup>126</sup>

Em sua primeira versão em 2015 na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Ensino Religioso foi inserido pela primeira vez, juntamente, com as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia no campo das Ciências Humanas, por causa da aproximação desse componente com os outros componentes que integram essa área do conhecimento. Na segunda Versão em 2016, o Ensino Religioso é inserido como área específica, reconhecido como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, conferindo ao Ensino Religioso o status de área de conhecimento e componente curricular<sup>127</sup>. Para Holanda, “a BNCC surge em cumprimento a Meta 7 do Plano Nacional de Educação, que visa criar diretrizes pedagógicas para a educação básica. Será com base nela que as redes municipais e estaduais de ensino discutirão os currículos, de acordo com a suas particularidades regionais”.<sup>128</sup>

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.<sup>129</sup>

A BNCC em sua versão final de 2017, após as considerações dos marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas, compreende que o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

<sup>125</sup> Lei nº 13.005 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. [online].

<sup>126</sup> HOLANDA, 2017, p. 77.

<sup>127</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 18. HOLANDA, 2017, p. 77.

<sup>128</sup> HOLANDA, 2017, p. 77.

<sup>129</sup> MEC. *Base Nacional Comum Curricular. BNCC.* [online].

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.<sup>130</sup>

Para Junqueira e Itoz, a BNCC configura-se como um documento normativo e de referência para toda a educação básica brasileira, é ainda um documento de base legal, que apresenta todo um conjunto de aprendizagens que precisam ser conhecidas por todo e qualquer aluno da rede básica de ensino nacional. Trata-se, também de um documento que visa assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno de e de todos os cidadãos brasileiros.<sup>131</sup>

Estabelecidas às bases normativas, legais e a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento,

[...] cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.<sup>132</sup>

Em todo o trajeto percorrido pelo aluno da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC asseguram aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que fortalecem, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. “Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.<sup>133</sup> As competências gerais da Educação Básica, em conformidade com a BNCC,

[...] inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.<sup>134</sup>

O seu objetivo é o desenvolvimento do aluno em suas dez competências gerais, assegurando, aprendizagem e desenvolvimento, para uma formação humana integral visando construir uma sociedade justa, democrática e inclusiva.<sup>135</sup>

<sup>130</sup> BNCC, 2017, p. 436.

<sup>131</sup> JUNQUEIRA, Sergio de Azevedo. ITOZ, Sônia de. *O Ensino Religioso Segundo a BNCC*. In: Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (org.). Petrópolis, Vozes, 2020, p. 74.

<sup>132</sup> BNCC, 2017, p. 436.

<sup>133</sup> BNCC, 2017, p. 8.

<sup>134</sup> BNCC, 2017, p. 8.

<sup>135</sup> BNCC, 2017, p. 25.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.<sup>136</sup>

O Ensino Religioso assume a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, tendo em vista o desenvolvimento de competências específicas, buscando problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, tendo como finalidade o combate à intolerância, a discriminação e a exclusão.<sup>137</sup> É por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, que o Ensino Religioso constrói caminhos e atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. A construção de um espaço de aprendizagens, de experiências pedagógicas, de intercâmbios e diálogos permanentes, visando

---

<sup>136</sup> BNCC, 2017, p. 9 – 10.

<sup>137</sup> BNCC, 2017, p. 436.

o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.

Com vistas à formação integral, a BNCC fornece elementos para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, visando à convivência democrática e cidadã, como princípio básico para a vida em sociedade.<sup>138</sup> Nesse sentido, apropriando-se das competências gerais da Educação Básica, o Ensino Religioso, como área de conhecimento e reconhecido como componente curricular deve propiciar aos alunos o desenvolvimento de competências específicas:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.<sup>139</sup>

O que se evidencia, é que as competências gerais e específicas, juntamente, com as diretrizes da educação básica abrangem todo território brasileiro, pois, estão balizados na BNCC. Há, portanto, uma diversidade de currículos, mesmo tendo suas bases na BNCC cada unidade escolar, ou sistema de ensino das redes municipais e estaduais devem assumir o compromisso de (re)discutir os currículos, de acordo com as particularidades de cada Estado, de cada região e de cada município, observando seus aspectos socioculturais e econômicos. Para Junqueira e Itoz,

[...] é importante considerar que no currículo todas as orientações e decisões devem apontar para o desenvolvimento de competências gerais e específicas das áreas de conhecimento, com vista ao fortalecimento de ações que assegure as aprendizagens essenciais para a vida de todo e qualquer cidadão brasileiro<sup>140</sup>.

A BNCC divide o Ensino Religioso em unidades temáticas que são compostas por vários elementos que a circundam e embasam todo o conteúdo desse componente curricular que acompanhará o desenvolvimento e o aprendizado do estudante em todo o Ensino Fundamental estabelecendo o respeito e o diálogo com outras manifestações culturais, religiosas e filosofias

<sup>138</sup> BNCC, 2017, p. 437.

<sup>139</sup> BNCC, 2017, p. 437.

<sup>140</sup> JUNQUEIRA; ITOZ, p. 81.

de vida. As unidades temáticas compõem identidades e alteridades, manifestações religiosas, Crenças religiosas e filosofias de vida. A unidade temática identidades e alteridades deve acompanhar o aluno em todo o Ensino Fundamental, em especial nos anos iniciais. Os elementos que a embasam, imanência e transcendência, alteridades e identidades, propiciam a construção do ser humano a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social.

Este ser enquanto sujeito, se constitui na imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). O ser humano se constrói na relação com o outro, no entendimento do outro, em um processo de construção mútua, assim, perceber as diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o ‘eu’ e o ‘outro’, ‘nós’ e ‘eles’, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.<sup>141</sup>

Para Rodrigues, “ao se falar em identidade e alteridade, nessa unidade, leva os e as estudantes a valorizarem e reconhecerem (no sentido do acolhimento)”<sup>142</sup>, construindo um ambiente propício ao conhecimento das alteridades e das diversidades, proporcionando vivências e convivências em respeito à vida.

Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.<sup>143</sup>

A unidade temática manifestações religiosas, é composta por um conjunto de elementos, símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças, que tem como finalidade “proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais”.<sup>144</sup> A unidade temática crenças religiosas e filosofias de vida, trata dos “aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos”.<sup>145</sup>

<sup>141</sup> BNCC, 2017, p. 438.

<sup>142</sup> RODRIGUES, Elisa. *Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular*: aportes teóricos e ideias para a prática docente no Ensino Fundamental. In: Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (org.). Petrópolis, Vozes, 2020, p. 105.

<sup>143</sup> BNCC, 2017, p. 438.

<sup>144</sup> BNCC, 2017, p. 439.

<sup>145</sup> BNCC, 2017, p. 439.

As unidades temáticas na BNCC dispõem de uma relação complementar estabelecendo uma aproximação da religião no âmbito do componente curricular que pode ser realizada didaticamente a partir da compreensão de que o fenômeno religioso se dá a conhecer por meio de duas dimensões, teórica e prática.<sup>146</sup>

Para Rodrigues, as Ciências das Religiões como área de referência, asseguram os aportes teóricos e metodológicos necessários para um Ensino Religioso reflexivo que se pretende para o Ensino Fundamental. “É possível conceber tal componente curricular (ou área) como lugar privilegiado para a abordagem da religião como objeto de interesse, estudo e investigação que se dá a conhecer. Dessa forma, que proporciona um tipo específico de conhecimento: o saber sobre o fenômeno religioso”.<sup>147</sup> Em seu entendimento, o professor de Ensino Religioso deve entender que as ideias de crenças religiosas formam uma mentalidade religiosa, ou um conjunto de “ideologias religiosas”, que norteiam os crentes em suas ações, decisões, posicionamentos políticos e, em múltiplos assuntos relacionados à vida cotidiana. “Tais ideias regulam as ações daqueles que creem, conferindo marcas, traços e características em comum que lhes fazem ser comunidade, conferindo-lhes identidade”.<sup>148</sup> No entendimento de Rodrigues:

A consciência quanto aos aspectos constitutivos das religiões é um pré-requisito relevante para a docência em ER. Isso implica saberes específicos, tais como: a linguagem religiosa ou linguagem da religião, seu potencial de discurso de sentido (que pode se traduzir, por exemplo, em discurso ideológico, de poder, de manipulação, de projeção, de significação, entre outros), sua capacidade de reconfigurar diante dos contextos históricos e sociais, sua face institucional e a relação dialógica com a cultura. Esse legado de saberes reúne-se nos aspectos teóricos metodológicos fornecidos pela(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), que pleiteiam subsidiar estudantes para identificar certa estrutura ‘da’ e ‘na’ religião, que se nota recorrente em diferentes tradições religiosas.<sup>149</sup>

Como componente curricular o Ensino Religioso na BNCC foi elaborado para acompanhar o professor em sua formação direcionando para aprendizado do aluno em cada fase do seu desenvolvimento psíquico, emocional e cognitivo. Interessada com cada fase do desenvolvimento humano desde a infância até a adolescência, de zero aos 14 anos, a BNCC, preocupou-se em dividir cada ano escolar pela faixa etária, por meio da elaboração de conteúdos específicos de cada componente.

<sup>146</sup> RODRIGUES, 2020, p. 106.

<sup>147</sup> RODRIGUES, Elisa. *O Ensino Religioso e Área de Conhecimento*. In: *Compêndio do Ensino Religioso*. (Org.): JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo, BRANDENBURGH, Laude Erandi, KLEIN, Remi. São Leopoldo, Sinodal; Petrópolis, Vozes, 2017, p. 126.

<sup>148</sup> RODRIGUES, 2020, p. 106.

<sup>149</sup> RODRIGUES, 2017, p. 127.

Na Educação Infantil, em conformidade com as especificidades dos diferentes grupos etários, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).<sup>150</sup>

No Ensino fundamental, que compreende os anos iniciais do 1º ao 5º ano (6 a 10 anos) e, anos finais do 6º ao 9º ano (11 aos 14 anos), a BNCC está organizada por áreas de conhecimentos, competências específicas de área, componentes curriculares, competências específicas de componentes. A didática imprimida para cada componente curricular abrange: unidade temática; objetos de conhecimentos (os conteúdos); e habilidades.<sup>151</sup> O quadro abaixo é um demonstrativo da organicidade da BNCC por área de conhecimento e componente curricular. Esse quadro além da BNCC está balizado na ideia de Junqueira e Itoz<sup>152</sup>, facilitando a compreensão de cada parte desse organograma.

Quadro 2: Área, competências, componentes, habilidades, objetos e unidades temáticas<sup>153</sup>

Área do conhecimento	Cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização curriculares. (BNCC, 2017, p. 27)
Competências específicas de área	Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas. (BNCC, 2017, p. 28)
Competências específicas de componente	As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades. (BNCC, 2017, p. 28)
Componentes curriculares	Se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes. (BNCC, 2017, p. 27)
Habilidades	Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão

<sup>150</sup> BNCC, 2017, p. 44 e 45.

<sup>151</sup> BNCC, 2017, p. 28 e 29.

<sup>152</sup> JUNQUEIRA; ITOZ, p. 83 – 84.

<sup>153</sup> Fonte: BNCC 2017.

	relacionadas a diferentes objetos de conhecimento que, são organizados em unidades temáticas. (BNCC, 2017, p. 28)  As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. 29
Objetos de conhecimento	Entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas. (BNCC, 2017, p. 27)
Unidades temáticas	As unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades. (BNCC, 2017, p. 29)

O Ensino Religioso de acordo com o que está proposto na BNCC 2017 exprime, de forma pedagógica uma ação continuada e de maneira clara, a transversalidade das Ciências das Religiões por meio de unidades temáticas que abordam sobre identidades e alteridades, manifestações religiosas, crenças religiosas e filosofias de vida. As unidades temáticas irão trabalhar de forma articulada os objetos de conhecimentos (conteúdos, conceitos e processos) desenvolvendo as dimensões concretas e subjetivas do ser humano possibilitando o encontro com o outro por meio da alteridade para a construção das identidades.

Tais conteúdos são expressos por meio das identidades e alteridades; imanência e transcendência; símbolos, ritos e mitos religiosos; práticas celebrativas; ancestralidade e tradição oral; crenças; filosofias de vida; vida e morte e princípios e valores éticos. Nesse sentido, os fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso estão centrados na interculturalidade e na ética da alteridade, propiciando o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida<sup>154</sup>. “O ensino religioso assumiu, assim, a responsabilidade de favorecer o acesso aos saberes e conhecimentos produzidos pelas diferentes culturas e cosmovisões religiosas e pós ou não religiosas, enquanto patrimônios culturais da humanidade”.<sup>155</sup> De acordo com Rodrigues, o Ensino Religioso tem uma proposta bem definida:

Diferente do ensino de religião que repõe a lógica de uma tradição em detrimento de tantas outras possíveis, afirmando um conjunto de ideias e crenças religiosas sem possibilidade de reflexão e de crítica, o ensino sobre as religiões tem por finalidade ampliar o horizonte o conhecimento de cada discente a fim de que tendencialmente tenham condições de construir suas opiniões e, informados possa elaborar e fazer

<sup>154</sup> JUNQUEIRA; ITOZ, p. 85 – 86.

<sup>155</sup> ARAGÃO, Gilbraz de Souza. *Identidade e Alteridade na BNCC: importância para o Ensino Religioso na perspectivada Ciências da Religião*. In: Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (org.). Petrópolis, Vozes, 2020, p. 175.

suas opções. A proposta, então, remonta a noção de uma autonomia. Uma educação que não subjuga os(as) alunos(as) a um paradigma religioso estrito, mas ao contrário, oferece-lhes elementos afim de que possam elaborar seus próprios meios para tomada de decisão, sempre em respeito às alteridades a e aos diversos pontos de vista religiosos.<sup>156</sup>

Para Junqueira e Itoz, competências se adquirem no processo de conhecer, aprender e praticar<sup>157</sup>. É preciso trabalhar e desenvolver habilidades, num processo de construção de cada degrau de uma escada ou uma escalada para se adquirir competências. Para Rodrigues, aprender-ensinar-aprender sobre religião de acordo com Paulo Freire, deve ser matéria do cotidiano das crianças, adolescentes e de toda comunidade. Então o que é proposto pela BNCC distingue-se da ideia de “ensino de religião”, mas “ensino sobre religião”, com vistas ao fim dos preconceitos e intolerâncias no ambiente escolar<sup>158</sup>. Então, “educar é ensinar e aprender uma determinada linguagem, uma maneira de se relacionar com o mundo e com as pessoas”<sup>159</sup>. Assim:

Nessa tradução pedagógica que o Ensino Religioso faz dos conteúdos produzidos pelas Ciências da Religião, as religiosidades particulares e as histórias das religiões são transcendidas pela procura por uma visão sistemática, uma morfologia das experiências do sagrado capaz de abarcar as diversidades e, ao mesmo tempo captar a singularidade de cada fato religioso. Desdobra-se com isso, uma visão transreligiosa da mística humana, das atitudes de descentramento, abertura e cuidado para além de si, que existe entre e para além de todas as tradições religiosas e filosóficas.<sup>160</sup>

A BNCC em sua estrutura busca estabelecer por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Criando um ambiente de aprendizagens, de experiências pedagógicas, de intercâmbios e diálogos permanentes, abrigando as identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, fomentando a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade<sup>161</sup>.

Neste sentido, a BNCC, estruturou para cada ano do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, por idade dos 6 aos 14 anos, unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades. O quadro abaixo está organizado a partir da BNCC possibilitando uma visão geral daquilo que pode ser efetivado no cotidiano escolar do componente curricular Ensino Religioso. Junqueira e Itoz também nos oferecem quadros explicativos, objetivando trabalhar as unidades temáticas

<sup>156</sup> RODRIGUES, 2020, p. 108 – 109.

<sup>157</sup> JUNQUEIRA; ITOZ, p. 86.

<sup>158</sup> RODRIGUES, 2020, p. 108.

<sup>159</sup> ARAGÃO, 2020, p. 182.

<sup>160</sup> ARAGÃO, 2020, p. 184.

<sup>161</sup> BNCC, 2017, p. 437.

e desenvolver as competências da área e as competências gerais de acordo com cada faixa etária<sup>162</sup>.

Quadro 3: Ano escolar, Unidade temática, Objetos de conhecimentos e Habilidade<sup>163</sup>

ANO ESCOLAR	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º Ano (5/6 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidades e alteridades</li> <li>• Manifestações religiosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidades e alteridades</li> <li>• Imanência e transcendência</li> <li>• Sentimentos, lembranças, memórias e saberes</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</li> <li>2. Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</li> <li>3. Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</li> <li>4. Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</li> <li>5. Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.</li> <li>6. Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</li> </ol>
ANO ESCOLAR	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
2º Ano (6/7 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidades e alteridades</li> <li>• Manifestações religiosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O eu, a família e o ambiente de convivência</li> <li>• Memórias e símbolos</li> <li>• Símbolos religiosos</li> <li>• Alimentos sagrados</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer os diferentes espaços de convivência.</li> <li>2. Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</li> <li>3. Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).</li> <li>4. Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência</li> <li>5. Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.</li> <li>6. Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</li> <li>7. Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.</li> </ol>

<sup>162</sup> JUNQUEIRA; ITOZ, p. 87 – 91.

<sup>163</sup> Fonte: BNCC 2017.

ANO ESCOLAR	• UNIDADES TEMÁTICAS	• OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
3º Ano (7/8 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidades e alteridades</li> <li>• Manifestações religiosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços e territórios religiosos</li> <li>• Práticas celebrativas religiosas</li> <li>• Indumentárias religiosas</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.</li> <li>2. Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</li> <li>3. Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.</li> <li>4. Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</li> <li>5. Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.</li> <li>6. Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</li> </ol>
ANO ESCOLAR	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
4º Ano (8/9 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações religiosas</li> <li>• Crenças religiosas e filosofias de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ritos religiosos</li> <li>• Representações religiosas na arte</li> <li>• Ideia(s) de divindade(s)</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</li> <li>2. Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.</li> <li>3. Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).</li> <li>4. Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</li> <li>5. Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.</li> <li>6. Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</li> <li>7. Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</li> </ol>

ANO ESCOLAR	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
5º Ano (9/10 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crenças religiosas e filosofias de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Narrativas religiosas</li> <li>• Mitos nas tradições religiosas</li> <li>• Ancestralidade e tradição oral</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória</li> <li>2. Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</li> <li>3. Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</li> <li>4. Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</li> <li>5. Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</li> <li>6. Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</li> <li>7. Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser.</li> </ol>
ANO ESCOLAR	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
6º Ano (10/11 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crenças religiosas e filosofias de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados</li> <li>• Ensinamentos da tradição escrita</li> <li>• Símbolos, ritos e mitos religiosos</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</li> <li>2. Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).</li> <li>3. Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</li> <li>4. Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.</li> <li>5. Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.</li> <li>6. Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.</li> <li>7. Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</li> </ol>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tradições religiosas, mídias e tecnologias</li> </ul>	<p>6. Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p> <p>7. Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.</p>
ANO ESCOLAR	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
9º Ano (13/14 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crenças religiosas e filosofias de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imanência e transcendência</li> <li>• Vida e morte</li> <li>• Princípios e valores éticos</li> </ul>	<p>1. Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>2. Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p> <p>3. Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>4. Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>5. Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p> <p>6. Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>7. Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>8. Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>

Para que se atinja o propósito estabelecido pelo MEC de conformidade com a BNCC, e as DCNs para as Ciências das Religiões é imprescindível uma área de referência que assegure os aportes teóricos e metodológicos necessários para um Ensino Religioso reflexivo que se pretende para o Ensino Fundamental. Nesse aspecto sem a formação docente, tanto inicial, como continuada ou permanente fica inviável a aplicabilidade dessa base, enfraquece, tanto a disciplina como a área de referência para o Ensino Fundamental. Tal inviabilidade incide diretamente na carreira docente, onde sua formação deve direcionar para uma prática reflexiva e uma educação para autonomia.

Daí que as DCNs pretendem complementar a BNCC na medida em que estabelecem parâmetros para a formação docente de todo país, voltados para o preparo e a capacitação de profissionais para o ensino sobre religião, atentos às suas realidades regionais e as especificidades do campo religioso em que estão inseridos(as). A formação adequada e qualificada para o ER, portanto, emerge como estratégia fundamental para consolidação desse componente curricular como reza, há 30 anos, o artigo 33 da LDB, Lei nº 9.475 de 22 de 1997.<sup>164</sup>

A BNCC é uma base fundamental para a formação docente sua importância encontra-se na prática pedagógica instrumentalizada por meio da teoria com o objetivo de responder às demandas práticas para se chegar à reflexão da prática social, que resulte em transformações reais das mentalidades dos profissionais da educação que atua nesse componente curricular.

## 2.2 A(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e a formação docente para o Ensino Religioso

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) a partir da nova redação no artigo 33 da LDBEN 9.394/96 pela lei nº 9.475 de 22 de julho de 1997 trouxeram uma nova reflexão sobre o Ensino Religioso e a formação docente. Antes da proposta da BNCC para o Ensino Religioso e das DCNs de 2018 para as Ciências das Religiões não havia até então, orientações curriculares nacionais oficiais.

A proposta do FONAPER serviu de base epistemológica, tanto para a formação docente, quanto para a estruturação dos conteúdos do Ensino Religioso para a Educação Básica. A admissão de docentes para o Ensino Religioso ficou incerta e indefinida, isso porque, cada sistema se responsabilizou pela organização e admissão de docentes para sua rede de ensino. No entanto, não existiu uma regra que estabelecesse como seria a admissão dos professores, a não ser o que está estabelecido na nova redação do artigo 33 da LDB de 1996, nos Pareceres e nas Resoluções estaduais e municipais. De acordo com Péricles Júnior, mesmo com a criação de Graduação em Ciências das Religiões, com Licenciatura em Ensino Religioso o MEC não definiu normas curriculares para a criação desses cursos.

O conselho Nacional de Educação reconhece que a lei nº 9.475 não se refere à formação de professores e professoras, isto é, ao estabelecimento de cursos que habilitem para a docência, mas atribui aos sistemas de ensino tão somente o estabelecimento das normas para a habilitação e admissão de professores. Supõe-se, portanto, que esses professores e professoras possam ser recrutados em diferentes áreas e devem obedecer a um processo específico de habilitação.<sup>165</sup>

<sup>164</sup> RODRIGUES, 2021, p. 66.

<sup>165</sup> JÚNIOR, Péricles Moraes de Andrade. *Formação Acadêmica em Ensino Religioso nas instituições de Ensino Superior*: de representante religioso a licenciado. In: In: *Compêndio do Ensino Religioso*. (orgs.): JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo, BRANDENBURGH, Laude Erandi, KLEIN, Remi. São Leopoldo, Sinodal; Petrópolis, Vozes, 2017, p. 92.

De acordo com Brandenburg, a admissão de professores tem como pressuposto fundamental a formação inicial ou complementar para a docência de Ensino Religioso. Assim, “a admissão ao cargo para docente é precedida pela habilitação e pela formação de docentes que passam a desempenhar um novo papel paradigmático e epistemológico”.<sup>166</sup>

De acordo com Rodrigues, a formação inicial é imprescindível para que se constitua uma identidade profissional, “com base sólida e ampla formação cultural, para que possa articular diferentes saberes na promoção do respeito e do direito à liberdade de expressão e de consciência”.<sup>167</sup>

A referida autora levanta um aspecto importante a ser mencionado, “o desenvolvimento profissional integra teoria e prática, conhecimentos e saberes, ações de individualização e de coletividade em favor da aprendizagem dos estudantes”,<sup>168</sup> já a formação continuada se faz e se refaz no processo de construção da identidade profissional, que é “permanente, coletivo e individual”. Para a autora, “quando o docente se percebe como indivíduo aprendente, compreende seu processo de aprendizagem e adota uma atitude de pesquisa, de avaliação e de aperfeiçoamento”.<sup>169</sup>

No entendimento de Imbernón, é indispensável uma formação que traga como alternativa “a reivindicação desse eu, da subjetividade dos professores, da identidade docente como um dinamismo da forma de ver e transformar a realidade social e educacional, e seus valores, e capacidade de produção de conhecimento educativo e troca de experiências”.<sup>170</sup> De acordo com o autor é preciso o reconhecimento da identidade profissional em seu processo de formação:

O (re)conhecimento da identidade permite melhor interpretar o trabalho docente e melhor interagir com os outros e com a situação que se vive diariamente nas instituições escolares. As experiências de vida dos professores relacionam-se as tarefas profissionais, já que o ensino requer uma implicação pessoal. A formação baseada na reflexão será um elemento importante para se analisar o que são ou acreditam ser os professores e o que fazem e como fazem. Cabe perguntar: qual a identidade profissional dos professores que participam de um processo de formação? Existem concepções diferentes da identidade docente, individual ou coletiva? As diferentes concepções criarão tensões ou alianças? Como reconstruir as identidades

<sup>166</sup> BRANDENBURG, Laude Erandi. *Admissão e habilitação de professor e professora*. Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 288.

<sup>167</sup> RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. *Formação Continuada de Professores e Professoras de Ensino Religioso*. Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017a, p. 299.

<sup>168</sup> RODRIGUES, 2017a, p. 299.

<sup>169</sup> RODRIGUES, 2017a, p. 299.

<sup>170</sup> IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Artmed, Porto Alegre – RS, 2009a, p. 79.

docentes? Que processo utilizará a formação para debatê-las e coloca-las em comum? A formação ajudará as novas identidades docentes?<sup>171</sup>

O referencial para a organização pedagógica para toda a educação básica por meio da LDBEN 9.394/96, no art. 44, complementado pelo Parecer CNE/CP de setembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação básica em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena, legalizou as exigências para a formação de professores e o exercício docente da profissão. Para Rodrigues, a LDBEN de 1996 “institucionalizou as exigências de formação profissional para exercer essa profissão estabelecendo uma identidade”. Segundo a autora, “se verificou que a legislação da formação não correspondeu às expectativas daquelas pessoas que vêm denunciando o sucumbir de uma classe sem identidade profissional”.<sup>172</sup> Para Imbernón,

A resposta a essas e outras perguntas ajudaria a reduzir a incerteza pessoal e coletiva, a reivindicar, a dizer o que se pensa sobre a formação, a ter um maior reconhecimento social, a realizar um projeto docente profissional e aumentar a compreensão da realidade educacional social, já que a identidade profissional é dinâmica e não é uniforme para todos. Na profissão docente, tal identidade depende da relação entre o contexto em que se realiza o trabalho e o trabalho em si mesmo.<sup>173</sup>

Pensar sobre a importância das Ciências das Religiões para a formação docente e, sua a relação com o Ensino Religioso é desafiador, pois estabelece um novo modelo curricular para o Ensino Religioso baseado em critérios acadêmicos e científicos, que se expressa numa relação entre teoria e prática. Neste sentido: Temos um caminho de mão dupla, “da teoria à prática e da prática à teoria. Se os professores e estudantes não fizerem este caminho, o ER se engessa e perde a maleabilidade, assim como a CR perde a capacidade de pensar novas perspectivas e se reinventar com os elementos da experiência concreta”.<sup>174</sup> Como bem avaliou Passos:

As Ciências da Religião podem oferecer base teórica e metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações, articulando-a de forma integrada com a discussão sobre educação. A educação geral fundada em conhecimentos científicos e em valores, assume o preceito religioso como um elemento comum as demais áreas que fazem parte dos currículos e como um dado histórico-cultural fundamental para as finalidades éticas inerentes a ação educacional. Portanto, esse modelo não se afirma o ensino da religião como uma atividade cientificamente neutra, mas, com clara intencionalidade educativa, postula-se a importância do conhecimento da religião para a vida ética e social dos educandos.<sup>175</sup>

<sup>171</sup> IMBERNÓN, 2009a, p. 79.

<sup>172</sup> RODRIGUES, 2017a, p. 299.

<sup>173</sup> IMBERNÓN, 2009a, p. 79 – 80.

<sup>174</sup> SILVEIRA, Ermeson Sena da. SILVEIRA, Dayana Dar’c e Silva da. *Ciência(s) da Religião: um quadro de referência para o Ensino Religioso*. In: Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Ermeson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (org.). Petrópolis, Vozes, 2020, p. 40 – 41.

<sup>175</sup> PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo, Paulinas, 2007a, p. 65-66.

Com base nesse pressuposto, vislumbramos um Ensino Religioso que supere no cotidiano escolar as suas bases confessionais, de uma catequese escolar por meio da busca incessante para o estabelecimento de sua base epistemológica. “Entendemos o ER como o ensino da religião sem o pressuposto da fé (que resulta na catequese) e da religiosidade (que resulta na educação religiosa), mas com o pressuposto pedagógico (que resulta no estudo da religião)”.<sup>176</sup> De acordo com passos, o estudo da religião “rompe com a epistemologia moderna centrada na prática monodisciplinar e, por decorrência, na visão fragmentada da realidade; epistemologia que, ao menos em suas abordagens hegemônicas, negou o lugar a religião e, muitas vezes ao seu estudo”.<sup>177</sup>

Passos nos oferece três modelos para a prática do Ensino Religioso. O Catequético, o Teológico e o das Ciências das Religiões. Em seu entendimento, sem uma base epistemológica não teria como haver rigor, ensinar em termos de área do conhecimento.

1. O modelo catequético é o mais antigo, está relacionado, sobretudo, a contextos em que a religião gozava de hegemonia na sociedade, embora ainda sobreviva em muitas práticas atuais que continuam apostando nessa hegemonia, utilizando-se, por sua vez, de métodos modernos.
2. O teológico se constrói num esforço de diálogo com a sociedade plural e secularizada e sobre as bases antropológicas.
3. O último modelo ainda em construção, situa-se no âmbito das Ciências da Religião e fornece referência teórica e metodológica para o estudo e o ensino da religião como disciplina autônoma e plenamente inserida nos currículos escolares.<sup>178</sup>

O modelo catequético esteve ligado intimamente à história do Brasil colônia, império e república, levando para dentro das escolas públicas e confessionais, a confissão, o ensino e a doutrina católica como base teórica e como estratégia metodológica para o Ensino Religioso. “A intencionalidade proselitista, ainda que disfarçada sob princípios humanistas, é que de fato efetivava as práticas, o que torna inevitável a promiscuidade político-ecclesial, ferindo, ao mesmo tempo os princípios do ensino laico”.<sup>179</sup> Tal modelo, expressa a visão de religião única, que está posto pela relação política entre Igreja e Estado. “A reponsabilidade sobre os conteúdos dessa disciplina fica, obviamente, delegada a Igreja, sendo religião assunto de sua competência, aliás, já fixadas em suas doutrinas. A pedagogia tradicional tece afinidades metodológicas com esse modelo de ensino bancário e autoritário”.<sup>180</sup>

O modelo teológico busca um embasamento que não se restrinja a confessionalidade, com vistas à superação proselitista de um modelo catequético, bancário, autoritário e

<sup>176</sup> PASSOS, 2007a, p. 32.

<sup>177</sup> PASSOS, 2007a, p. 43.

<sup>178</sup> PASSOS, 2007a, p. 49 – 68.

<sup>179</sup> PASSOS, 2007a, p. 57.

<sup>180</sup> PASSOS, 2007a, p. 59.

doutrinário, de uma religião única, objetivando um discurso religioso e pedagógico por intermédio do diálogo com as diversidades religiosas estabelecendo em seu escopo referencial teórico e metodológico para o ensino de religião.

Com o pressuposto de um modelo moderno com vistas à promoção do diálogo e respeito entre as diversas religiões e com finalidades ecumênicas, com a ideia de formação integral do ser humano, permanece ligado, a um ensino eclesialístico dentro das escolas, quando colocou nas mãos da igreja a tarefa de formar os professores e de indicar aqueles que ministrariam a disciplina na escola<sup>181</sup>. Nesse sentido:

Este modelo tem o mérito de superar uma visão unirreligiosa e pauta-se pelo diálogo entre as confissões religiosas presentes nas escolas. Entendemos que ele orientou muitas práticas de ER em afinidades com as filosofias de ensino e com métodos pedagógicos centrados no educando. Sustenta-se na ideia da educação da religiosidade como um valor antropológico, sendo que a dimensão transcendente marca o ser humano na sua profundidade, independente de sua confissão explícita de fé. Mesmo embasado nessa antropologia e na convicção do respeito à diversidade, o risco desse modelo afigura ser o de uma catequização disfarçada, não tanto pelos seus conteúdos, mas pela responsabilidade ainda delegada às confissões religiosas.<sup>182</sup>

Em sua análise Passos constata que o modelo das Ciências das Religiões e o “mais ideal” e atual, pois ao romper com os modelos anteriores estabeleceu autonomia epistemológica e pedagógica para o Ensino Religioso.<sup>183</sup> É ideal e atual porque consiste em extrair as implicações legais, teóricas e pedagógicas da afirmação do Ensino Religioso como área de conhecimento. Não é catequético, pois, não se trata de uma educação religiosa com pressuposto político de uma determinada confissão religiosa, nem tão pouco teológica, com o propósito de aperfeiçoar a religiosidade inerentemente humana por meio do processo educativo, mas, cognitivo-pedagógico pois o ser humano consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais, por meio da linguagem, do pensamento, da memória, do raciocínio, desenvolvendo sua capacidade de compreensão e percepção do Ensino Religioso.

Como afirma o autor: “as Ciências da Religião podem oferecer base teórica e metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações, articulando-a de forma integrada com a discursão sobre educação”.<sup>184</sup> Diferente dos outros dois modelos que busca na confissão de fé o aprimoramento da catequese e o aprimoramento da dimensão antropológica por meio da educação religiosa “esse modelo não

<sup>181</sup> PASSOS, 2007a, p. 60.

<sup>182</sup> PASSOS, 2007a, p. 64.

<sup>183</sup> PASSOS, 2007a, p. 65. De acordo com o autor “a estratégia weberiana dos tipos ideais nos fornece as possibilidades e os limites do recurso tipológico. Os tipos são mapas ideais extraídos da realidade a partir de práticas concretas, porém não puras” p. 52.

<sup>184</sup> PASSOS, 2007a, p. 65.

se firma como uma atividade cientificamente neutra, mas, com clara intencionalidade educativa, postula-se a importância do conhecimento da religião para a vida ética e social dos educandos”.<sup>185</sup>

Nestes termos, a formação em Ciências das Religiões é imprescindível, pois, fornece base teórica para o Ensino Religioso, principalmente como ciência habilitada para a ministração de uma área de conhecimento, propiciando, mediação epistemológica para sua finalidade em cursos de licenciaturas. Assim,

A formação docente para o ER requer uma articulação, no interior dos currículos, de questões referentes ao ato pedagógico e a religião, no sentido de responder à pergunta básica: ensinar religião para que? Com nas demais áreas/disciplinas, o estudo da religião é o meio para um fim maior, que é a educação dos cidadãos para responder aos desafios da sociedade atual e, quiçá, do futuro. A conscientização do docente quanto à importância dessa finalidade deve ir além das disposições que fundamentam os cursos com seus objetivos, currículos e práticas didáticas, e afirma-se como um pressuposto indispensável que possa garantir a própria qualidade teórica e pedagógica do curso, enquanto transmissão de uma área de conhecimento e não como formador de posturas religiosas.<sup>186</sup>

O Ensino Religioso na escola pública, não pode ser visto nem tratado por um viés, catequético, teológico, e sim, pelo das Ciências das Religiões, como disciplina referência para o Ensino Religioso.<sup>187</sup> Sendo tratada com seriedade em seu caráter pluralista, as Ciências das Religiões nos apresentam os vários aspectos do fenômeno religioso, se constituindo de uma área de pesquisa científica do fenômeno religioso, articulando-se a partir de métodos oriundos das mais variadas áreas e disciplinas.<sup>188</sup> E, como disciplina referência, “manifesta-se como alternativas diante de um Ensino Religioso tradicional no Brasil, porque implica na possibilidade de novas carreiras profissionais e uma demanda de especialistas formados em Ciência da Religião”.<sup>189</sup>

É no campo epistemológico que se busca a base para a formação docente em licenciatura Plena em Ciências das Religiões, buscando incessantemente, habilitar profissionais para a coordenação e assessoria em estabelecimentos públicos e privados, tendo constituído os seus objetivos legais, epistemológicos, políticos e pedagógicos.<sup>190</sup> Sempre objetivando:

<sup>185</sup> PASSOS, 2007a, p. 65 e 66.

<sup>186</sup> PASSOS, 2007a, p. 123.

<sup>187</sup> USARSKI, Frank. USARSKI, Frank. *Ciência da religião: uma disciplina referência*. In: Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. Luiza Sena: organizadora. 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2007a, p. 47.

<sup>188</sup> USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo, Paulinas, 2007b. 308 p.

<sup>189</sup> USARSKI, Frank. 2007a, p. 62.

<sup>190</sup> PIEPER, Frederico. RODRIGUES, Elisa. *Licenciatura em Ensino Religioso*. Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, 277 a 281.

- A formação de profissionais com habilitação em Licenciatura Plena em Ciência da Religião com vistas ao exercício da pesquisa e do ensino sobre o fenômeno religioso de acordo com suas múltiplas relações, sejam elas econômicas, políticas, sociais e culturais.
- A promoção de conhecimentos científicos e multidisciplinares a respeito do universo religioso presente nas relações sociais, particularmente na sociedade brasileira.
- O incentivo a postura acadêmica crítica a axiomas de juízo valorativo a respeito do universo religioso e de suas expressões históricas, culturais e doutrinárias quanto a análise e aos resultados de pesquisa sobre religião.
- O desenvolvimento do domínio do vocabulário e dos conceitos teóricos que regem os universos religiosos e as análises sobre eles, bem como das competências teóricas pertinentes a análise da religião em suas interfaces com temas que são concernentes a ela e a capacidade de contextualização e compreensão quanto aos papéis e significados que as religiões exercem sobre as pessoas, grupos, organizações, sociedades e configurações socioculturais locais, regionais, nacionais e internacionais, em uma compreensão ampla sobre as impostações e reverberações que seu objeto de estudo pronuncia.<sup>191</sup>

Sem uma formação adequada tais docentes não têm como estabelecer uma ação efetiva para o desenvolvimento do/a aluno/a e de sua escolarização. Sem uma formação específica, não tem como os docentes entenderem os modelos de Ensino Religioso, levando-os, na maioria das vezes, a confundi-lo com o ensino de uma determinada religião, com doutrinação e catequização, esquecendo-se do diálogo entre as diversas manifestações culturais e religiosas. O docente formado adequadamente para o Ensino Religioso se habilita e “se qualifica para subsidiar os estudantes para enfrentar as questões que estão no cerne da vida e orientar para a descoberta de critérios éticos, para uma atitude dialógica e de relevância no processo de aproximação e de relação com diferentes expressões religiosas”.<sup>192</sup>

A formação inicial tem como finalidade a socialização profissional e a promoção de princípios e regras práticas, tal formação objetiva não passar a imagem de um modelo profissional assistencialista e voluntarista que frequentemente leva a um papel tecnicista, que traz como reflexo um tipo de educação acrítica sem uma análise acurada dos aspectos econômicos, político e social. Para Imbernón, é preciso,

Dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científicos, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal deve capacitá-lo a assumir uma tarefa educativa em torno de sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar, ou em uma falta de responsabilidade social, política que implica todo ato educativo e em uma visão funcionalista, mecânica, rotineira, técnica, burocrática e não reflexiva da profissão, que ocasiona um baixo nível de abstração, de atitude reflexiva e um escasso potencial de aplicação inovadora.<sup>193</sup>

<sup>191</sup> PIEPER; RODRIGUES, Vozes, 2017, 279.

<sup>192</sup> RODRIGUES, 2017a, p. 297.

<sup>193</sup> IMBERNÓN, 2011, p. 63.

A formação inicial para o Ensino Religioso como componente curricular tem que ser inscrito nos marcos teóricos e metodológicos estabelecidos pelas Ciências das Religiões. Aqui, se identifica pelo menos dois problemas ligados à formação docente daqueles que são responsáveis pela condução dessa disciplina nas escolas públicas como é o caso do município de Iguatu. Tanto pela falta de formação inicial, quanto a condução desse componente é deixada a mercê da experiência religiosa de cada docente, sem uma qualificação sobre o conhecimento do religioso com base epistemológica e com fundamentos teóricos para tal componente, o que incide, conseqüentemente, em sua prática profissional.

O princípio pedagógico pelo qual o processo de ensino-aprendizagem é fruto de uma ação colaborativa entre educador-educando, em que o educando traz para sala de aula as referências da vida, acumulada na experiência diária, e que esse quadro de conhecimento pode ser transformado em ‘ponte’ para a elaboração de saberes reflexivos, também se aplica no que diz respeito ao ensino religioso na escola pública. E, tematizar a experiência religiosa na escola pública é um meio historicamente – contemporâneo – plausível de tocar em outros temas como: diversidade, etnicidade, direitos humanos, história das culturas, ciência e outros assuntos.<sup>194</sup>

Para tal processo reflexivo se requer uma formação docente para além da filantropia, da boa vontade e do voluntariado. São necessários a disponibilidade e o interesse de se requerer uma formação em nível superior que promova um processo de criticidade e reflexão. Para Cortella,

[...] é nessa condição de formadora específica que entra a urgente consolidação da graduação em Ciências da Religião, com uma licenciatura dentro dela que dê conta da responsabilidade social que tal ensino demanda, evitando-se proselitismo e doutrinação, garantindo-se a democracia e o multiculturalismo.<sup>195</sup>

Ainda para o autor, para construir a competência docente requer “maior substância e precisa ser feita de forma embasada, consciente, com os recursos e reflexões Didáticas e da Pedagogia sobre os processos educativos”.<sup>196</sup> No seu entendimento, não podemos abrir mão dos fundamentos das Ciências das Religiões, pois, “com todo o aporte que nos oferece ao investigar as manifestações do religioso na história e nas sociedades (de antes e de agora), seus campos simbólicos, as relações com o poder político, sempre com a colaboração multidisciplinar de vários ramos do saber”.<sup>197</sup>

<sup>194</sup> RODRIGUES, 2021, p. 159.

<sup>195</sup> CORTELLA, Mário Sérgio. *Educação, Ensino Religioso e formação docente*. In: Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. Luiza Sena: organizadora. 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2007, p. 20.

<sup>196</sup> CORTELLA, 2007, p. 20.

<sup>197</sup> CORTELLA, 2007, p. 20.

A situação para formação docente em Ciências das Religiões, para atuar no Ensino Religioso escolar tem se tornado cada vez mais dificultosa no Ceará. Devido à ausência de cursos para formação de professores na área, principalmente, em universidades públicas. Isso tem impossibilitado uma aproximação da universidade com a escola, direcionada a esse tipo de formação específica. Como salientou Silva:

A universidade e a escola podem construir juntas o espaço e o lugar do tempo coletivo para pensar a realidade e transformá-la. A formação de professores, a partir dos eixos estruturantes expostos, só é possível na relação intrínseca entre ambiente acadêmico e ambiente de trabalho docente: trabalho e educação. A práxis exige, na epistemologia do conhecer, que seu desenvolvimento ocorra no âmbito de uma série de determinadas condições objetivas e com uma lata consciência da referida práxis, tanto de seus limites quanto das possibilidades postas no cotidiano, portanto, o movimento dialeticamente se forma no trabalho e na construção do pensamento real/concreto sobre o trabalho. Neste sentido é necessário construir práticas coletivas de formação, como por exemplo: professores formados da educação básica, acolhidos pelas instituições formadoras em grupos de pesquisa, cursos de pesquisas colaborativas; redes de pesquisa da universidade e da educação básica, ou seja, fortalecimento dos coletivos de professores nas escolas em processo de produção de conhecimento sobre o trabalho com os estudantes.<sup>198</sup>

Além dessa relação, aproximação e cooperação, ou a falta dela, não existe uma preocupação do poder público junto as suas secretarias de uma formação permanente (tanto inicial quanto continuada) para esses docentes. Por se tratar de uma disciplina marginal, não há uma colaboração docente e integração de conteúdo das disciplinas para construção dessa formação. Para Silva,

O trabalho global e a forma de colaboração que cria interdependências mais fortes, responsabilidade partilhada, empenho e aperfeiçoamento coletivos, além de maior disponibilidade de se envolver em trabalho de revisão e crítica do trabalho efetuado. Essa é uma perspectiva que precisa ser construída desde a formação inicial, bem como na formação continuada e na efetivação da gestão democrática.<sup>199</sup>

Todos esses fatores incidem diretamente no exercício docente, pois sua tarefa é ensinar. E a tarefa de ensinar, é um trabalho concreto baseado nas interações entre seres humanos, seres humanos estes individualizados e socializados.<sup>200</sup> Como foi sinalizado anteriormente, os(as) professores(as) precisam, tanto elaborar seus instrumentos, quanto construir seus locais de trabalho, como artesãos<sup>201</sup>, eles criam, constroem e transformam características de sua existência profissional.

<sup>198</sup> SILVA, 2018, p. 86.

<sup>199</sup> SILVA, 2018, p. 90.

<sup>200</sup> TARDIF, 2014, p. 128.

<sup>201</sup> TARDIF, 2014, p. 144.

Tal qual como Marx já havia anunciado, toda *práxis* social é, de uma certa maneira, um *trabalho* cujo processo de realização desencadeia uma transformação real do trabalhador. Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho... Em termos sociológicos, pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo... Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ele vai se tornando – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor com sua cultura, seu *ethos*, suas ideias, suas funções, seus interesses etc.<sup>202</sup>

Isso deve e precisa ser aplicado às Ciências das Religiões e ao Ensino Religioso, pois, a função social do professor está intrinsecamente relacionada a função da escola. “Uma educação, concebida a partir do trabalho entendido enquanto atividade vital, autônoma e autodeterminada, em uma palavra *omnilateral*, será ao mesmo tempo resultante e proponente de uma vida verdadeiramente emancipada”.<sup>203</sup> Tendo em vista que a função da escola na sociedade é a de mediadora de um projeto social, seja ele, conservador ou transformador da realidade em que se encontra, por isso contraditório, em formar unicamente para o mercado de trabalho ou para uma perspectiva emancipatória e libertadora<sup>204</sup>. Nesse sentido,

[...] a função básica da escola deve ocupar-se da formação do sujeito, capaz de entender, interpretar e transformar o mundo em que vive e oferecer o domínio de determinados conteúdos científicos e culturais, afim de garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo.<sup>205</sup>

Assim, eliminaremos as intolerâncias religiosas, políticas, étnicas, raciais, de gêneros, estabelecidas, por um modelo de educação, unilateral, instrumental e alienada.

A função docente tem como tarefa primordial compreender as dimensões pedagógicas das relações sociais, bem como suas formas de realização por meio de diferentes práticas institucionais e não institucionais que produzem conhecimento pedagógico, utilizando na complexa relação de mediar e transformar os saberes produzidos historicamente a favor da emancipação humana.<sup>206</sup>

Dessa maneira eliminaremos a distância entre a universidade e a escola, e os saberes produzidos na academia serão transformados em saberes pedagógicos com o objetivo de

<sup>202</sup> TARDIF, 2014, p. 56 – 57.

<sup>203</sup> ANTUNES, Ricardo e PINTO, Geraldo Augusto. *A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista*. Questões de nossa época vol. 58. São Paulo: Cortez, 2017, p. 108.

<sup>204</sup> Paulo Freire nos fala das forças massificantes que domesticam e endemoniadamente se apoderam das camadas mais ingênuas da sociedade. Uma *sombra* de opressão que esmaga o ser humano. Para ele, expulsar essa *sombra* por meio da conscientização é uma das tarefas mais fundamentais de uma educação libertadora, educação esta que respeita o ser humano como pessoa (livre). FREIRE, Paulo. *Educação como prática libertadora*. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1967, p. 37.

<sup>205</sup> SILVA, 2018, p. 91.

<sup>206</sup> SILVA, 2018, p. 93.

transformar a realidade social em que se vive, produzindo assim uma emancipação humana, após a compreensão das bases e dos fundamentos de uma formação docente para o Ensino Religioso. Como disse Elisa Rodrigues, fundamentos são pontes ou quando eles se tornam pontes, “as pontes nos tornam próximos e, portanto, causa-nos a sensação de continuidade entre lugares, destinos e pessoas”.<sup>207</sup> E é por meio dessas pontes que nos aproximamos dessas pessoas, dos seus locais de trabalho e de suas práticas educativas. Assim, vamos entender na prática cotidiana e docente, um pouco, da sua experiência com o Ensino Religioso em seu ambiente escolar, sua formação e prática educativa.



---

<sup>207</sup> RODRIGUES, 2021, p. 170.

### 3 ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ

Este capítulo por meio da pesquisa de campo tem como objetivo uma aproximação da realidade dos/as professores/as do município de Iguatu, sua formação e prática docente no Ensino Religioso. A coleta de dados se deu por meio de questionário viabilizado pela plataforma do *Google Forms* via *WatsApp*, o que facilitou o contato com os docentes devido à distância, local de trabalho e situação pandêmica<sup>208</sup> em que ainda estamos vivenciando. Para a coleta de tais informações foi realizado um questionário com 26 perguntas fechadas e abertas.

O questionário foi utilizado como técnica para colher informações da realidade docente sendo dirigido a 40 docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) ou PEB II (Professores da Educação Básica II) de 14 escolas da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará. As perguntas foram direcionadas a 06 (seis) professores(as) da E.E.F. Elze Lima Verde Montenegro; 02 (dois) professores(as) da E.E.F. Maria do Perpétuo Socorro; 06 (seis) professores(as) da E.E.F. Maria Pacífico Guedes; 04 (quatro) professores(as) da E.E.F. Padre Januário Campos; 03 (três) professores da E.E.F. Francisco da Graças Alves Berto (CAIC); 01 (um) professores da E.E. F. Joaquim de Souza Pinto; 01 (um) professores(as) da E.E.F. Luiz vieira da Mota; 01 (um) professor(a) da E.E.F. Antônio Cipriano; 04 (quatro) professores(as) da E.E.F. Clara Alves de Araújo; 01 (um) professor(a) da E.E.F. Marta Maria Sobreira (Alencar); 03 (três) professores(as) da E.E.F. Onélia Pereira (Sítio Estrada); 01(um) professor(a) da E.E.F. Maria Irismar Moreno (Suassurana); 04 (quatro) professores(as) da E.E.F. Antônio Cirilo (Baú) e 03 (três) professores(as) da E.E.F. Francisco Sebastião Uchoa (Santa Rosa). Perfazendo um total de 08 escolas da sede e 06 da zona rural do município.

Os dados coletados foram elaborados e representados graficamente por meio do uso de porcentagens e verificados por meio de recursos quantitativos. O objetivo do questionário é organizar e classificar os dados com vistas análise da formação docente para Ensino Religioso no município de Iguatu, examinando o perfil docente; a formação acadêmica; o vínculo institucional; a questão didática e a prática docente. Além dos aspectos quantitativos, realizamos uma interpretação, observando e analisando a realidade docente, de questões mais particulares que incide sobre sua realidade fazendo uso do método qualitativo.

A diferença entre quantitativo e qualitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas aprendem dos fenômenos apenas a região ‘visível, ecológica, morfológica e concreta’, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo

<sup>208</sup> Pandemia mundial de COVID 19 que teve início em março de 2020.

dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.<sup>209</sup>

Para Minayo, “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.<sup>210</sup> De acordo com Cassab:

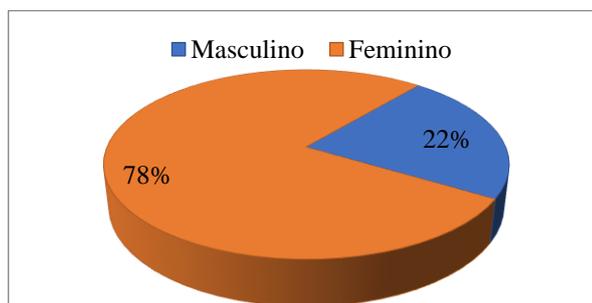
Os termos qualitativo e quantitativo devem ser empregados para diferenciar técnicas de coleta ou tipo de dados obtidos, diferente das denominações empregadas para determinar o tipo de pesquisa – é importante distinguir entre o método de abordagem e os procedimentos de investigação e análise. Entre eles deve haver coerência, mas, sobretudo, há que se deixar claro quais são os métodos e as técnicas adequados ao problema a investigar.<sup>211</sup>

Foi observando a falta de formação inicial e, conseqüentemente, de formação continuada para os professores que ministram Ensino Religioso no município de Iguatu – Ceará, que chegamos às seguintes perguntas, sempre com a intenção de estabelecer uma relação dos dados coletados com a vivência e a realidade docente, o que corresponde aos dados gerais, análise e interpretação.<sup>212</sup>

### 3.1 Perfil Docente

Aqui, buscamos traçar um breve perfil do(a) professor/a do município de Iguatu. Os dados obtidos nos possibilitam observar a predominância feminina na docência, a concentração por faixa etária, o estado civil e o predomínio do catolicismo entre os docentes.

Gráfico 3: Gênero<sup>213</sup>



<sup>209</sup> DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz, GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza: (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. Ed., Petrópolis: Vozes, 2002, p. 22.

<sup>210</sup> MINAYO, 2002, p. 22.

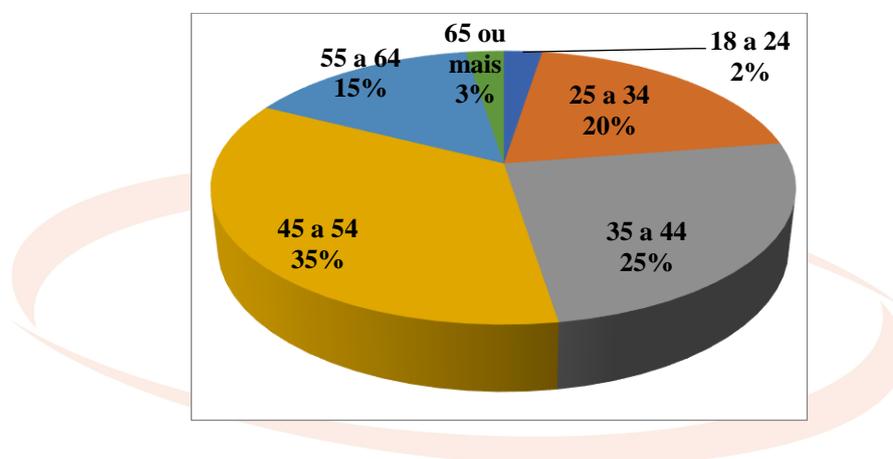
<sup>211</sup> CASSAB, Latif Antonia. *Tessitura investigativa: a pesquisa científica no campo humano-social*. Revista *Katálisis*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 55-63. 2007. p. 59. [online].

<sup>212</sup> ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 10 ed. Editora Atlas, São Paulo, 2010, p. 134 – 146.

<sup>213</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

No gráfico 3 constata-se o predomínio do gênero feminino, 78%, em relação ao gênero masculino 22%. De acordo com os dados as mulheres representam a maioria do corpo docente das escolas onde foi realizada a pesquisa. A predominância feminina na docência é, também, um reflexo da docência no Brasil, segundo censos educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referente a 2017, as mulheres representavam quase 70% do corpo docente em todo país<sup>214</sup>. De acordo com o Inep, nos anos finais do ensino fundamental, atuam 753 mil docentes sendo 66,8% do sexo feminino e 33,2% do sexo masculino.<sup>215</sup>

Gráfico 4: Faixa etária<sup>216</sup>



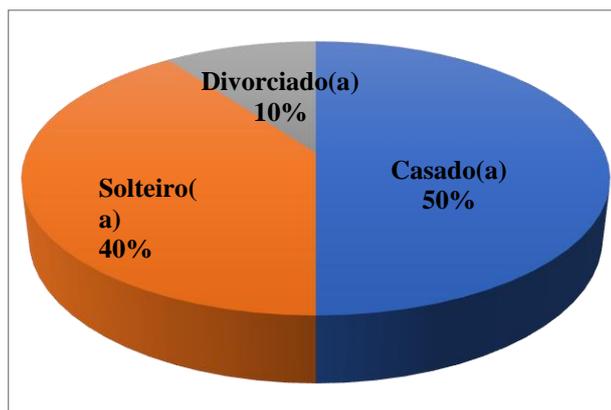
De acordo com o gráfico 4, os docentes estão distribuídos em todas as faixas etárias, no entanto, há um predomínio nas faixas etárias que vai de 35 a 44 e 45 a 54 anos, que compreende 60% dos docentes questionados. De acordo com o Inep, a maior concentração de docentes está na faixa etária que vai de 40 anos a 49 anos e 30 anos a 39 anos<sup>217</sup>. O município de Iguatu não difere dos dados apresentados no Brasil, já, que, a concentração dos docentes está na faixa etária que vai de 35 anos a 54 anos.

<sup>214</sup> Agência Brasil. Educação. [online].

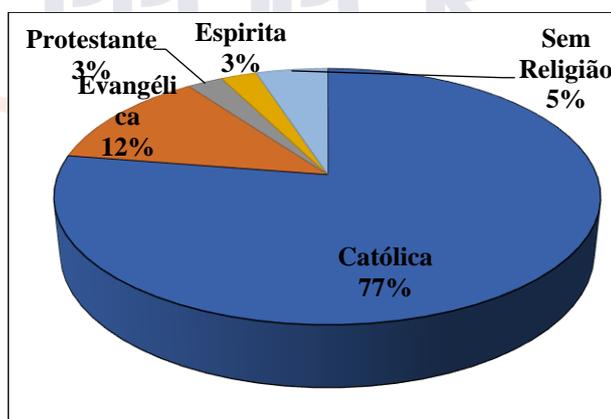
<sup>215</sup> Censo da Educação Básica/2020. Resumo Técnico. Brasília-DF Inep/MEC 2021, p. 41. [online].

<sup>216</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>217</sup> Censo da Educação Básica/2020, p. 41 e 42.

Gráfico 5: Estado Civil<sup>218</sup>

O gráfico 5, mostra um certo equilíbrio entre os docentes casados e solteiros, no entanto, 60% experimentam a difícil tarefa de trabalhar 200 horas, 300 horas mensais, preenchendo todo o seu tempo entre escola e família. Outro dado também pode ser observado entre os docentes, é a queda na taxa de casamentos e o aumento dos divorciados entre a categoria dado registrado e verificado também no Brasil.<sup>219</sup>

Gráfico 6: Religião<sup>220</sup>

No gráfico 6, há uma predominância da religião católica entre os docentes, o que se caracteriza pela influência católica na história do município e, na vida da maioria dos nossos professores. 3% se declaram protestantes, 12% evangélicos, 3% espírita e 5% declaram-se sem religião. De católicos, evangélicos e protestantes temos majoritariamente o ramo cristão, perfazendo um total de 92% dos professores.

<sup>218</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>219</sup> IBGE. Estatísticas de Registro Civil 2019. [online].

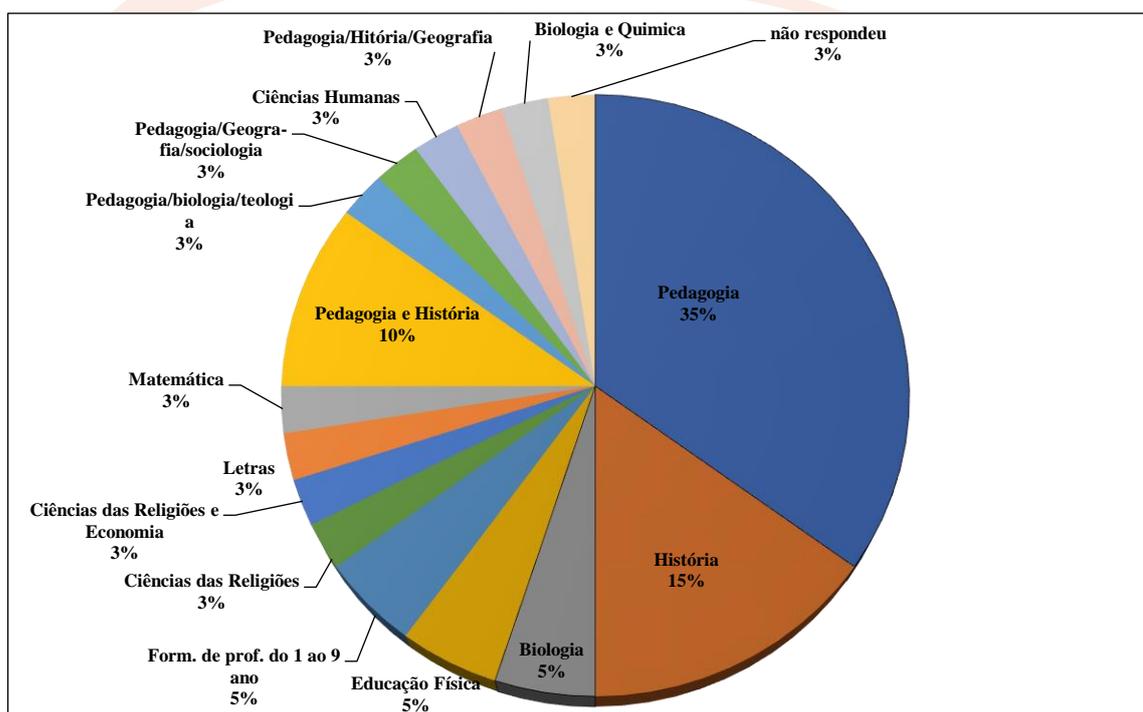
<sup>220</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

De acordo com pesquisas feitas no censo de 2010, mesmo com a redução do número de católicos, protestantes ou evangélicos de missão o Brasil não está deixando de ser um país cristão.<sup>221</sup> De acordo com Teixeira e Meneses, a soma de católicos com evangélicos os declarados cristãos no Brasil chegam à porcentagem de 86,8%, quase que 90% de toda a população brasileira<sup>222</sup>. Outro dado entre os docentes são os que se declaram sem religião. De acordo com o censo de 2010, 8% da população geral do Brasil se declararam sem religião, cerca de 15,3 milhões de pessoas.<sup>223</sup>

### 3.2 Formação docente

Nesse subtópico, é possível averiguar a formação acadêmica, o nível de formação dos professores, observando o grau de compromisso da SME com a formação e investimentos na carreira docente.

Gráfico 7: Formação acadêmica<sup>224</sup>



<sup>221</sup> TEIXEIRA, Faustino; MENESES, Renata (orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis: RJ, Vozes, 2013, p. 24.

<sup>222</sup> TEIXEIRA; MENESES, 2010, p. 24.

<sup>223</sup> TEIXEIRA; MENESES, 2010, p. 27.

<sup>224</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

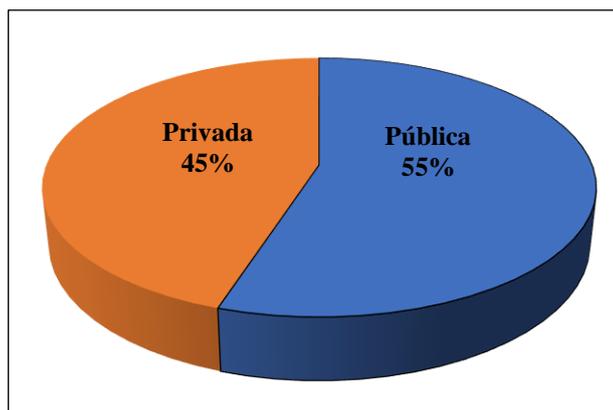
Quando se trata da formação inicial para o Ensino Religioso, o gráfico 7, revela que os/as professores/as, em sua maioria, são provenientes de diversas áreas do conhecimento para atuar nesse componente curricular ou seja, não têm formação em Ciências das Religiões. Dos que participaram da pesquisa temos um docente que é formado em Ciências das Religiões, que representa 3%, e outro docente formado em Ciências das Religiões e Economia, o que representa 3%, perfazendo, um total de 6% de docentes formados na área. Isso significa dizer que 94% dos professores não tem formação inicial para atuar em tal componente curricular. De acordo com o Inep, nos anos finais do ensino fundamental, o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada tem uma redução considerável quando comparado aos anos iniciais. As regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste apresentam um percentual menor de disciplinas ministradas por professores com formação adequada.<sup>225</sup>

Se esse dado segundo o Inep/MEC, ocorre nas mais diversas áreas, imagine no Ensino Religioso que é considerada uma área marginal. De acordo com Brandenburg, “a profissão docente já sofre por desprezo e desconsideração em áreas historicamente reconhecidas e legitimadas no universo escolar, quanto mais numa área ainda marginalizada na epistemologia acadêmica”.<sup>226</sup> Como a lotação dos professores cabe à Secretaria Municipal de Educação, constata-se que não há nenhuma preocupação por parte do órgão, em estabelecer critérios para que o docente atue nessa área, pois se faz necessário ter, no mínimo, o domínio básico do conhecimento específico do campo religioso e das Ciências das Religiões. Como se verifica, há professores de matemática, biologia, química, letras, dentre outras, atuando nesse componente curricular, tendo em vista que, a pesquisa foi realizada com professores que ministram Ensino Religioso em sua unidade escolar.

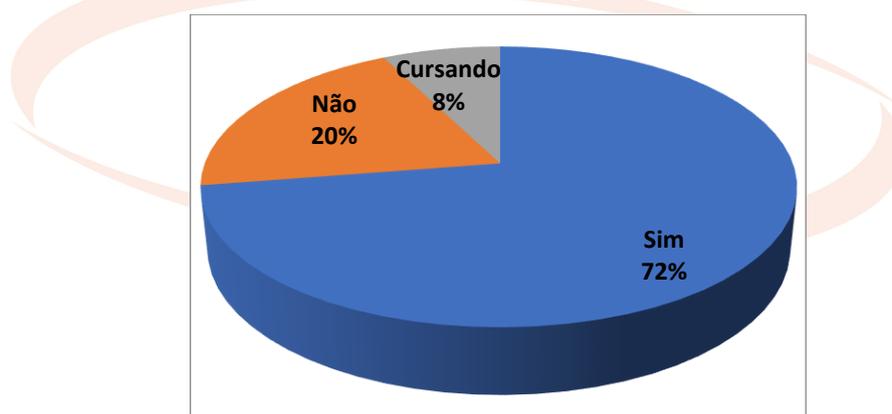
---

<sup>225</sup> Censo da Educação Básica/2020. Resumo Técnico. Brasília-DF Inep/MEC 2021, p. 43 - 44.

<sup>226</sup> BRANDENBURG, 2017, p. 288.

Gráfico 8: Graduação em Universidade/Faculdade<sup>227</sup>

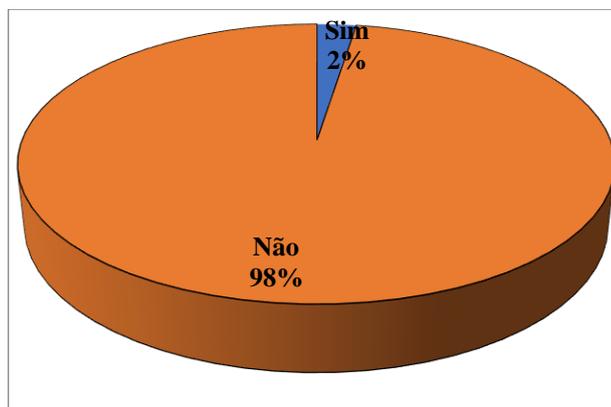
De acordo como gráfico 8, 22 docentes concluíram sua formação inicial em instituições públicas e, 18 deles em instituições privadas. O gráfico 7, revela a formação de cada docente, alguns com formações em diversas áreas com objetivo de aumentar seu campo de atuação.

Gráfico 9: Pós-graduação/especialização<sup>228</sup>

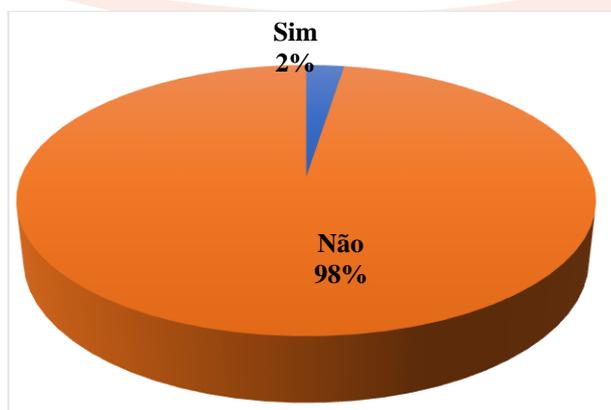
O gráfico 9, revela algo positivo, grande parte dos docentes tem buscado uma especialização, os que são efetivos motivados pelo aumento do salário estabelecido no plano de carreira. Outros cursando com o objetivo de melhoria salarial ou por uma melhor colocação em algum emprego, ou concurso. No entanto, em termos de porcentagem, um grande numero ainda continua sem especialização. Esse dado, revela, conseqüentemente, a falta de incentivo e disposição por parte dos gestores municipais e da Secretaria Municipal de Educação para uma melhora na qualificação desse profissional. Observando que, as pós-graduações e especializações oferecidas em nossa região são custeadas pelo profissional, sem nenhuma contrapartida do município.

<sup>227</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>228</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

Gráfico 10: Mestrado<sup>229</sup>

De acordo com o gráfico 10, dos professores que participaram da pesquisa somente um tem o grau de mestre em Teologia pela EST (Escola Superior de Teologia). Isso revela o pouco incentivo à qualificação dos docentes por parte do município. Assim, uma quantidade maior de professores efetivos com grau de mestre representaria melhoria salarial e mais ônus para o município. Esse fator explica o desinteresse por parte das gestões municipais em investir na carreira profissional e qualificação do/da professor/a.

Gráfico 11: Doutorado<sup>230</sup>

De acordo com o que foi referido no gráfico 10, não querendo ser redundante, no gráfico 11 apenas o docente a quem nos referimos é o único que possui o grau de doutor em História pela Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos). O docente referido é graduado em Pedagogia e História, com especialização em Gestão Escolar, com mestrado em Teologia. Isso

<sup>229</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>230</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

demonstra que os cursos de mestrado e doutorado foram realizados em instituições privadas e os custos, provavelmente, saíram do bolso do próprio docente. O que comprova a falta de incentivo e a busca de parcerias, por parte do município, com universidades públicas ou privadas para garantir a qualificação docente.

### 3.3 Vínculo Institucional

Aqui, busca mostrar a situação de estabilidade docente dentro da esfera pública, na qual se verifica que uma boa parcela de docentes são de contratos temporários, devido à falta de efetivação de concurso público. É importante salientar que uma boa parte desses docentes trabalham em outras instituições elevando suas cargas horárias em busca de manter um nível salarial que supra suas necessidades cotidianas e sustento de suas famílias.

Gráfico 12: Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?<sup>231</sup>



O gráfico 12 mostra que a maioria dos docentes questionados são efetivos, 65%, no entanto, revela um dado preocupante, o contrato temporário, que incide sobre 35% dos docentes. Essa quantidade de contrato reflete a falta de efetivação de concurso público no município.

O último concurso para professores em que se ofertaram vagas para todas as áreas inclusive Ensino Religioso foi em 2012<sup>232</sup>/2013. Outra preocupação é a falta de estabilidade no

<sup>231</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

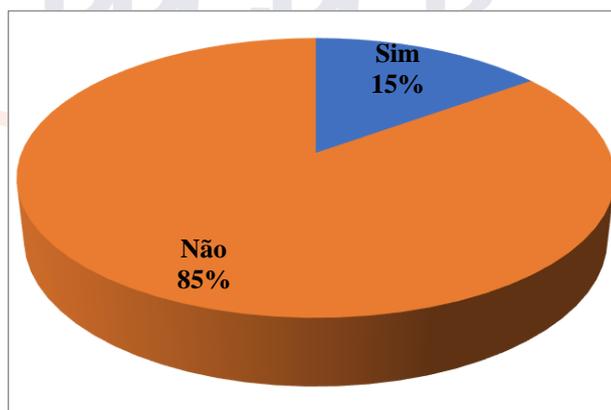
<sup>232</sup> A Portaria Nº 719/2013, o prefeito Aderilo Antunes Alcântara Filho, de conformidade com o inciso VI, art. 11 da Lei Orgânica do Município de Iguatu, de abril de 1990 e com fulcro no Decreto nº 35, de 22 de fevereiro de 2013 que homologou o resultado final do Concurso Público realizado em 23 de dezembro de 2012, conforme o Edital nº 001/2012, Nomeou para exercer o cargo efetivo na função de PEB II (Professor da Educação Básica II do 6º ao 9º ano), lotados na Secretaria Municipal de Educação, os aprovados, a partir de 01 de abril de 2013. Dos

emprego com contratos quebrados a cada semestre o que reflete a precarização do trabalho docente acompanhado dos baixos salários. A efetivação de concurso por área de atuação e formação seria uma forma de garantia de direitos e estabilidade no trabalho. A admissão de docentes via concurso público por área de formação fortaleceria ainda mais a atuação docente, mas, como cada Estado ou Município interpreta a seu modo à legislação os editais são emitidos de acordo com as empresas contratadas.<sup>233</sup>

O trabalho docente no município de Iguatu tem sofrido relativa precarização nos aspectos concernentes às relações de emprego, pela forma de contrato unilateral, por meio de quebra de acordos conforme a necessidade do órgão municipal, não estando atrelado ao ano letivo, mas ao semestre, o que caracteriza quebra de direitos trabalhistas, com a não obrigatoriedade de pagamentos de férias, 13º salário e de direitos previdenciários para fins de aposentadoria.<sup>234</sup>

É necessário fazer um movimento crítico sobre as práticas trabalhistas como a hierarquia, o abuso do poder, a proletarização docente e a miséria econômica vivenciada por muitos professores/as.

Gráfico 13: Você ensina em outra instituição além do município?<sup>235</sup>



O gráfico 13 mostra que 15% dos docentes que responderam ao questionário trabalham em outra instituição como professor(a). Constata-se que uma parte desses docentes tem carga horária de 100 horas mensal, no município e, lecionam em escolas privadas para completar sua

aprovados apenas 04 professores eram do Ensino Religioso. Ver tópico 1.3.2. Ensino Religioso e Formação docente no município de Iguatu.

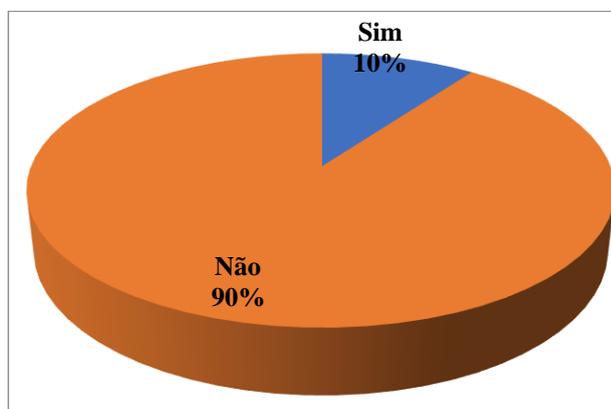
<sup>233</sup> BRANDENBURG, 2017, p. 288.

<sup>234</sup> OLIVEIRA, Clerton Queiroz. A Precarização do Trabalho Docente no Município de Iguatu: contrato temporário como forma de flexibilização das relações de trabalho. Iguatu, 2020, p. 36. TCC apresentado no Curso de Serviço Social – Campus IFCE – Iguatu/CE.

<sup>235</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

carga horária e melhorar seu salário. Alguns desses docentes têm carga horária de 300 horas lecionando manhã, tarde e dando expediente noturno em outras instituições.

Gráfico 14: Você exerce outra função além de professor?<sup>236</sup>



O gráfico 14 revela que 10% dos docentes questionados, exercem outras funções além de professor, a exemplo de um dos questionados que além de trabalhar 100 horas como professor do município lecionando História, Geografia, Educação e Cidadania e Ensino Religioso, trabalha dois expedientes no IFCE – Campus Iguatu. Muitos docentes no município vivem essa realidade para completar sua carga horária e seu salário mensal. O Trabalho docente preenche todo o tempo desse profissional, não tendo tempo para o lazer, para o lúdico. O tempo com atividades docente, mesmo exercendo outras funções escolares que não seja a de professor/a tem sido acentuado no século XXI. Na medida em que se aumentou o tempo de permanência do aluno na escola, se aumentou também o tempo de dedicação do/a professor/a com as atividades docentes, tais atividades extrapolam o ambiente escolar tomando todo o seu tempo de vivência diária.

Embora o trabalho de professor de ensino fundamental nunca tenha sido muito bem remunerado, durante o século passado essa situação lastimável que obrigava a viver com dificuldades econômicas (ou a complementar a alimentação com os presentes dos alunos e da vizinhança) foi sendo superada em muitos países. Mas essas conquistas foram obtidas com luta: reivindicações, greves, associações, sindicatos etc. Pouco a pouco inseriu-se a importância do trabalho e sua reivindicação de um salário digno, apesar de não de todo satisfatório (e, é claro, não em todos os países).<sup>237</sup>

A miséria econômica vivenciada por alguns docentes os obriga, a esse tempo excessivo de trabalho, para estabelecer um mínimo de condições dignas aos seus filhos e ou familiares.

<sup>236</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>237</sup> IMBERNÓN, 2016, p. 48-49.

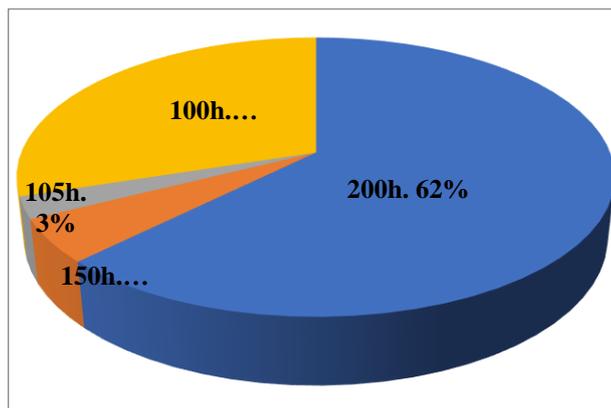
“A exploração capitalista do “tempo dedicado ao lazer”, leva hoje à perfeição sob o domínio do “espírito comercial” mais atualizado, pareceria ser a solução, sem que se alterasse minimamente o núcleo alienante do sistema”.<sup>238</sup> É perceptível como a profissão docente foi submetida à lógica neoliberal e do mercado, o que repercute na educação, na escola e no trabalho docente, sem nenhuma preocupação com a desigualdade e o destino social das pessoas. Para Imbernón,

O contexto condicionará as práticas formativas e sua repercussão no professorado e, é claro, a inovação e a mudança. Por exemplo, a situação trabalhista condicionará os modos de formar e, obviamente, a inovação. A um professor ou professora mal remunerado e em condições de miséria não é possível exigir tarefa de muita inovação e mudança (como diz o diálogo clássico *primum vivere deinde filosofare*).<sup>239</sup>

A luta pela sobrevivência somada, às más condições de trabalho, à precarização e terceirização do trabalho docente e uma má remuneração, tem sido a tônica para se explicar a necessidade de cargas horárias excessivas e desgastantes. Como bem entendeu Imbernón,

Qualquer inovação que se pretenda levar a cabo mediante a formação não pode ‘negligenciar’ nem as relações trabalhistas do professor com a Administração educativa correspondente, nem a adequação do professorado dentro do sistema em função da idade, das expectativas, de ascensão trabalhista, da especialidade docente ou da formação (Bertold Brecht dizia, com muita razão, que uma civilização se revela pelo salário de seus docentes). Porém, não é o aspecto salarial a única coisa que é preciso rever, mas, sim, as relações de trabalho em geral.<sup>240</sup>

Gráfico 15: Qual a sua carga horária docente mensal no município?<sup>241</sup>



<sup>238</sup> MEZAROS, Istiván. *Educação para além do capital*. 2. ed., São Paulo: Boitempo, 2008, p. 30.

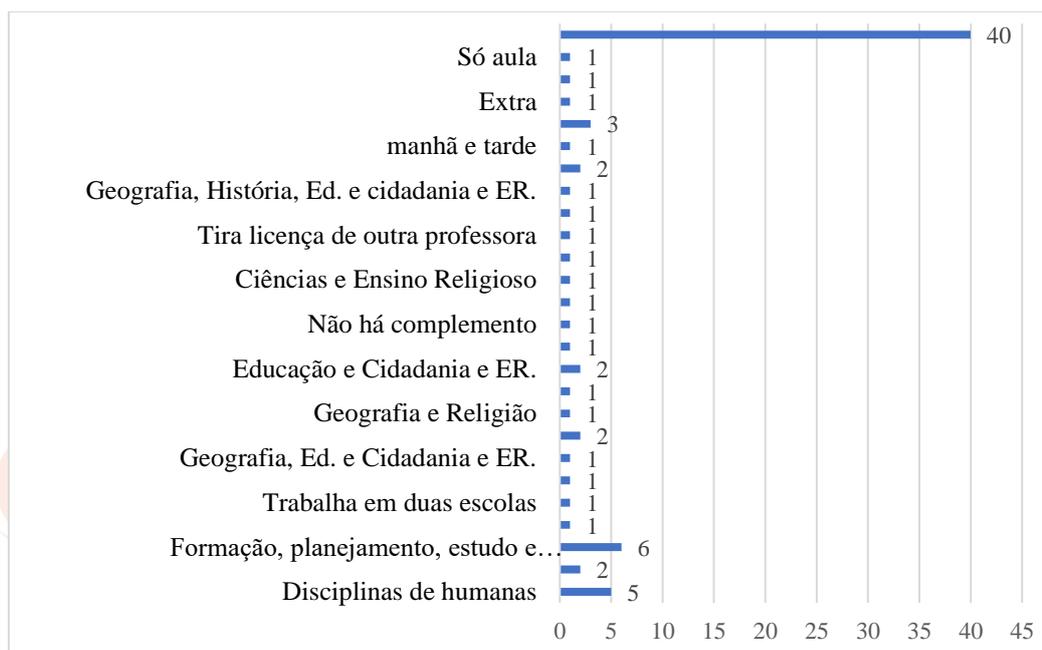
<sup>239</sup> IMBERNÓN, 2009b, p. 10. (Primeiro viver, depois filosofar)

<sup>240</sup> IMBERNÓN, 2009b, p. 24.

<sup>241</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

O professor do município de Iguatu, em sua maioria, 62% tem uma carga horária que completa dois expedientes na escola e, alguns extrapolam isso. 33% têm 100/105 horas, no entanto, completam seu horário em outras instituições como docentes ou desenvolvendo outras atividades e 5% com a carga horária de 150 horas mensais completando sua carga horária em outras instituições.

Gráfico 16: Como sua carga horária é complementada no Município?<sup>242</sup>



Todos os professores referidos estão em sala lecionando Ensino Religioso, o gráfico 16 expõe claramente a real situação dos professores. Um aspecto nos chama atenção, a polivalência, que é comum a todos, indiscriminadamente. No município de Iguatu, o profissional da educação tem que ter várias formações e atuar em várias frentes para se adequar ao mercado de trabalho que exige um profissional “multifacetado”, apto a tudo e, para lecionar em diversas áreas do conhecimento.

O professor se obriga e se submete a esse tipo de atuação para complementar, na maioria das vezes, sua carga horária de trabalho e seu salário, precisando ser um professor multiuso, faz tudo em todas as áreas, e tem que atingir suas metas, zelar pela qualidade do ensino, ser proativo, flexível e multifuncional. Lecionar disciplinas que estão para além de sua formação e especialização.<sup>243</sup>

<sup>242</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>243</sup> OLIVEIRA, 2020, p. 49.

De acordo com Antunes, as instituições de ensino têm buscado adaptar os currículos para que os profissionais, entre eles, os da educação, sejam mais flexíveis, polivalentes. Isto tem atingindo todos os níveis da educação do ensino básico à pós-graduação<sup>244</sup>. Ocorrendo com isso a “desespecialização”<sup>245</sup>, o docente não precisa ter formação específica na área para lecionar Ensino Religioso. Isso pode ser tratado como desarranjo pedagógico estabelecido pelos sistemas de ensino criando um distanciamento entre teoria e prática ou “*práxis educativa*” propriamente dita, não viabilizando um caminhar entre teoria-prática, entre reflexão e ação, deixando transparecer a velha *máxima*, “na teoria a pratica é outra coisa”, distanciando a teoria da prática, estabelece uma lacuna entre o saber e o fazer profissional. De acordo com Laval,

O mercado pelo debate muito apaixonado entre os adeptos da ‘instrução’ e os partidários da ‘educação’, se operou uma mutação quando o termo genérico ‘formação’ se impôs com um sentido particular. Certamente, a noção é antiga e suas raízes, que evocam a constituição do caráter do ser humano pela ação pedagógica, são profundas. Mas, na utilização recente do termo, a finalidade profissional parece comandar de modo teleológico, as etapas que levam à ‘formação’. O ensino escolar é, cada vez mais, visto como uma ‘formação inicial’, quer dizer, preparatória a formação profissional e assim, apta a receber, legitimamente, em ‘feedback’ suas injunções, especialmente em matéria ‘comportamental’. A escola está presente para assegurar um tipo de acumulação primitiva de capital humano. A cultura geral não deve mais ser guiada por motivos desinteressados, quando, na empresa, não é mais uma especialização muito restrita que é solicitada, mais uma base de competências necessárias ao trabalhador polivalente e flexível.<sup>246</sup>

Nas palavras dos/das professoras se entende muito bem isso e, nessa qualidade de docentes temos que ensinar matemática, ciências artes e Ensino Religioso, outro diz, Matemática, Ciências e Ensino Religioso, mas, um sintetiza tudo: polivalente. Assim, “a “formação inicial” devendo servir a uma “cultura” de base em função de motivos profissionais amplamente compreendidos, reclama uma pedagogia governada pelos imperativos da inserção profissional...”<sup>247</sup>. Como bem salientou Mezaros:

Quanto mais ‘avançada’ a sociedade capitalista, mais unilateralmente centrada na produção de riqueza reificada como um fim em si mesma e na exploração das instituições educacionais em todos os níveis, desde as escolas preparatórias até as universidades... para a perpetuação da sociedade de mercadorias<sup>248</sup>.

<sup>244</sup> ANTUNES; PINTO, 2017, p. 100.

<sup>245</sup> ANTUNES; PINTO, 2017, p. 99.

<sup>246</sup> LAVAL, 2004, p. 46.

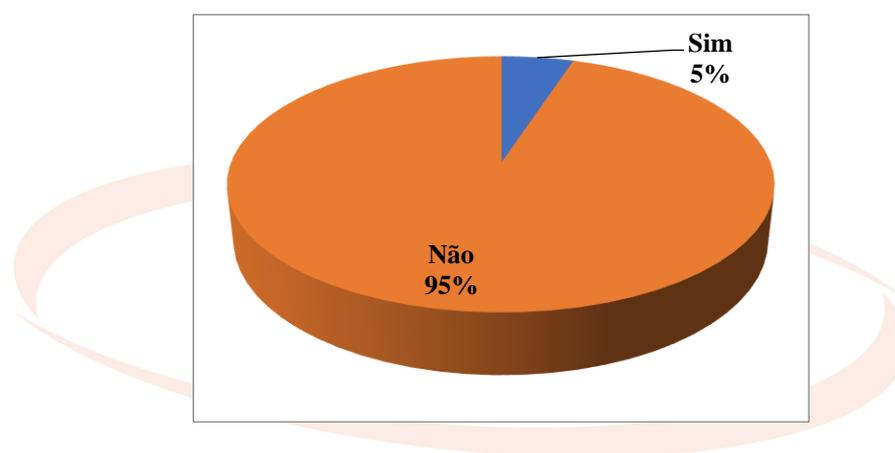
<sup>247</sup> LAVAL, 2004, p. 46.

<sup>248</sup> MEZAROS, 2008. p. 80.

### 3.4 Questão didática e prática docente

Nesse subtópico, é possível verificar a falta de apoio didático para o componente curricular Ensino Religioso, sem nenhuma preocupação com a produção de material didático por parte da SME para auxiliar o professor em sala. Podemos constatar, também, a falta de formação docente, tanto inicial, quanto continuada para esse componente curricular, o que corrobora para a falta de trato com a disciplina, já que, a grande maioria desses docentes vêm de outras áreas do conhecimento.

Gráfico 17: O material didático que você utiliza é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?<sup>249</sup>



De acordo com o gráfico 17, 95% dos docentes afirmam que o material didático para o Ensino Religioso não é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação. Um total de 38 professores (as) informam que esse recurso fica a cargo do professor.

O que se percebe é que pouco, ou quase nenhum material didático é disponibilizado para esse componente curricular. Falta também, um tratamento pedagógico por parte da Secretaria Municipal de Educação quanto à construção curricular e elaboração de um material didático que oriente o Ensino Religioso nas Escolas, pautado na pluralidade cultural religiosa presente nas escolas do município, propiciando uma abordagem diferenciada para a construção de um Ensino Religioso sistematizado historicamente, possibilitando a construção do conhecimento humano.

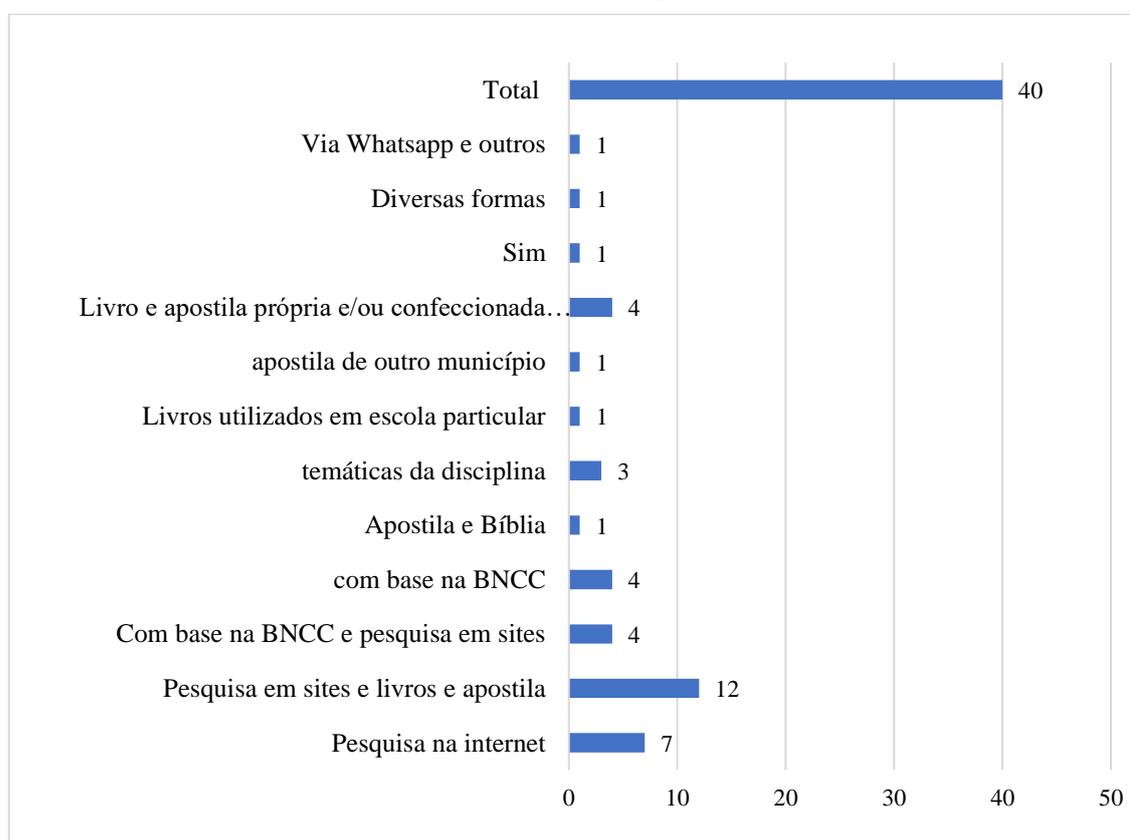
É necessário que se abra um parêntese aqui, estou há dez anos como concursado no município de Iguatu, no entanto, fui excluído desses 5% que receberam esse material. Ou seja,

<sup>249</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

se de fato esse material foi disponibilizado não teve nenhum acesso a ele e, provavelmente, os 95% dos/das professores/as também não tiveram acesso a ele. Esse fato demonstra o total desinteresse da SME com a produção de material didático para o Ensino Religioso.

De acordo com Caron e Martins Filho, são escassos os materiais didáticos que atendam a orientação na nova versão da LDB no artigo 33 de 1997, que leve em consideração a diversidade cultural e religiosa do Brasil<sup>250</sup>. Para os autores, se faz necessário à elaboração de uma proposta educacional com conteúdos humanizadores, que forneçam ao professor suporte material, por meio de formação e apropriação de conhecimentos, que o ajude na seleção e escolha dos conteúdos garantindo aos alunos a apropriação das máximas qualidades humanas.<sup>251</sup>

Gráfico 18: Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?<sup>252</sup>



Como não se tem por parte da Secretaria Municipal de Educação um tratamento pedagógico quanto à construção curricular e elaboração de um material didático que oriente o

<sup>250</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 25.

<sup>251</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 26.

<sup>252</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

Ensino Religioso nas Escolas, fica a cargo dos/das professores/as a seleção do material didático para o currículo escolar do aluno.

O gráfico 18 é uma amostra de como o material didático é escolhido. 50% dos profissionais encontram como recurso a pesquisa na internet para subsidiar suas aulas de Ensino Religioso. 20% procura alinhar suas pesquisas tendo como base a BNCC, 10% desses confecciona seu próprio material de apoio, 7% temáticas da disciplina e 13% utilizam apostilas de outros municípios, livros de escola particular, apostila e a Bíblia como recurso didático.

Se tivermos em mente o que foi proposto pelo FONAPER nos PCNER, na LBB 9.394 de 1996 em seu artigo 33, com sua revisão, na BNCC e no DCRC a Secretaria Municipal de Educação, tem base de sobra para elaboração e construção pedagógica de um currículo pautado no conhecimento histórico religioso e na diversidade cultural e religiosa do nosso município. Mesmo tendo todos esses aportes teóricos e suportes, não há uma preocupação necessária para a construção de um currículo e conteúdos que compreendam e atendam à realidade social, cultural e econômica dos alunos do município.

As orientações da LDB para o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, e como parte integrante da formação básica do cidadão, constituem disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. A construção de um currículo para o Ensino Religioso deve ser compreendida pela dimensão histórica da humanidade. De acordo com Caron e Martins Filho, numa sociedade capitalista, o currículo do Ensino Religioso, “precisa contribuir para práticas mais solidárias nas quais a lógica do ter insira também a dimensão do ser e do conviver. Precisamos de mais humanos que tenham o diálogo e a solidariedade como ações permanentes”.<sup>253</sup>

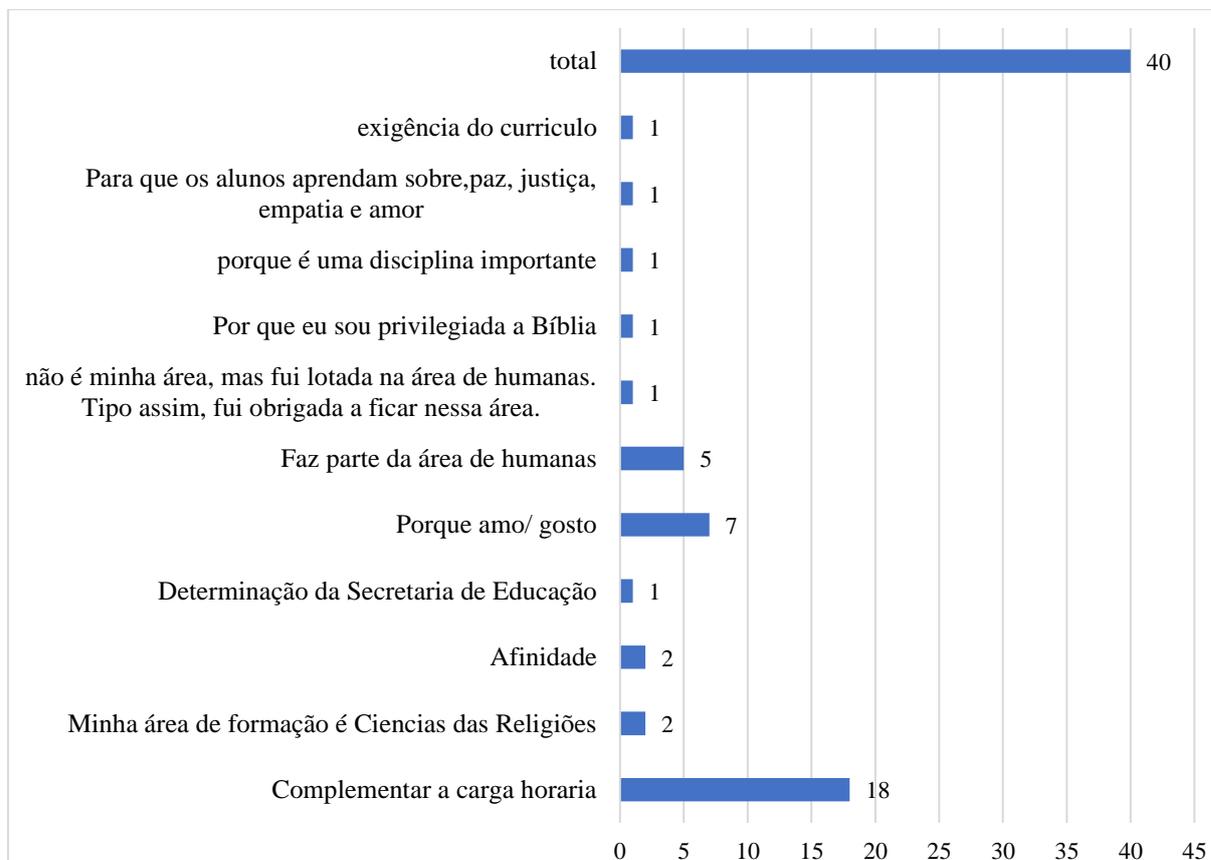
A escola não pode abrir mão de sua função social na sociedade, não deve abrir mão da socialização do conhecimento historicamente produzido, assim, o Ensino Religioso não é para aquele que tem ou não uma religião, ele é para todos indiscriminadamente. “Como na sociedade democrática todos precisam da escola para ter acesso à parcela do conhecimento histórico acumulado pela humanidade, através dos conteúdos escolares, o conhecimento religioso enquanto patrimônio necessita está à disposição da escola”.<sup>254</sup> Assim, “o Ensino Religioso deve ser intencionalmente planejado, fazer parte dos projetos pedagógicos escolares e, sobretudo, estar inserido no processo de formação inicial e continuada dos profissionais da Educação”.<sup>255</sup>

---

<sup>253</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 28.

<sup>254</sup> FONAPER, 2009, p. 44.

<sup>255</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 32.

Gráfico 19: Por que você leciona Ensino Religioso?<sup>256</sup>

Se a profissão docente já sofre por desprezo e desconsideração em áreas historicamente reconhecidas e legitimadas no universo escolar, quando mais numa área ainda marginalizada na epistemologia acadêmica como é o caso do Ensino Religioso. O gráfico 19 endossa essa marginalidade não só docente, mas também da disciplina. De acordo com os docentes 45% dos respondentes, declararam que a disciplina serve apenas para complementar da carga horária dos profissionais. 17% afirmaram que lecionavam por que amam ou gostam da disciplina, 12% revelam que, como a disciplina tem uma relação com a área das ciências humanas eles são lotados nessa disciplina. 5% desses profissionais afirmam que lecionam por afinidade com a disciplina, 2% afirmam que não é sua área de formação, mas, foi lotada pela Secretaria Educação. 2% disseram que foi determinação da Secretaria Municipal de Educação, 3% exigência do currículo, 3% porque se entende como privilegiada a Bíblia, 3% porque a disciplina é importante, 3% para que os alunos aprendam sobre paz, justiça, empatia e amor.

<sup>256</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

Desse total, apenas 5% afirmaram que têm formação na área específica para esse componente curricular, ou seja, dois professores/as.

De fato, o Ensino Religioso no município de Iguatu tem servido apenas como aparelhamento para que os professores de outras áreas e disciplinas “tidas como mais importantes e necessárias”, para o desenvolvimento do aluno, complementem suas cargas horárias, depreciando e renegando a importância do Ensino Religioso para a formação do educando.

Gráfico 20: O que você ensina em Ensino Religioso?<sup>257</sup>



<sup>257</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

O gráfico 20 demonstra que cada professor escolhe o conteúdo para ser ministrado de acordo com o que, em sua visão é melhor para o aluno. Isso demonstra a falta de um suporte e de alinhamento pedagógico por parte da Secretaria Municipal de Educação. Por mais que se tenha a Base Nacional, direcionada pela BNCC é necessário que exista um currículo mínimo, que seja alinhado para todas as escolas do município, para que, o aluno, caso se transfira de uma unidade escolar para outra, não passe por uma mudança brusca e abrupta em seu currículo.

De acordo com Junqueira e Itoz a BNCC como documento referência apresenta um conjunto orgânico expressivo de aprendizagem. Para os autores citados as escolas e professores têm autonomia de extrapolar esse limite, porém, o que não pode, é que o aluno não tenha o mínimo dessa base de conhecimento tratado no seu currículo escolar.<sup>258</sup> Aqui é possível observar como cada docente se abastece e dirige os conteúdos e, em que está ancorando o currículo escolar. Apenas três docentes disseram que utilizam os temas de acordo com a BNCC e um docente utiliza temas pertinentes ao currículo.

O município de Iguatu, como foi pontuado no capítulo 1.3, além da BNCC utiliza o DCRC, um Documento Curricular de Referência do Ceará. Esse documento define os conteúdos e seu currículo para todos os componentes curriculares, incluindo o Ensino Religioso. Esse documento foi uma “implementação” da BNCC, iniciando o percurso de (re) elaboração de sua proposta curricular para as escolas do Estado.<sup>259</sup>

Como já foi sinalizado, apesar de seguir as orientações da BNCC com unidades temáticas, objetos de conhecimento, objetos específicos, habilidades, relação dentro do próprio componente, relação entre componentes e competências específicas, o DCRC, quando se trata das unidades temáticas, não estabelece nenhuma proposta de conteúdo, quer seja por parte da Secretaria de Educação do município, da SEDUC/CE, nem da Coordenadoria Regional da Educação (CREDE 16) e do PNLD, com disponibilidade de material didático que facilite o trabalho do professor e o aprendizado do aluno quanto à execução das unidades temáticas e as propostas curriculares.

Na Base Comum o currículo tem o papel de garantir as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação básica, já que as mesmas só se materializam mediante um conjunto de decisões que caracterizam um currículo em ação. Portanto, são as decisões da escola e de seus educadores que vão adequar a Base Nacional Comum à realidade local, de acordo com o contexto e as características dos alunos.<sup>260</sup>

---

<sup>258</sup> JUNQUEIRA; ITOZ, 2020, p. 75.

<sup>259</sup> Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). [online].

<sup>260</sup> JUNQUEIRA; ITOZ, 2020, p. 77.

Nesse sentido, fica a cargo do docente a coleta de material, como foi visto no gráfico 18, em que, muitas vezes ele deve montar seu próprio material para execução de suas aulas dentro do currículo. Isso dificulta ainda mais o trato com essa disciplina e o trabalho docente – especificamente, daqueles que não são da área, ou que estão por afinidade, ou porque ama, ou para complementar sua carga horária, etc., como foi visto no gráfico 19 – é a falta de compreensão da importância desse componente para a vida dos/as alunos/as.

De acordo com a BNCC a elaboração de um currículo leva em consideração a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, e atuação dos professores com vista à:

Contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares; decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas; selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares; conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens; construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos; selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem; manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.<sup>261</sup>

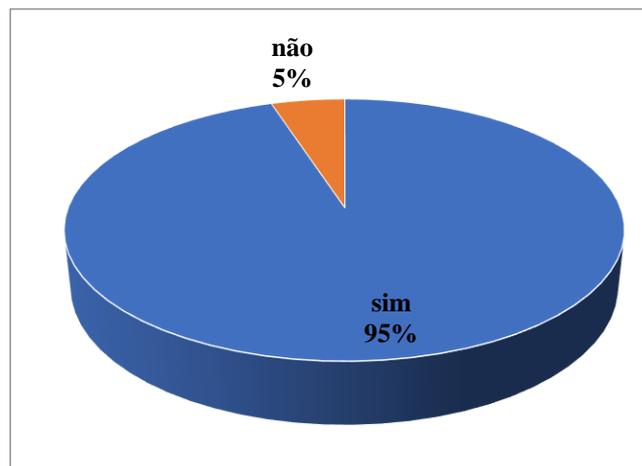
Como aqui se trata da formação docente, faz-se necessário pontuar uma situação, dentre tantas outras de suma importância, “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem”.<sup>262</sup> No entendimento de Rodrigues, quando o docente se vê como indivíduo aprendente em seu processo de aprendizagem adota uma atitude de pesquisa, de avaliação e aperfeiçoamento que é permanente.<sup>263</sup> O que não deve partir somente do interesse docente, mas, também, da própria Secretaria Municipal de Educação, uma contrapartida ou incentivo, através de cursos, por meio da contratação de um formador, com especialidade na área, tendo em vista a continuidade da formação e prática docente.

<sup>261</sup> BNCC, 2017, p. 17.

<sup>262</sup> BNCC, 2017, p. 17.

<sup>263</sup> Rodrigues, 2017a, p. 299.

Gráfico 21: No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?<sup>264</sup>



De acordo com o gráfico 21, 95%, ou seja, 38 professores afirmam que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) deveria disponibilizar o livro didático para o componente curricular Ensino Religioso. O PNLD adotado nas escolas públicas deve seguir toda uma estruturação curricular baseada na BNCC em sua versão final de 2017. Quanto ao currículo, A BNCC ao indicar os conteúdos, busca estabelecer uma homogeneização, contribuindo para o cumprimento do mínimo estabelecido por lei. “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais, artísticos, nacionais e regionais”<sup>265</sup>. Reforçando a prerrogativa da LDB 9.394/96 em seu artigo 26,

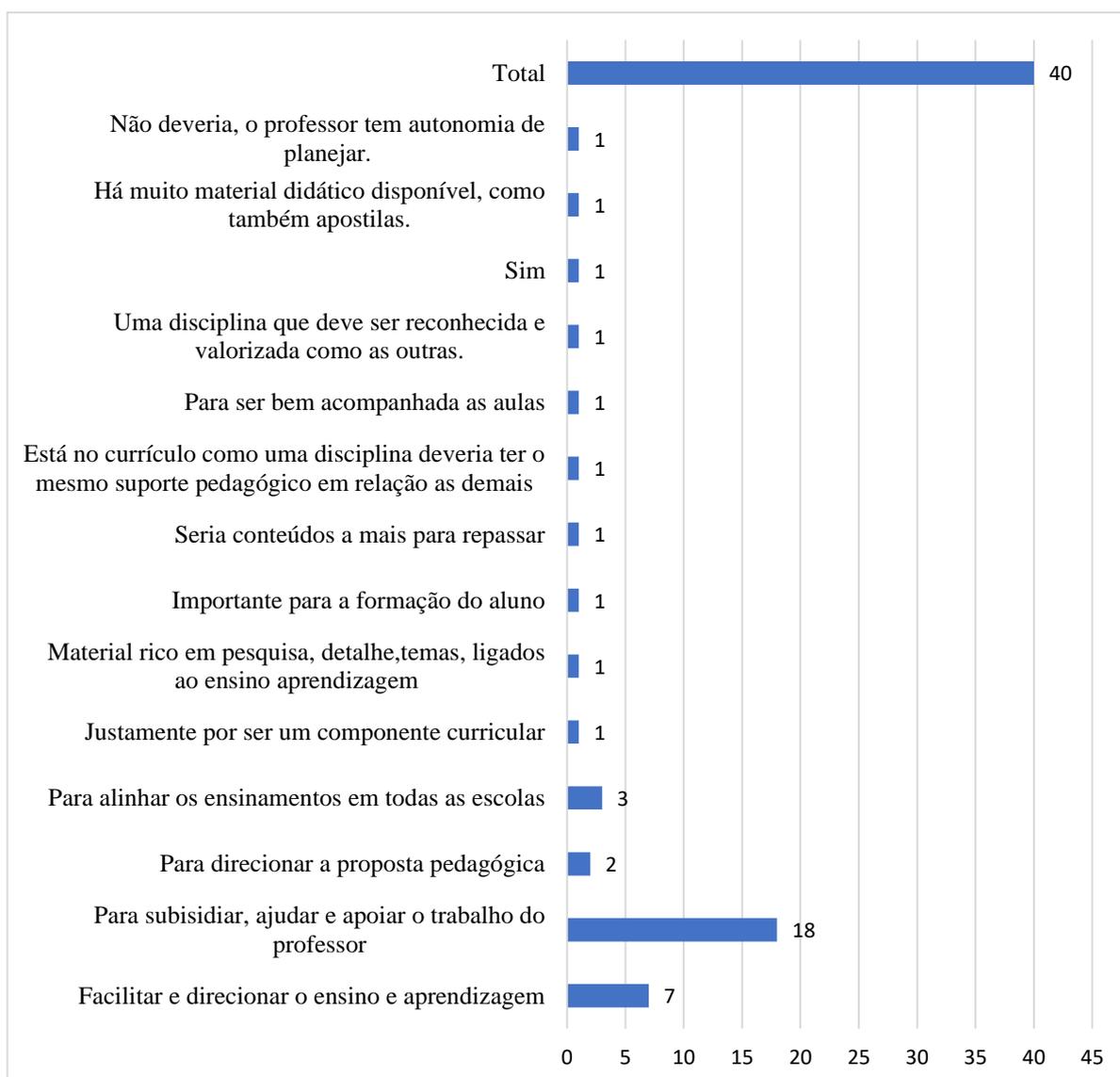
[...] os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.<sup>266</sup>

O livro didático deve assumir esse compromisso com cada componente curricular quanto ao ano escolar, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, seguindo o que é proposto pela BNCC e a LDB.

<sup>264</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>265</sup> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, Brasília: 2015, p. 64.

<sup>266</sup> LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019, p. 19.

Gráfico 22: Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?<sup>267</sup>

No gráfico 22, verificamos que um docente afirma que o livro não deveria ser disponibilizado pelo programa, que o professor tem autonomia para planejar e, outro docente, que já existe muito material didático disponível, além de apostilas. Entretanto, 95% dos docentes entendem que o livro didático deveria ser disponibilizado pelo programa. Há o entendimento que o livro didático é um manual para o professor, como também é referência em relação ao componente curricular ensinado e às temáticas por ele abordadas. Ele é um recurso pedagógico que dá a diretriz de um conteúdo específico que pode ser estudado e entendido pelo/a aluno/a.

<sup>267</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

Para 45% dos professores o livro tem o objetivo de subsidiar, ajudar e apoiar o trabalho do professor. De acordo com Kluck, ele tem sido comparado ao apoio para aqueles docentes, que devido à “fragilidade cognitiva ou de formação, estabelece dependência e conseqüentemente superestima ao uso e sobrevida desse material. Além disso, as estratégias mercadológicas tornaram-no imprescindível ao ambiente escolar, garantindo o lucro exorbitante das editoras”.<sup>268</sup>

No entendimento de 17% dos docentes, o livro seria para facilitar e direcionar o ensino e aprendizagem. Como um material disponível a construção do conhecimento, postula um caráter eminentemente pedagógico. “O livro didático tem claros seus público-alvo e sua finalidade: aprendizes e processos de aprendizagem e ensino. E é na interação entre professor ou professores e as crianças e jovens que sua função se consolida e se justifica”.<sup>269</sup> Nesse sentido, “sua estruturação/diagramação, impressão, veiculação e utilização se confirmam adequadas aos processos de formação ou construção do conhecimento, além, é claro, dos aspectos que emanam da cultura de sua época”.<sup>270</sup>

O olhar do professor sobre o livro didático e sua escolha é imprescindível, como é imprescindível que esse material não esteja a serviço da catequização e conformação social por meio dos ditames da fé, ou uma forma que busque manter, favorecer ou estabelecer uma dada religião ou uma religião hegemônica. Para Kluck,

É necessário debruçar-se sobre o assunto ‘livro didático’ tendo claro o contexto social, econômico, e conseqüentemente histórico, e refletir a respeito das relações entre o produto cultural (manual escolar) e seus consumidores. Entender as implicações históricas em seus usos é igualmente importante para a comparação aos conteúdos.<sup>271</sup>

Para isso, é de suma importância, uma formação inicial consistente, o que no entendimento de Rodrigues, “aponta para a necessidade de uma formação de professor e professora que possibilite uma visão dessa área do conhecimento que vá além da exposição de valores e garanta uma atuação que leve a criação de um espaço privilegiado de reflexão”.<sup>272</sup> Além das orientações didáticas o livro serve também para direcionar a proposta pedagógica, para alinhar os conteúdos em todas as escolas do município, do componente curricular. Esse é o entendimento 17% dos docentes. Assim, o livro didático de Ensino Religioso de acordo com

<sup>268</sup> KLUCK, Cláudia Regina. *Livro didático e Ensino Religioso*. In: *Compêndio Religioso do Ensino*. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017b, p. 263.

<sup>269</sup> KLUCK, 2017b, p. 263.

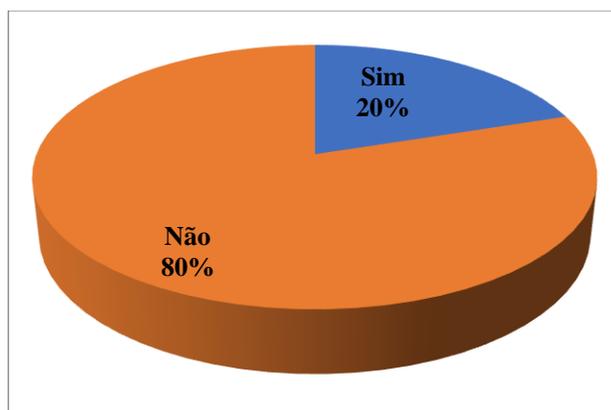
<sup>270</sup> KLUCK, 2017b, p. 264.

<sup>271</sup> KLUCK, 2017b, p. 264.

<sup>272</sup> RODRIGUES, 2017a, p. 301.

as definições e orientações da BNCC, é um manual necessário para o professor para sua prática docente, seu plano de desenvolvimento e sequencias didáticas dos conteúdos. Para os alunos é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de suas habilidades e competências definidas na BNCC a serem desenvolvidas ao longo do ensino fundamental.

Gráfico 23: Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?<sup>273</sup>



O Ensino religioso como componente curricular, possibilita a compreensão e o entendimento de diversas manifestações religiosas que fazem parte do cotidiano do estudante. As diversas temáticas abordadas como símbolos, ritos, mitos, etc., leva-os a compreender a dimensão e o significado da relação consigo, com o outro e com o transcendente. Mesmo aqueles alunos que não adotam uma religião têm a possibilidade de entender e compreender as diversas religiões e suas expressões culturais.

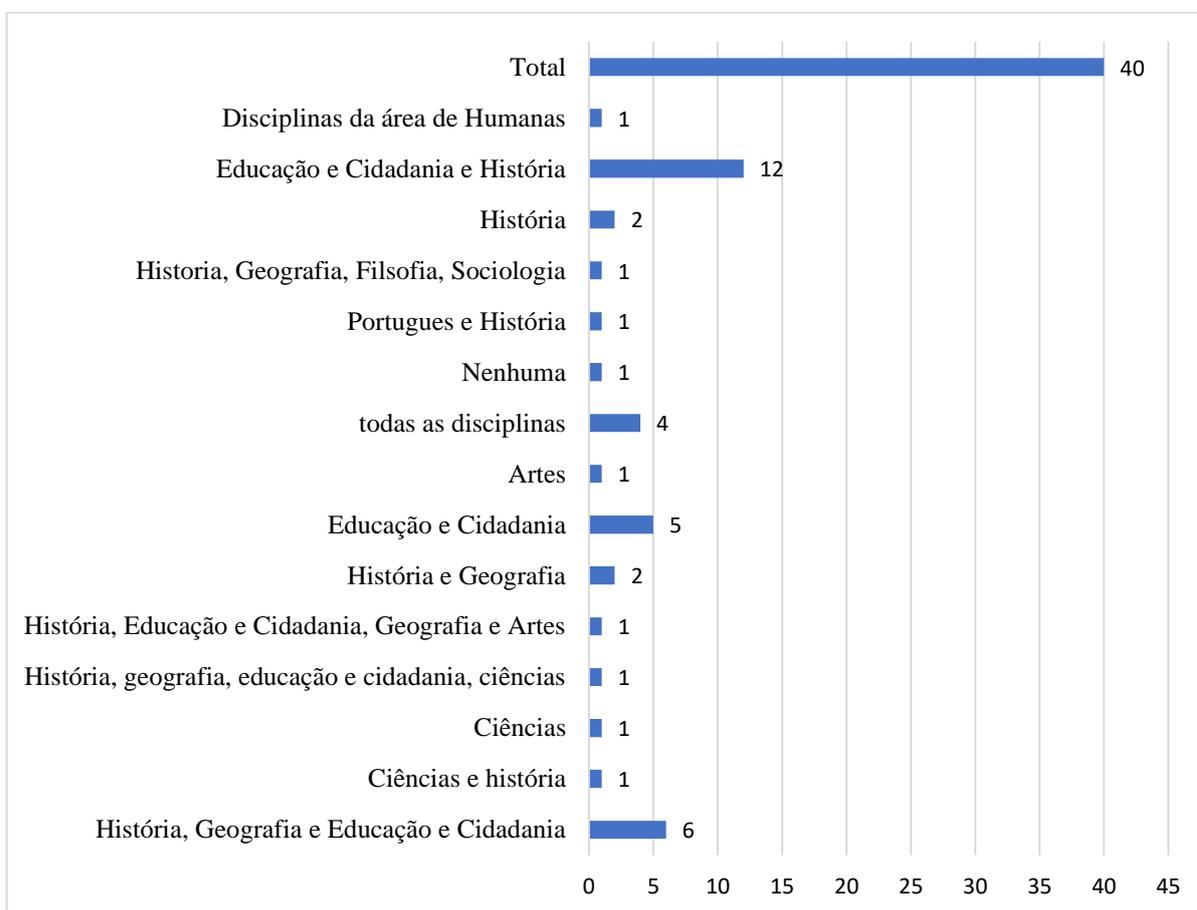
O gráfico 23, mostra que a grande maioria dos professores de Ensino Religioso não busca fazer seus planejamentos com conteúdos relacionados a outros componentes curriculares. De acordo com Kluck, “Reflexões a respeito da materialidade do ER indicam que a correlação entre outros componentes curriculares é benéfica e contribui de forma significativa entre si, em especial a inter-relação entre ER, Geografia e História, cujos saberes seriam mais bem aproveitados se abordados de forma inter-relacionada”.<sup>274</sup> Planejar com outras áreas além de importante possibilita troca de saberes e a construção pedagógica de conteúdos que, ao serem interligados desenvolvem a capacidade reflexiva dos alunos. “Isso também se confirma para língua portuguesa, se for incluída a possibilidade de formação e uso de glossário, de explorar

<sup>273</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>274</sup> KLUCK, Cláudia Regina. *Ensino Religioso: Conhecimentos e saberes escolares na área de conhecimento e no componente curricular*. In: *Compêndio Religioso do Ensino*. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017a, p. 140.

diferentes gêneros textuais e produção de materiais para a divulgação das conclusões sobre os fatos religiosos, dentre outras estratégias”.<sup>275</sup>

Gráfico 24: Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?<sup>276</sup>



A interdisciplinaridade é a cooperação entre diferentes disciplinas que tem como objetivo o uso das relações ou inter-relações disciplinares para que não se estabeleçam ações pedagógicas fragmentadas e ou isoladas das disciplinas. De acordo com Fremam, a interdisciplinaridade “é vista não apenas como proposta teórica, mas, sobretudo, como uma prática pedagógica”.<sup>277</sup>

O gráfico 24 revela uma compreensão interdisciplinar por parte dos/as professores/as, entre o Ensino Religioso e outros componentes curriculares expressos na BNCC. Apenas um docente entende que não há interdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e as outras disciplinas. De acordo com Caron e Martins Filho, as unidades temáticas e os objetivos de

<sup>275</sup> KLUCK, 2017a, p. 140.

<sup>276</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>277</sup> FREMAN, 2017a, p. 196 - 197.

conhecimento do componente curricular Ensino Religioso estabelecido pela BNCC permitem o trabalho de forma interdisciplinar.

As discussões das tradições religiosas judaico-cristãs, religiões ocidentais, orientais, afro-brasileiras e indígenas. Judaísmo, cristianismo (catolicismo, protestantismo, pentecostalismo, ortodoxíssimo, espiritismo (Kardecismo), hinduísmo, budismo, islamismo, taoísmo, confucionismo, wicca, jainismo, xintoísmo, candomblé, umbanda, religiões indígenas, dentre outros, pode ser alvo de análises não somente do professor de Ensino Religioso, mas dos demais professores componentes curriculares da educação básica, sempre em projetos e parcerias. Projetos integradores e trabalhos colaborativos podem ser uma realidade no fazer pedagógico do Ensino Fundamental.<sup>278</sup>

De acordo com Passos, “a interdisciplinaridade é um exercício da pesquisa e não só do ensino, embora a construção de currículos interdisciplinares ainda seja uma tarefa por se fazer”.<sup>279</sup> Nesse sentido, é necessário estabelecer “a postura dos professores para o exercício da ligação entre os conhecimentos, na busca de uma compreensão mais totalizante da realidade bioantropológica”.<sup>280</sup> De acordo com Freman,

Cabe ao professor e à professora de ER pensar um projeto de Ensino aprendizagem interdisciplinar que visa à construção de um mundo mais humanizado, um projeto que resgate a pluralidade das tradições religiosas, pois essas enriquecem os estudos e as investigações das religiões, numa perspectiva mais contemporânea. Trata-se de um conhecimento que coloca em diálogo o conhecido e o desconhecido, o estranho e o familiar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade tem um papel decisivo para essa mudança de abordagem do ER trabalhar na perspectiva da totalidade, da não fragmentação do conhecimento.<sup>281</sup>

Para Aragão e Souza, a base do conhecimento não deve se estabelecer apenas de uma base de conhecimentos ou por disciplinas do conhecimento isoladas, nem exclusivamente por trocas entre elas, ou somente, na transferência de conhecimento de uma disciplina para outra, mas, na intersecção dos conhecimentos das disciplinas.<sup>282</sup> No entendimento dos autores:

A interdisciplinaridade é a observação da realidade realizada pela transferência de conhecimento de uma disciplina para outra e, em um nível mais avançado, a transdisciplinaridade é a observação da realidade realizada na interseção dos conhecimentos disciplinares, enfatizando a centralidade da vida e a compreensão de conhecimento como relação, buscando a unidade do conhecimento entre e além das disciplinas científicas. Produzir conhecimentos nas Ciências da Religião e traduzi-los para o Ensino Religioso transdisciplinarmente significa romper com o conteudismo abstrato e fragmentado e gerar processos de aprendizagem colaborativos e

<sup>278</sup> CARON; MARTINS FILHO, 2020, p. 33.

<sup>279</sup> PASSOS, 2007a, p. 107.

<sup>280</sup> PASSOS, 2007a, p. 107.

<sup>281</sup> FREMAN, 2017a, p. 200 – 201.

<sup>282</sup> ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 46.

compromissados através de projetos de pesquisa das vivências espirituais – e de engajamento no seu esclarecimento e terapeutização.<sup>283</sup>

No gráfico 23, ficou evidente a falta de parceria na construção dos planos e currículos escolares, o isolamento por disciplina fica evidente e claro, a fragmentação curricular é perceptível, quando o docente percebe sua relação, teoricamente, que os componentes mantêm interdisciplinaridade, mas não se efetiva isso na prática docente e no cotidiano escolar. Para Thiesen,

Ainda é incipiente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção. Não é difícil identificar as razões dessas limitações; basta que verifiquemos o modelo disciplinar e desconectado de formação presente nas universidades, lembrar da forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares, a lógica funcional e racionalista que o poder público e a iniciativa privada utilizam para organizar seus quadros de pessoal técnico e docente, a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites, a importância e a relevância de sua disciplina e, finalmente, as exigências de alguns setores da sociedade que insistem num saber cada vez mais utilitário.<sup>284</sup>

Para Imbernón faz-se necessário um currículo do magistério de formação inicial que não dê ênfase a fragmentação profissional, esse/a profissional da educação precisar ter acesso a um

[...] conhecimento pedagógico geral e um conhecimento didático específico que o permita construir um quadro conceitual, crítico e explicativo e de referência das diversas disciplinas articuladas em diferentes propostas curriculares mediante situações problemáticas multidisciplinares. Tais situações poderiam ser trabalhadas como caso, de modo a ajudar o futuro professor a selecionar e organizar conteúdos e atividades globalizadoras interdisciplinares, integrando os diferentes conceitos de forma reflexiva. Deste modo, ele poderia compreender melhor os diversos contextos em que exercerá a profissão docente e, é claro, realizar essa tarefa com colegas, desenvolvendo capacidades relacionais e de intercâmbio, e não simplesmente de receitas didáticas. Aprender e aplicar metodologias globalizadoras e interdisciplinares ajudaria a transferir posteriormente metodologias desfragmentadoras para sua prática profissional.<sup>285</sup>

Ainda de acordo com o autor, uma formação permanente que permita a desfragmentação, tanto curricular como profissional, possibilita uma análise crítica e reflexiva dialógica sobre sua prática para a desconstrução de “ideias preconcebidas que configuram tal prática, auto-organizando-se em conjunto com outros colegas; que possibilite a aplicação de currículos integrados ou currículos em ação por meio de unidades didáticas, projetos, centro de interesse ou situações problematizadoras”.<sup>286</sup> Nesse sentido, de acordo com Thiesen,

<sup>283</sup> ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 54 – 55.

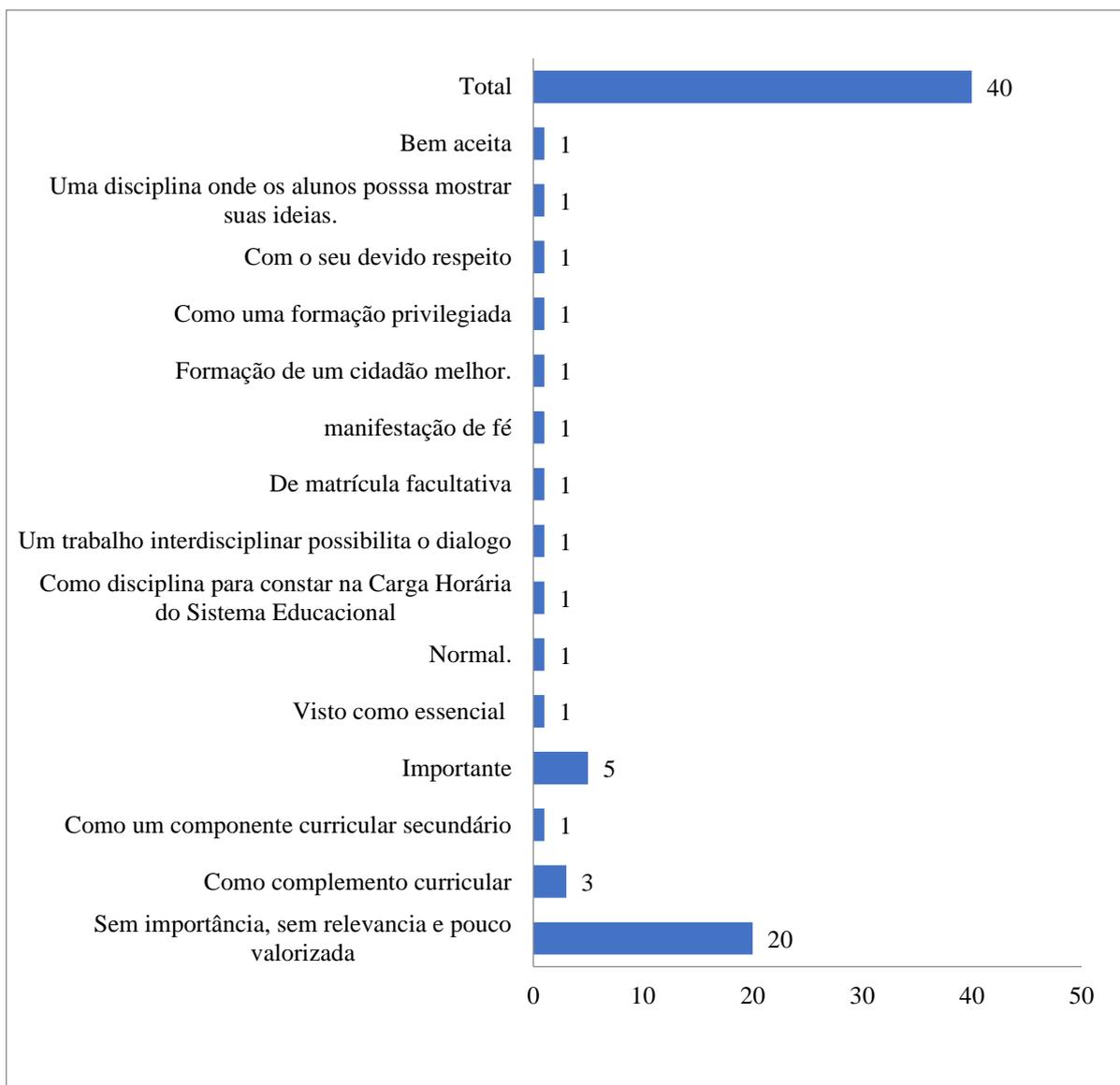
<sup>284</sup> THIESEN, Juares da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008, p. 550. [online].

<sup>285</sup> IMBERNÓN, 2016, p. 66.

<sup>286</sup> IMBERNÓN, 2016, p. 66.

Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico.<sup>287</sup>

Gráfico 25: Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?<sup>288</sup>



Como foi observado anteriormente, o gráfico 25 expressa que a marginalidade do Ensino Religioso se reflete também nas falas dos docentes, ou seja, 50% dos professores entendem que a disciplina não tem muita importância, ou é irrelevante, ou pouco valorizada no âmbito escolar. 7% afirmou que ela é vista apenas como complemento curricular para professores de outras disciplinas completarem sua carga horária nas escolas do município. 7%

<sup>287</sup> THIESEN, 2008, p. 550 – 551.

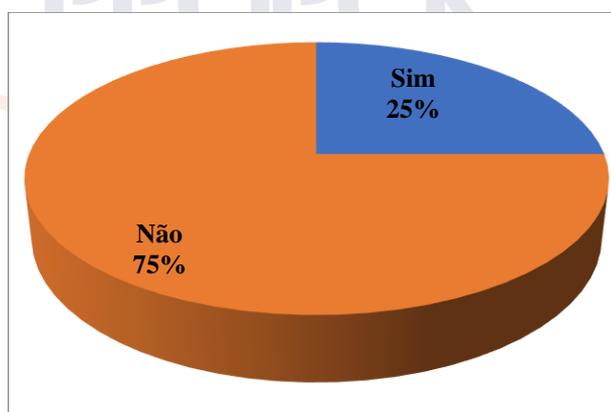
<sup>288</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

considera que a disciplina é um componente curricular secundário, de matrícula facultativa e como uma disciplina para constar na carga horária do sistema educacional, perfazendo 64% dos docentes com esse entendimento.

Esta situação remete o Ensino Religioso a um segundo ou terceiro plano dentro do currículo escolar. De acordo com Martins Filho, “o ER a partir dos textos legais, é componente curricular que deve estar, obrigatoriamente, em todos os currículos escolares”.<sup>289</sup> Assim, o ensino religioso como componente curricular e área do conhecimento, “deve ser intencionalmente planejado, fazer parte dos projetos pedagógicos escolares e, sobretudo está inserido no processo de formação inicial e continuada dos profissionais da educação”.<sup>290</sup>

O docente de Ensino Religioso precisa conhecer densamente sua área, “e a falta de profissionais capacitados para ministrar nessa área do conhecimento é um exemplo importante para entendermos essa realidade”.<sup>291</sup> Diante de tal realidade o que se verifica é um Ensino Religioso sendo ministrado por docentes de diferentes disciplinas, afetando diretamente a identidade profissional e, por consequência, o Ensino Fundamental.

Gráfico 26: Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?<sup>292</sup>



Para o Ensino Religioso, como já foi observado, de acordo com a LDB, no artigo 33 ficou estabelecido que os sistemas de ensino regulamentassem os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabeleça as normas para a habilitação e

<sup>289</sup> MARTINS FILHO, Lorival José. *Aprendizagens básicas no Ensino Religioso nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental*. In: Compêndio Religioso do Ensino. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 235.

<sup>290</sup> MARTINS FILHO. 2017, p. 235.

<sup>291</sup> FREMAN, Valeska. *Metodologia em Ensino Religioso*. In: Compêndio Religioso do Ensino. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017b, p. 192.

<sup>292</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

admissão dos professores. O município de Iguatu segue as diretrizes estaduais para a admissão e habilitação de professores para exercer a docência nos anos finais do Ensino Fundamental como ficou posto pelo inciso II do capítulo 5º Conforme a Resolução nº 404/2005 do Conselho de Educação do Ceara (CEC).<sup>293</sup>

No gráfico 26, dos docentes que responderam ao questionário, 75% afirmam que não tem habilitação para lecionar a disciplina, o equivalente a 30 docentes. De acordo com Brandenburg, a admissão docente tem como pressuposto fundamental a formação inicial ou complementar para a docência de Ensino Religioso.<sup>294</sup> Observando o gráfico 7, fica claro que a prerrogativa não é a habilitação, mas, o que determina as diretrizes estadual e municipal. Como foi verificado no gráfico 19, 45% dos docentes, declararam que a disciplina serve apenas para complementar a carga horária dos profissionais.

Do total de professores, apenas dois dos questionados afirmaram que têm formação específica na área para esse componente curricular. Não há dúvida de que a admissão é precedida pela a habilitação<sup>295</sup>, e que a admissão e a habilitação docente incidem diretamente na formação continuada, pois, os conhecimentos adquiridos na formação inicial perdem rapidamente sua atualidade, o que não anula a importância e a necessidade de uma formação inicial na área.<sup>296</sup> Para Caron, “o profissional da educação com formação adequada terá mais condições de análise e crescimento, assim como para inovar o seu saber pedagógico”.<sup>297</sup>

De acordo com a autora, a formação de docentes competentes e capazes deveria ser tema central da maior parte dos programas de formação inicial e continuada desde o maternal até a universidade.<sup>298</sup> Nesse sentido, é tarefa do município enquanto sistema de ensino, no quesito Ensino Religioso, oferecer mais espaço para a formação docente e preparo para a condução do Ensino Religioso em sala de aula tendo em vista a diversidade brasileira.

Como bem compreendeu Caron, “a formação do professor é multidisciplinar, complexa e incompleta, articulada ao contexto social mais amplo, na inter-relação com o outro”.<sup>299</sup> Assim, “a formação docente, nesse sentido, deveria atuar na intenção de construir pontes de entendimento quanto ao que são as religiões, lugares que ocupam, seus direitos, seus deveres, suas contribuições e seus limites na esfera pública”.<sup>300</sup>

<sup>293</sup> Ver o tópico: 1.3.2. Ensino Religioso e Formação docente no município de Iguatu.

<sup>294</sup> BRANDENBURG, 2017, p. 286.

<sup>295</sup> BRANDENBURG, 2017, p. 288.

<sup>296</sup> BRANDENBURG, 2017, p. 289.

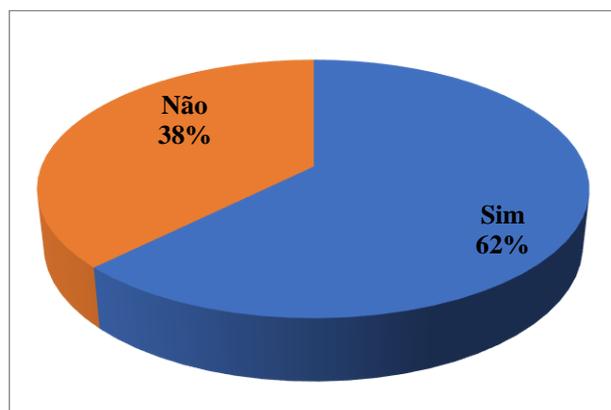
<sup>297</sup> CARON, 2008, p. 67.

<sup>298</sup> CARON, 2008, p. 67.

<sup>299</sup> CARON, 2008, p. 68.

<sup>300</sup> RODRIGUES, Elisa. *Formação em Ensino Religioso: dilema e desafios*. In. *Ensino Religioso no Brasil*. Sergio Rogério de Azevedo Junqueira (organizador). Florianópolis, Insular, 2015, p. 127.

Gráfico 27: Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?<sup>301</sup>



A formação docente por meio de licenciatura plena em Ciências das Religiões no Estado do Ceará além de carente é inexpressiva e inexistente. Tal situação que acometeu a formação docente para Ensino Religioso no município de Iguatu reflete o que foi estabelecido pelas diretrizes adotadas no município, seguindo as orientações do governo estadual, onde se abriu precedente para os Cursos de Bacharéis e graduados de outras áreas atuarem no Ensino Religioso, tendo apenas como critérios, sólidos conhecimentos em Ciências das Religiões ou em Metodologia do Ensino Religioso.<sup>302</sup>

O gráfico 27, revela que a maior parte dos professores e professoras, por não ter formação adequada, busca por conta própria algum tipo de formação que assegure um mínimo de qualidade de ensino nesse componente curricular. Para Caron, existe por parte desses docentes “um esforço contínuo na busca de formação, no aprofundamento com reflexões, na formação de consciência crítica e participação de eventos que discutem os rumos da educação no país”.<sup>303</sup> Nesse sentido, é tarefa e dever do município viabilizar formação continuada, para os docentes da disciplina, em especial, para aqueles advindos de outras áreas do conhecimento.

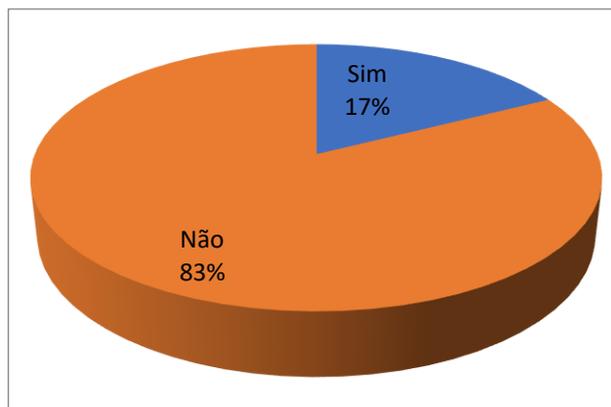
O que pode ser observado é que, cada docente, tem buscado em sua área de conhecimento, cursos e aperfeiçoamento profissional por conta própria o que deveria ser ofertado pela própria Secretaria Municipal de Educação como forma de subsídio para o/a professor/a.

<sup>301</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>302</sup> Ver o tópico: 1.3.2. Ensino Religioso e Formação docente no município de Iguatu.

<sup>303</sup> CARON, 2008, p. 69.

Gráfico 28: A Secretaria Municipal de Educação tem ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?<sup>304</sup>



De acordo com o Edital nº 001/2012 do Concurso Público realizado em 23 de dezembro de 2012, do referido ano para cá não consta nenhuma formação direcionada, especificamente, para os docentes que lecionam Ensino Religioso. Já se passaram quase dez anos e nada foi proporcionado por parte da Secretaria Municipal de Educação com relação a esse quesito. No gráfico 28, este apontamento fica bem claro, quando 83% dos docentes relatam a falta de efetivação de formação continuada para os professores da rede que trabalham com esse componente curricular. Para Romanovski e Martins, “a formação continuada no Brasil constitui um dos elementos de desenvolvimento profissional dos professores, pois complementa a formação inicial e constitui condição de acesso para níveis mais elevados na carreira docente”.<sup>305</sup>

Ao assumir esse compromisso com a docência, cumpre ao município estabelecer o suporte necessário, ou seja, realizar formação ou formações necessárias dos docentes durante o exercício profissional, complementando uma formação inicial deficiente ou inexistente. Segundo Romanovski e Martins, para os professores já graduados, “em todos os níveis de ensino, a formação continuada assume diferentes perspectivas: suprimento, atualização, treinamento, aprofundamento, pesquisa. Suprimento direcionado para formação complementar à inicial, considerada, na maioria das vezes, precária”.<sup>306</sup> Para os referidos autores:

Além disso, os sistemas de ensino, por exigência legal inclusa nas avaliações de credenciamento institucional, por necessidade do atual contexto sócio-histórico, por exigências da competitividade de mercado, e mesmo por compromisso com a melhoria

<sup>304</sup> Fonte: autor. Dados do questionário aplicado aos docentes do fundamental II (6º ao 9º ano) da rede de ensino do município de Iguatu – Ceará.

<sup>305</sup> ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010, p. 287. [online].

<sup>306</sup> ROMANOWSKI; MARTINS, p. 296.

do estatuto da formação docente e a consequente melhoria da prática pedagógica, ofertam aos seus professores palestras e cursos, no início e durante o ano letivo.<sup>307</sup>

Essa oferta durante o ano letivo é realizada pelo município com frequência nos diversos componentes curriculares e áreas de ensino, o que não vem ocorrendo com o Ensino Religioso, quando se trata de um componente curricular. Tem ocorrido uma falha ou falta um olhar mais direcionado por parte da Secretaria Municipal de Educação, quando se trata da efetivação de formação continuada para os docentes que lecionam essa disciplina. De acordo com Rodrigues, “frente às grandes mudanças sociais brasileiras e a informação, que está disponível como em nenhum outro momento, requer uma formação continuada”.<sup>308</sup> Assim, “a reflexão sobre a formação de professores e professoras de ER é importante para verificar as concepções do ER, as consequências para o cotidiano da sala de aula e a carreira profissional docente”.<sup>309</sup>

A formação docente por meio de Licenciatura Plena em Ciências das Religiões no Estado do Ceará sucumbiu, o que se torna um desafio constante e permanente na História da Educação desse Estado. Com o processo de municipalização do Ensino Fundamental, se torna urgente e necessário políticas em parcerias com instituições de ensino superior, não só para realizar cursos de licenciatura Plena nas mais distintas áreas do conhecimento, que estão carentes de professores habilitados, como é o caso do Ensino Religioso, mas, também, para fomentar o elo entre a academia e a prática cotidiana na escola, por meio de formações permanentes e continuadas, estabelecendo parcerias entre a Universidade/Faculdade, docentes/escola, com vistas à melhoria da qualidade docente e melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>307</sup> ROMANOWSKI; MARTINS, p. 296.

<sup>308</sup> RODRIGUES, 2017a, p. 300.

<sup>309</sup> RODRIGUES, 2017a, p. 303.

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto concluímos que, vivenciamos um retrocesso, e porque não dizer uma involução, em todo o Estado do Ceará e, conseqüentemente, em Iguatu, quanto à necessidade da formação inicial para atuar no Ensino Religioso. Não houve uma atenção maior do poder público em promover nas universidades públicas cursos de nível superior em Ciências das Religiões, tendo como prerrogativa uma área de referência e uma proposta epistemológica afim de se efetivar uma identidade profissional para esse componente curricular nas escolas públicas do Estado.

Nessa mesma direção, caminharam as instituições confessionais, não priorizando uma fundamentação teórica com base em uma disciplina referência para o Ensino Religioso. Não conseguimos superar as bases confessionais de um ensino catequético e teológico, pois, a formação docente em Ciências das Religiões como ciência que habilitada para a ministração de uma área de conhecimento, foi deixada em segundo plano.

Dessa maneira, constata-se um rebatimento enorme sobre a profissão docente, evidenciando e prevendo impactos sobre o Ensino Religioso escolar. Com a carência de cursos na área, não se efetivou uma aproximação da academia com os professores e professoras que atuam nas escolas, criando um fosso, entre a universidade e a educação básica. Esse rebatimento ou incidência é perceptível pela falta de efetivação de concurso público para suprir a carência de professores/as formados na área, o que propicia o suprimento dessa disciplina por docentes de outras áreas do conhecimento.

Além disso, constatou-se também, a falta de formação continuada e ou permanente para os/as professores/as que atuam nesse componente curricular. Como o Ensino Religioso é concebido como disciplina marginal, que tem sua utilidade, apenas para complementação de carga horária de docentes de outras áreas, nunca foi dado a ele a devida importância. Esse tipo de atitude tem isolado cada vez mais os/as professores/as dessa área, que são deixados/as à margem dos processos de formações, pois, não tem havido o entendimento da importância dessa disciplina para formação discente e, conseqüentemente, falta à colaboração docente e integração de conteúdo das disciplinas para construção da formação docente.

Na realidade, não se tem programado nenhum tipo de formação continuada para o Ensino Religioso e, o que tem se ofertado, para os outros campos do conhecimento, é uma formação apenas de maneira transmissiva, descontextualizada e distante dos problemas experimentados pelos professores e professoras. Tais formações, não contextualizam as vivências cotidianas em sala de aula e estão para além da realidade de suas comunidades.

Todos esses fatores atingem diretamente o exercício profissional. Dessa forma, não é possível pensar em qualidade de ensino-aprendizagem, pois, sem qualidade docente, isso, não é possível. Nesses termos, se requer mais respeito e uma maior importância para com o/a professor/a de Ensino Religioso por meio de mais acesso a formação, educação e apoio profissional. Sem a melhoria na função e na imagem social do/a professor/a, não tem como se ter qualidade docente, e sem qualidade docente não se tem qualidade de ensino/aprendizagem e, muito menos, qualidade de vida.

A elaboração de um programa de capacitação, formação, com os fundamentos básicos em Ensino Religioso, para um ensino de religião reflexivo em um ambiente escolar, observando sua área de referência, as Ciências das Religiões, teria um efeito positivo na vida dos/das professores/as, melhorando significativamente a qualidade docente e a qualidade do ensino/aprendizagem.

Como professor de Ensino Religioso, a pesquisa trouxe um conhecimento mais profundo da realidade para modificá-la, despertou um desejo maior de aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas e fortalecer a disciplina na escola por meio de ações colaborativas, nas quais o processo de ensino-aprendizagem seja construído entre educador/a e educando/a em que este introduz na sala de aula suas experiências de vida acumuladas em seu cotidiano. As experiências vividas e trazidas para a sala de aula tornam-se material valioso para comparar, investigar e conhecer o fenômeno religioso em suas diversas formas.

Como professor de Ensino Religioso, diante do isolamento profissional, de uma disciplina marginal, que vem perdendo o controle sobre o seu processo de formação, sinto-me encorajado a buscar uma proximidade formativa e comunicativa com docentes de outras disciplinas, expressa na colaboração. Algo que nos permita interdisciplinar efetivamente os conteúdos com outras disciplinas, eliminando o distanciamento e estabelecendo o diálogo entre as disciplinas e os docentes.

Enfim, é preciso que a Secretaria municipal de Educação tome conhecimento dessa realidade e juntamente com a comunidade escolar busque meios práticos que venham sanar o problema identificado, a falta de formação para os/as professores/as que lecionam Ensino Religioso. Para isso, pretendo divulgar os dados junto a SME, levar ao conhecimento dos docentes em suas respectivas escolas, reforçando a importância da pesquisa e da colaboraram docente para o seu resultado e, com base nesses resultados buscar parcerias para iniciarmos um processo de formação continuada e permanente para os docentes dessa disciplina. Por fim, publicar em artigos, revistas e apresentar em seminários os resultados dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 10 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ANTUNES, Ricardo e PINTO, Geraldo Augusto. *A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista*. São Paulo: Cortez, 2017.

ARAGÃO, Gilbraz de Souza. *Identidade e Alteridade na BNCC: importância para o Ensino Religioso na perspectiva das Ciências da Religião*. In: Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (organizadores). Petrópolis, Vozes, 2020.

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. *Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso*. Estudos Teológicos, v. 58 n. 1, p. 42-56, 2018. Disponível em: [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/3261](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3261). Acesso em: 24 jan. 2022.

BRANDENBURG, Laude Erandi. *Admissão e habilitação de professor e professora*. Compêndio do Ensino Religioso. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Constituição da República federativa do Brasil. Senado Federal, Brasília: 2015.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

CARON, Lurdes. *Formação de Professores um Desafio Presente na História da Educação Brasileira*. In: Formação Docentes e Ensino Religioso no Brasil: tempos, espaços, lugares. (Organização): OLIVEIRA, Lílian Blanck de. RISKE-KOCH, Simone. WICKERT, Tarcísio Afonso. Blumenau, Edifurb, 2008.

CARON, Lurdes; MARTINS FILHO, Lorival José. *Ensino Religioso uma História em Construção*. In: Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (organizadores). Petrópolis, Vozes, 2020.

CASSAB, Latif Antonia. *Tessitura investigativa: a pesquisa científica no campo humano-social*. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 55-63. 2007, p. 59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0610spe.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CASTRO. Raimundo Márcio Mota de. *Ensino Religioso no Estado do Ceará*. In: Ensino Religioso no Brasil. Sergio Rogério de Azevedo Junqueira (organizador). Florianópolis, Insular, 2015.

CEARÁ. Conselho de Educação do Ceará. *Parecer Nº 404/2005*. Dispõe sobre a disciplina Ensino Religioso a ser ministrada no ensino fundamental, nas escolas da rede pública do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, e dá outras providências. Governo do Ceará: CEC, 2005. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/download/resolucoes/>. Acesso em 18 abr. 2021.

CEARÁ. Conselho de Educação do Ceará. *Parecer N° 449/98*. Sobre a natureza, as finalidades e a maneira de introduzir nas escolas públicas do Estado do Ceará, o conteúdo “Ensino Religioso”. Governo do Ceará: CEC, 1998.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. *Parecer n° 0060 de 16 de fevereiro de 2005*. Renova o Reconhecimento do Curso de Ciências da Religião – Licenciatura Plena – Habilitação em Ensino Religioso, ministrado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em colaboração com instituições religiosas, para os alunos matriculados até junho de 2004 constantes da nominata em anexo, e dá outras providências.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. *Parecer n° 0246 de 12 de maio de 2008*. Acolhe e dá provimento à solicitação da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, incluindo no Anexo 7, do Parecer CEC n° 060/2005, os 76 alunos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião da UVA, ministrado em convênio com a Faculdade de Educação Tecnológica do Nordeste – FAETEN.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. *Resolução 404/2005*. Dispõe sobre a disciplina Ensino Religioso a ser ministrada no ensino fundamental, nas escolas da rede pública do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, e dá outras providências.

CEARÁ. Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC\\_2019\\_OFICIAL.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/06/19/ceara-e-1o-lugar-no-nordeste-em-numero-de-estudantes-que-chegam-ao-ensino-medio-na-idade-certa/>. Acesso em 18 abr. 2021.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Síntese dos indicadores sociais. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2020/03/Indicadores\\_Sociais\\_2018.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2020/03/Indicadores_Sociais_2018.pdf), p. 41. Acesso em 18 abr. 2019.

CEARÁ. Síntese de indicadores sociais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pesquisa/45/88270?ano=2020>. Acesso em 18 abr. 2021.

CORTELLA, Mário Sergio. *Educação, Ensino Religioso e formação docente*. In: Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. Luiza Sena: organizadora. 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz, GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza: (organizadora). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

FARIAS, Airton de. *História do Ceará: dos índios à geração Cambeba*. Fortaleza: Tropical editora, 1997.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática libertadora*. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62 ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

FREMAN, Valeska. *Interdisciplinaridade no Ensino Religioso*. In: *Compêndio Religioso do Ensino*. (org.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017a.

FREMAN, Valeska. *Metodologia em Ensino Religioso*. In: *Compêndio Religioso do Ensino*. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017b.

GONDIM, Linda M. P. *Os “governos das mudanças” (1997 – 1994)*. Uma Nova História do Ceará. Organização: Simone de Souza, 4ª ed. rev. e atualizada, Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino Religioso nas Legislações*. *Compêndio do Ensino Religioso*. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

IBGE. Estatísticas de Registro Civil 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc\\_2019\\_v46\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2019_v46_informativo.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

IGUATU (Cidade). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu/historico>. Acesso em 03 abr. 2021.

IGUATU (Cidade). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu/panorama>. Acesso em 19 abr. 2021.

IGUATU (Cidade). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu/panorama>. Acesso em 21 abr. 2021.

IGUATU (Cidade). Disponível em: <https://iguatu.ce.gov.br/a-cidade/>. Acesso em 29 mar. 2021.

IGUATU (Cidade). Lei 1,441 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Educação do Município de Iguatu – Ceará, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Artmed: Porto Alegre, 2009a.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para mudança e incerteza*. Questões de nossa época; vol. 14, 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente dos professores: novas tendencias*. São Paulo: Cortez, 2009b.

IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. São Paulo: Cortez, 2016.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. *Por searas diversas, os diversos cearás*. Uma Nova História do Ceará. Organização: Simone de Souza, 4ª ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

JÚNIOR, Péricles Morais de Andrade. *Formação Acadêmica em Ensino Religioso nas instituições de Ensino Superior*: de representante religioso a licenciado. In: In: Compêndio do Ensino Religioso. (orgs.): JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo, BRANDENBURGH, Laude Erandi, KLEIN, Remi. São Leopoldo, Sinodal; Petrópolis, Vozes, 2017.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba, IBPEX, 2008.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo; ITOZ, Sônia de. *O Ensino Religioso Segundo a BNCC*. In: Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (organizadores). Petrópolis, Vozes, 2020.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. *Ensino Religioso: Aspectos Legais*. Ensino Religioso no Brasil (org.) Sérgio Rogério de Azevedo Junqueira. Florianópolis, Insular, 2015.

KLUCK, Cláudia Regina. *Ensino Religioso: Conhecimentos e saberes escolares na área de conhecimento e no componente curricular*. In: Compêndio Religioso do Ensino. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017a.

KLUCK, Cláudia Regina. *Livro didático e Ensino Religioso*. In: Compêndio Religioso do Ensino. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017b.

LAVAL, Cristian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina, Editora Planta, 2004.

LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559748/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_3ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559748/lei_de_diretrizes_e_bases_3ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 dez. 2020.

Lei nº 13.005 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/legislacoes/institucional-leis/item/5774-lei-n%C2%BA13-005,-de-25-de-junho-de-2014>. Acesso em 28 jul. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. Questões de nossa época, v. 2, 13. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS Filho, Lorival José. *Aprendizagens básicas no Ensino Religioso nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental*. In: Compêndio Religioso do Ensino. (Organizadores): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. BNCC. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 mai. 2021.

MEC. *Base Nacional Comum Curricular*: BNCC. 3ª versão final de 20 de dezembro de 2017, p. 436. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 21 abr. 2021.

MEC. Censo da Educação Básica/2020. Resumo Técnico. Brasília-DF Inep/MEC 2021, p. 41. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

MEC. Censo da Educação Básica/2020. Resumo Técnico. Brasília-DF Inep/MEC 2021.

MEC. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 23 abr. 2021.

MEZAROS, Istiván. *A educação para além do capital*. 2. ed., São Paulo, Boitempo, 2008.

NEVES, Frederico de Castro. *A seca na História do Ceará*. In: Uma Nova História do Ceará. Organização: Simone de Souza, 4. ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

OLIVEIRA, Clerton Queiroz. *A Precarização do Trabalho Docente no Município de Iguatu*: contrato temporário como forma de flexibilização das relações de trabalho. Iguatu, 2020, p. 36. TCC apresentado no Curso de Serviço Social – Campus IFCE – Iguatu/CE.

OLIVEIRA, Lilian Blanck [et al]. *Ensino Religioso*: fundamentos e métodos. Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2007a.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de. [et al]. Curso de Formação de professores. In: Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. Luiza Sena (org.), 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2007b.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso*: construção de uma proposta. São Paulo, Paulinas, 2007a.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso*: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. Luiza Sena: organizadora. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007b.

PIEPER, Frederico. RODRIGUES, Elisa. *Licenciatura em Ensino Religioso*. Compêndio do Ensino Religioso. (orgs.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

PINHEIRO, Francisco José. *Mundos em confronto*: povos nativos e europeus na disputa pelo território. In: Uma Nova História do Ceará. (org.) Simone de Souza, 4ª ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

PINHEIRO, Francisco José. *Todo dia é dia de índio*: Quais são os povos indígenas do Ceará? Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio-quais-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>. Acesso em 16 abr. 2021.

QUIXELÔ, Marleide. *Povo Quixelô*: Resistir Para Existir, Existir Para Resistir. Movimentação, Dourados, v. 4, nº. 6, p. 105 – 124, 2017 p. 108. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao>. Acesso em 19 abr. 2021.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file>. Acesso em 12 jun. 2022.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. *Formação Continuada de Professores e Professoras de Ensino Religioso*. Compêndio do Ensino Religioso. (orgs.): JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017a.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. *História do Ensino Religioso no Brasil*. In: JUNQUEIRA, S. R. A. BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi. Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

RODRIGUES, Elisa. Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: aportes teóricos e ideias para a prática docente no Ensino Fundamental. In: JUNQUEIRA, Sergio (orgs.). *Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Emerson Sena da Silva,. Petrópolis: Vozes, 2020.

RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Belo Horizonte: Editora Senso, 2021.

RODRIGUES, Elisa. *Formação em Ensino Religioso: dilema e desafios*. In: JUNQUEIRA, Sergio Rogério de Azevedo (org.) *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015.

RODRIGUES, Elisa. *O Ensino Religioso e Área de Conhecimento*. In: Compêndio do Ensino Religioso. (org.): JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo, BRANDENBURGH, Laude Erandi, KLEIN, Remi. São Leopoldo, Sinodal; Petrópolis, Vozes, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010, p. 287. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v10i30.2416>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. *Epistemologia da práxis na formação dos professores: perspectiva crítico emancipatória*. Campinas: São Paulo, Mercado de Letras, 2018.

SILVEIRA, Ermeson Sena da; SILVEIRA Dayana Dar'c e Silva da. *Ciência(s) da Religião: um quadro de referência para o Ensino Religioso*. In: *Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (organizadores). Petrópolis, Vozes, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Faustino; MENESES, Renata (orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

THIESEN, Juarez da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008, p. 550. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

USARSKI, Frank. Ciência da religião: uma disciplina referência. In: SENA, Luiza. *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2007a.

USARSKI, Frank. *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo, Paulinas, 2007b.



## APÊNDICES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS/DAS PROFESSORES/AS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ

Caro professor/a, sou Clerton Queiroz Oliveira, aluno do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), estou realizando uma pesquisa para subsidiar as discussões do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC sobre ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS/DAS PROFESSORES/AS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ e, gostaria de contar com sua valiosa contribuição. A pesquisa tem o objetivo, analisar a formação dos professores da rede de ensino municipal de Iguatu – Ceará que ministram a disciplina de Ensino Religioso no Ensino Fundamental II ou PEB II, Professores da Educação Básica do 6º ao 9º ano, averiguando que, a grande maioria não tem formação adequada e nem habilitação na área, e que, a falta de formação continuada tem dificultado ainda mais a atuação docente nesse componente curricular. Em aceitando participar da pesquisa, sua contribuição se dará através de resposta ao questionário anexo. Caso aceite participar da pesquisa, cuidaremos para que todos os princípios éticos da pesquisa sejam respeitados e para que você não seja identificado, conforme está descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os resultados da pesquisa, ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS/DAS PROFESSORES/AS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ, desenvolvida pelo estudante de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), Clerton Queiroz Oliveira, brasileiro, casado, cadastrado no CPF nº 513.795.463 – 20, residente na Rua Governador Plácido Castelo, nº 21, Bairro – Veneza, Iguatu – Ceará, matrícula de nº 3056368, orientado pelo professor, Dr. Sérgio Luiz Marlow, poderão ser utilizados, divulgados e publicados nos meios científicos e acadêmicos. Assumimos o compromisso com a sua privacidade e com os princípios éticos da pesquisa, de acordo com o que está previsto na Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016. A pesquisa não trará risco à sua pessoa e em nenhum momento você será identificado(a). A pesquisa foi aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória – ES, telefone (27) 3325 2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário pode entrar em contato com a instituição. Em qualquer etapa do estudo, poderá nos procurar para o esclarecimento de dúvidas sobre a coleta dos dados, através de contato pelo telefone (88) 9 9292 3865, ou por e-mail [clertonqueiroz@hotmail.com](mailto:clertonqueiroz@hotmail.com)

#### Consentimento Pós–Informação

Pelo presente documento, depois de informado(a), autorizo, a Clerton Queiroz Oliveira, brasileiro, casado, cadastrado no CPF nº 513.795.463 – 20, residente na Rua Governador Plácido Castelo, nº 21, Bairro – Veneza, Iguatu – Ceará, matrícula de nº 3056368, aluno do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV) a utilizar, divulgar e publicar para fins acadêmicos e pesquisa científica, no todo ou parte, os dados dos questionários, relativos à pesquisa ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS/DAS PROFESSORES/AS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CEARÁ.

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome:

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

Judaica

Tradições exotéricas

Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



## ANEXOS

## ANEXO A – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: A.

## 1. Perfil docente

## 1. Sexo

Masculino

Feminino

## 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

## 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

## 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: História

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: História do Brasil

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

 Efetivo Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

 Sim Não

12. Você exerce outra função além de professor?

 Sim Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Disciplinas da área de Humanas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

 Sim Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Proposta Curricular e pesquisas

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Para complementar minha carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: História das religiões e temas sobre valores humanos

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

 Sim Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para melhorar o ensino e para nortear o trabalho do professor

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: No caso as minhas (História, Geografia e Cidadania)

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Sem muita importância.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: C. N. M. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Licenciatura Plena em História

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Psicopedagogia Institucional e Clínica

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Manhã e tarde

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Por meios de pesquisas, BNCC como base.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Para completar carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: As diversidades religiosas, tolerância, as diversas matrizes

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para nos dar suporte de material

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Educação e Cidadania e História

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Sem importância

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: C. S. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Ciências da Religião e Ciências Econômicas

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Ciências da Religião e gestão em cooperativas

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Com demais disciplinas na área de ciências humanas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Por meio de pesquisas na internet e/ou compro o livro didático.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: É minha área de formação

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: História das Religiões, costumes, crenças, tolerância religiosa, vidas de líderes religiosos, direitos humanos, sim bolos, fotos, etc.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para subsidiar o trabalho docente e facilitar a compreensão dos discentes

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História, geografia, educação e cidadania, ciências.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Como um componente curricular secundário.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: N. A. A.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Formação de professores de 1 a 9 ano

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

Especialização em que?

R: Geometria e educação jovens e adultos

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 40h. (observação: 40 h. semanal equivalem a 200 h. mensal)

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Sim

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Internet

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Completa a minha carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Tipos de religião

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Porque é importante na formação do aluno

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Ciências

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Complementar

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: R. S. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Licenciatura em Pedagogia e em História

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Gestão e coordenação pedagógica

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Formações e planejamento

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Pesquisas

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Sou lotada nessa área para completar a carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: As características das diversas religiões existentes em nosso país

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para que possamos fazer um trabalho direcionado

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História e Educação e cidadania

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Como uma disciplina sem importância

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: C. K. A. A.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Educação da Matemática

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 100 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Com outras disciplinas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Fazendo pesquisa em sites e livros

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Pra completar a carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Valores

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Sim

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Cidadania, história

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Pouco valorizada

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. N. A.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Ciências Humanas

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: História e Filosofia

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 40 h. (observação: 40 h. semanal equivalem a 200 h. mensal)

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Geografia, Ensino Religioso

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatú?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Tenho apostila, A Bíblia

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Eu gosto e complementa a minha carga horária.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: O amor ao próximo, Evangelho do dia.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Pra ser bem acompanhada as aulas.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Ensinando com amor. Todas.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Todas são importantes.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: J. V. C.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Pedagogia/Biologia/Teologia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Gestão escolar/Matemática

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Artes em uma escola e religião em outra.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Através de pesquisa na net e material que eu compro.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Para complementação de carga horária apesar de ter curso formativo em teologia.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Contexto de acordo com a BNCC

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Facilitaria as aulas do educador e disponibilidade de tempo para o educando ter acesso a uma aula mais completa.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Ciências /história

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: É visto como essencial, pois, é ele quem melhora e desenvolve a qualidade emocional e psicológica do educando, fortalecendo e fomentando o aluno para o sentido da ética dos bons modos e de uma qualidade de vida cultural e social direcionada ao respeito ao outro e as diversidades.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: F. G. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Gestão Escolar; Metodologias do Ensino Fundamental e Médio

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 100 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Com outras disciplinas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Analiso livros e pesquisa na internet

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Afinidade

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Conteúdos voltado para formação humana

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para alinhar os ensinamentos

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Pouco valorizado

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: A. M. C. D.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Sou licenciada em áreas específicas de 1º a 9º ano

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Estudo da Matemática e da Física

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Leciono Matemática, Ciências, Artes e Ensino Religioso

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Pesquisas e eu mesma paguei pra confeccionar uma apostilha

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Pra complementar a carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Trabalho com temas e Projetos sobre Direitos humanos e as Religiões

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Porque nós precisamos de subsídios

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Educação Cidadania, História e outras

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Vejo que as pessoas não dão o devido valor

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

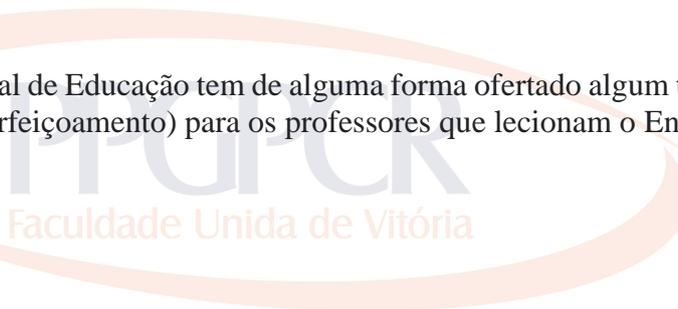
Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. E. V. L.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R. Educação profissional e tecnológica Unida de Vitória

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 40h. (observação: 40 h. semanal equivalem a 200 h. mensal)

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Planejamento e estudo.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Com base na BNCC.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Determinação da Secretaria de Educação.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Os tipos de religiões e assuntos que contribui na formação cidadã.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Seria uma forma de apoiar o professor

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. História, Educação e Cidadania.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Sem muito importância.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: R. R. F.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia.

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R. Gestão Escolar

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 40 h. (observação: 40 h. semanal equivalem a 200 h. mensal)

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Estudo e planejamento de livre escolha semanal.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Pela BNCC. Pesquisando em sites.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Porque leciono Ciências Humanas e também porque amo essa disciplina.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. A diversidade religiosa. Respeito. Generosidade. Não a violência. Amor. Perdão. Fé. Gratidão.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Facilitar nas aulas as informações é melhor acesso aos alunos.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. História, geografia, educação e cidadania

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Sem muita importância

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: E. A. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia Pós Graduação em História e Geografia.

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

Especialização em que?

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 100h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Não há complemento

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Através de Pesquisa nós livros e no Google.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Apesar de gostar muito e também pra complementar a carga horária.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Procuo sempre falar sobre amor ao próximo e vou pesquisando.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Pra que os professores tivessem um norte.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Educação e cidadania.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Pouco Interesse.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: A. N. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R. Língua portuguesa e Artes.

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo  
 Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim  
 Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim  
 Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 200h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Extra

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim  
 Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Pela BNCC.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

Porque gosto

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

Todos os temas que envolve respeito na religião e etc.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim  
 Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Para facilitar o aprendizado do aluno. Que também sejam conteúdos atuais de vigência com passado.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. História, Educação e Cidadania.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Importante para o crescimento espiritual do ser humano.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Sim

Nome: J. W. F. A.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia e História

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R. Gestão Escolar

PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

R. Teologia

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

R. História

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo  
 Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim  
 Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim  
 Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 100 horas

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Trabalho dois expedientes no IFCE.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim  
 Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Temáticas relacionadas à história das religiões e assuntos contemporâneos.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Para completar a carga horária e tem relação com minha especialização a nível de mestrado.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Histórias das religiões.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim  
 Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Com um livro disponibilizado pelo PNLD facilitaria o ensino e unificaria o estudo das temáticas.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. História, Educação Cidadania, Geografia e Artes.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Como um apêndice, apenas para completar carga horária.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Sim

Nome: I.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pós graduação em gestão escolar.

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R. Em gestão escolar.

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 200h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Sim

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Através de Pesquisas.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Por que faz parte da área que ministro aulas de humanas.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Temas como: Cristianismo, judaísmo, Hinduísmo e etc...

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Facilitaria mais a aprendizagem, nem todo aluno tem como acessar internet.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. História, Geografia e Educação e Cidadania, dentre outras.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Normal.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. A. S. V.

1. Perfil docente

1. Sexo

- Masculino  
 Feminino

2. Faixa Etária

- 18 a 24  
 25 a 34  
 35 a 44  
 45 a 54  
 55 a 64  
 65 ou mais

3. Estado Civil

- Casado(a)  
 Solteiro(a)  
 Divorciado(a)  
 outros

4. A que religião pertence?

- Católica  
 Evangélica  
 Protestante  
 Espirita  
 Umbanda  
 Candomblé  
 Macumba  
 Testemunha de Jeová  
 Judaica

Tradições exotéricas

Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Graduada em História e Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 100h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Trabalho em três escolas para completar às 100 horas.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Temas relacionados ao mês.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Gosto e foi o que me foi oferecido.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Temas relacionados ao mês, textos com mensagem positivas para os alunos.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Seria um apoio.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Educação e Cidadania

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Sem importância, que não faz diferença na vida dos alunos.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: L. A. A.

1. Perfil docente

## 1. Sexo

- Masculino  
 Feminino

## 2. Faixa Etária

- 18 a 24  
 25 a 34  
 35 a 44  
 45 a 54  
 55 a 64  
 65 ou mais

## 3. Estado Civil

- Casado(a)  
 Solteiro(a)  
 Divorciado(a)  
 outros

PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

## 4. A que religião pertence?

- Católica  
 Evangélica  
 Protestante  
 Espirita  
 Umbanda  
 Candomblé  
 Macumba  
 Testemunha de Jeová  
 Judaica  
 Tradições exóticas

Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Letras

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R. Metodologia em Ensino Fundamental e Médio.

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 200h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Normal.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. De diversas formas.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Para suprir a carga horária.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Entender a Bíblia e história de Deus.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Seria conteúdos a mais para repassar.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Português e História.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Manifestação de fé.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. S. M.

1. Perfil docente

## 1. Sexo

- Masculino  
 Feminino

## 2. Faixa Etária

- 18 a 24  
 25 a 34  
 35 a 44  
 45 a 54  
 55 a 64  
 65 ou mais

## 3. Estado Civil

- Casado(a)  
 Solteiro(a)  
 Divorciado(a)  
 outros



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

## 4. A que religião pertence?

- Católica  
 Evangélica  
 Protestante  
 Espirita  
 Umbanda  
 Candomblé  
 Macumba  
 Testemunha de Jeová  
 Judaica  
 Tradições exóticas  
 Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Licenciatura em Historia.

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

 Pública Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

 Sim Não Cursando

Especialização em que?

R. Lato Sensu em Historia e Geografia.

8. Você tem Curso de Mestrado

 Sim Não Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

 Sim Não Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

 Efetivo Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

 Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 8h. (observação: a referida professora tem 8h/diária o equivalente a 40 horas semanal/200h. mensal)

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Educação e Cidadania e Ensino Religioso.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Material cedido por editoras e apostilhas.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Para complementar a carga horária.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. As grandes Religiões, Ritos, Textos Sagrados, Valores, Símbolos Religiosos, Lugares Sagrados.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Para nortear o trabalho do professor e ampliar o universo de temas a serem abordados.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Temas Transversais, Temas Transversais.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Como uma disciplina sem muita relevância.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: N. G. N.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

**PPGPCR**  
Faculdade Unida de Vitória

4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

Judaica

Tradições exóticas

Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Educação Física

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

 Pública Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

 Sim Não Cursando

Especialização em que?

R. Fisiologia do Exercício e Personal Trainer.

8. Você tem Curso de Mestrado

 Sim Não Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

 Sim Não Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

 Efetivo Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

 Sim Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 150h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Ensino Religioso

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Observando a BNCC, e pesquisando na Internet.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Para complementação de carga horária.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. As grandes religiões do Mundo de forma geral e específica; Diversidade Religiosa; Intolerância Religiosa; Preconceito Religioso; Religiões presentes no Brasil, etc.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Para subsidiar os professores com materiais específicos para a área. E para o aluno entender melhor a importância do Ensino Religioso como componente curricular. O livro trás ao aluno uma sensação de formalidade a disciplina.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

## R. Disciplinas da área de Humanas

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Importante, pois faz parte do currículo.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: C M. C. G.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

## 2. Faixa Etária

- 18 a 24
- 25 a 34
- 35 a 44
- 45 a 54
- 55 a 64
- 65 ou mais

## 3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

## 4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

## 5. Em que você é formado(a)?

R: Ciências biológicas

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Gestão escolar

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

( x ) Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Matemática, Ciências.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

( ) Sim

( x ) Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Coleções na internet

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Complementar a carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Temas incluindo as várias religiões

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

( x ) Sim

( ) Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Facilitar e direcionar

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

( ) Sim

( x ) Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Nenhuma

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Menos importante

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

( ) Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. N. H. S.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

- 18 a 24
- 25 a 34
- 35 a 44
- 45 a 54
- 55 a 64
- 65 ou mais

### 3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

### 4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

### 2. Formação acadêmica

#### 5. Em que você é formado(a)?

R: Pedagoga

#### 6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Metodologia do ensino fundamental e médio

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Só aula

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

( ) Sim

( x ) Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Trabalho com uma apostila de outro município, pois dependendo da minha cidade e da minha secretária nunca tive nenhum subsídio.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Ensino religioso não é minha área, fui lotado nas áreas de humanas. Tipo assim fui obrigada a ficar nessa área.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Trabalho com textos motivacional

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

( x ) Sim

( ) Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Justamente por ser um componente curricular

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

( ) Sim

( x ) Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Educação e Cidadania

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Não tem nenhuma importância, é no motivo de não termos nenhuma assistência

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. M. V. D.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

- 18 a 24
- 25 a 34
- 35 a 44
- 45 a 54
- 55 a 64
- 65 ou mais

### 3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

### 4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

### 2. Formação acadêmica

#### 5. Em que você é formado(a)?

R: Ciências das Religiões

#### 6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Gestão escolar

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 100h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: 100h

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Partir de livros usas em escolas particulares

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Porque é a minha formação

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: As verdades da fé, a diversidade e a pluralidade das culturas religiosas.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Porque professores e alunos teriam subsídios, acesso a aprendizagem.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Ed. e cidadania, história.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Vista quase irrelevante.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: G. C. L.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

- 25 a 34
- 35 a 44
- 45 a 54
- 55 a 64
- 65 ou mais

### 3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

### 4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

### 2. Formação acadêmica

#### 5. Em que você é formado(a)?

R: Matemática

#### 6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Gestão Escolar

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Com as disciplinas de Ciências e Ensino Religioso.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Pesquiso em livros, apostilas e internet.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Para complementar minha carga horária.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Procuo temas de acordo com a BNCC.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para facilitar o trabalho do professor e também dos alunos.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História, Educação e Cidadania.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Não é dado muita importância, mesmo porque nem a própria Secretaria de Educação dar o seu devido valor à essa disciplina.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: A. A. S. L.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

- 35 a 44
- 45 a 54
- 55 a 64
- 65 ou mais

### 3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

### 4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

### 2. Formação acadêmica

#### 5. Em que você é formado(a)?

R: Pedagogia

#### 6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R:

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 105 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Minhas disciplinas são História e Geografia, mas para complementar minha carga horária, trabalho com as disciplinas de Educação e Cidadania e Ensino Religioso.

#### 4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Procuo temas ligados ao nosso cotidiano, a nossa atualidade.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Para complementar a carga Horária.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Temas ligados à nossa sociedade.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Deveria disponibilizar pois seria um material mais rico em pesquisa, detalhes, temas totalmente ligados ao ensino aprendizagem.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Educação e Cidadania e História.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: É visto como uma disciplina onde os alunos possa mostrar suas ideias relacionados a sua formação de um cidadão melhor.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: E. F. S. A.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

- 45 a 54
- 55 a 64
- 65 ou mais

3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Licenciatura em História

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: História do Brasil

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Disciplina de Humanas

## 4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Tenho uma apostila que aborda vários temas com os tipos diferentes de religião, como líderes, símbolos, festas. Mostra a mulher na religião, o que é sagrado e assim vou trabalhando os temas

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Faz parte da área

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: As diferentes religiões, o respeito, as festas, os líderes, símbolos, religiões afros

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para ajudar no desenvolvimento das aulas

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História, Geografia

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Sem importância

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: F. N. B. O.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

- 55 a 64
- 65 ou mais

3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Graduação em Pedagogia/História e geografia.

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Psicopedagogia

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 horas aulas

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: 100 horas aulas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Sim

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Por que eu sou privilegiada a Bíblia

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: A Bíblia por meio de Histórias ,vídeos filmes e outros.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Não deveria. O professor tem autonomia de planejar

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Em todas

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Como uma formação privilegiada

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: J. L. S. L.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

Judaica

Tradições exóticas

Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Licenciatura plena em pedagogia.

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Psicopedagogia clínica e institucional

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que? Não tenho

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que? Não Tenho

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: Sou lotada com 200 horas

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Não tenho horário disponível

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Eu costumo retirar da internet ou mesmo de livros e de vivencias.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Porque para completar minha carga horária. Precisei também trabalhar ensino religioso.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Eu costumo trabalhar textos, vídeos e situações que levem os alunos a despertar o interesse e aprofundar conhecimentos em diferentes tipos de religiões. Fazendo com que aprendam a respeitar todo tipo de religião.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para termos mais suporte em relação as essas aulas.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Eu costumo dizer que todas as disciplinas estão em sintonia.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Infelizmente como uma matéria que não tem o devido valor. Igual a matemática e o Português

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. G. C.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

## 3. Estado Civil

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

## 4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

## 5. Em que você é formado(a)?

R: Pós Graduada em Filosofia, Sociologia e Psicologia do Fundamental e Médio

## 6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

## 7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Somente as da Pós- Graduação.

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 horas

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Na área de Ciências Humanas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Livros, apostilas, Google, jornal semanal etc

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Porque eu trabalho com Humanas e tenho que abraçar todos as disciplinas na área

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: As religiões, mais aceitas nos países, vídeos, valores religiosos, textos bíblicos etc.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para que todos os professores trabalhassem os mesmos assuntos em todas as Escolas.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Educação e Cidadania, História e Geografia, mesmo porque ao começar pelos povos indígenas, quando desenvolvemos o conteúdo, fala-se das religiões, no Egito, etc.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Como disciplina para constar na Carga Horária do Sistema Educacional.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: P. G. B.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil



- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Pedagogia, Geografia E Graduando em Ciências Sociais

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Geografia

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 200 h/a

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Na área de humanas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Faço um roteiro com temáticas pertinentes a disciplina

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: O gostar e querer é primordial nesse processo

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Temáticas pertinentes ao currículo

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para direcionar melhor a proposta pedagógica

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Se houver uma aprofundamento sistemático qualquer disciplina

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Com o seu devido respeito

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: F. F. C. O.

PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

- Solteiro(a)
- Divorciado(a)
- outros

4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R. EHD (observação: Educação em Direitos Humanos)

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 200h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Tiro licença de outro professora.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Através da internet

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Eu gosto muito, pois respeito todas as religiões.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Diversidade de religião, valores humanos, família e etc...

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Porque ajudaria não só o professor como o aluno com os temas e conteúdos.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Educação e cidadania

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Bem aceita.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: A. M. Q. O.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

outros

4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

Judaica

Tradições exotéricas

Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R. Psicopedagogia

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 200h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Polivalente

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Via Watsapp e outros

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Complementar carga horária

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Valores, trânsito, direitos e deveres etc.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Para subsídios

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Educação cidadania, História

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Menos importante.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. A. B. S.

#### 1. Perfil docente

##### 1. Sexo

Masculino

Feminino



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

##### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

##### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

##### 4. A que religião pertence?

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R.

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 100h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Estudo.

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Baseados na BNCC

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Eu gosto muito, pois respeito todas as religiões.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Para que os alunos aprendam mais sobre paz, justiça, empatia e a importância do amor ao próximo.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Para que tenhamos um melhor acompanhamento e para que os alunos tenham mais interesse.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Educação e cidadania e História.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Tão importante quanto as outras.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. A. U. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

- Protestante
- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R. Educação Física

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não

Cursando

Doutorado em que?

### 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 100h.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Tem algumas horas em Ensino Religioso.

### 4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Na base na faixa etária da turma. No caso o 6 ano e na BNCC .

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. Porque e um disciplina importante como as outras para os alunos.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Ensino Religioso sobre a família sobre a fé sobre todas as religiões o nosso pais laico. Tem que falar sobre todas as religiões.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Para nortear nos conteúdos ministrado em cada ano de ensino .

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Com a Educação e Cidadania, História e Geografia.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Que e importante como as outras .

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: M. E. F.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

- Espirita
- Umbanda
- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vinculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R. 100 horas.

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R. Através de estudo, planejamento e avaliação.

## 4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R. Além da escola, pesquisas e conhecimento do próprio professor respeitando as pluralidades religiosas.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R. É uma disciplina bastante interessante para conduzir o aluno(a), dando orientações em relações ao papel da pessoa na sociedade, respeitando a religião de cada um. Por esse motivo gosto muito de lecionar.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R. Costumes e valores de uma ou mais religiões existentes na sociedade, informações referentes a uma determinada religião, ensino religioso na escola e algo extremamente vantajoso para o aluno, independentemente de sua crenças pessoais. Ex: a letra de um louvor, nos transmitem paz e muitas vezes os alunos se emociona através da própria letra como lição de vida.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R. Por que é um material de apoio à prática educativa, e muito importante.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R. Compreensão da história, interpretação da cultura, o fato religioso está presente em diferente grupos, principalmente história humana.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R. Um trabalho interdisciplinar possibilita o diálogo entre áreas e seus conceitos.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: C. A. Q. S.

1. Perfil docente

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

- Candomblé
- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Licenciatura específica em História

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R:

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vínculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo
- Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

- Sim
- Não

12. Você exerce outra função além de professor?

- Sim
- Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 20h (observação: 20 h. semanal equivalem a 100 h. mensal)

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Geografia, Educação e Cidadania e Ensino Religioso.

## 4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Sim
- Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Apostila e pesquisa em sites.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Gosto da disciplina.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Temas contemporâneos, Valores Humanos, etc.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

- Sim
- Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Porque é uma disciplina que deve ser reconhecida e valorizada como as outras.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História e Geografia.

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Não é valorizada.

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: D. A. S.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

- Macumba
- Testemunha de Jeová
- Judaica
- Tradições exotéricas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Ciências Biológicas

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Psicopedagogia Institucional e Clínica

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 100 horas

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: 100 horas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Através de pesquisas.

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Está dentro das disciplinas que leciono.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: História da religião, tipos de religiões existentes, ética ...

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Facilitaria o ensino e aprendizagem.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Artes

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Sem tanta importância

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: A. N. A. B.

### 1. Perfil docente

#### 1. Sexo

Masculino

Feminino

#### 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

#### 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

#### 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

- Judaica
- Tradições exóticas
- Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Licenciatura em História

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

- Pública
- Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

- Sim
- Não
- Cursando

Especialização em que?

R: Pós-graduação: História do Brasil e Cultura Afro-brasileira

8. Você tem Curso de Mestrado

- Sim
- Não
- Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

- Sim
- Não
- Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

- Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 150h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Duas escolas

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Apostila, livros e internet

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Área do conhecimento (BNCC): ciências humanas.

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Ética, moral, a questão de valores que são essenciais para a sociedade como a empatia, autoconhecimento, amor ao próximo...

Propiciar conhecimento sobre questões religiosas, culturais e estéticas, respeitando as pluralidades religiosas e de fé.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Há muito material didático disponível, como também apostilas.

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História, Educação Cidadania, Geografia...

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Na LDB, o artigo 33, fala sobre o ensino religioso que é de "matrícula facultativa". Ou seja, o aluno também não pode ser reprovado. O que dizer, de como é visto pela comunidade escolar em relação às outras...?

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: L. L. S.

## 1. Perfil docente

## 1. Sexo

 Masculino Feminino

## 2. Faixa Etária

 18 a 24 25 a 34 35 a 44 45 a 54 55 a 64 65 ou mais

## 3. Estado Civil

 Casado(a) Solteiro(a) Divorciado(a) outros

## 4. A que religião pertence?

 Católica Evangélica Protestante Espirita Umbanda Candomblé Macumba Testemunha de Jeová Judaica

Tradições exotéricas

Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Pedagogia

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Gestão Escolar e Ciências Humanas

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 40 h/semanal (observação: 40 h. semanal equivalem a 200 h. mensal)

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Planejamento de livre escolha

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Através de pesquisa

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Exigência do Currículo

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: As Grandes Religiões do mundo, valores humanos, temas da atualidade

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Está no currículo como uma disciplina deveria ter o mesmo suporte pedagógico em relação as demais

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: Educação e Cidadania

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Como complemento ao currículo escolar

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

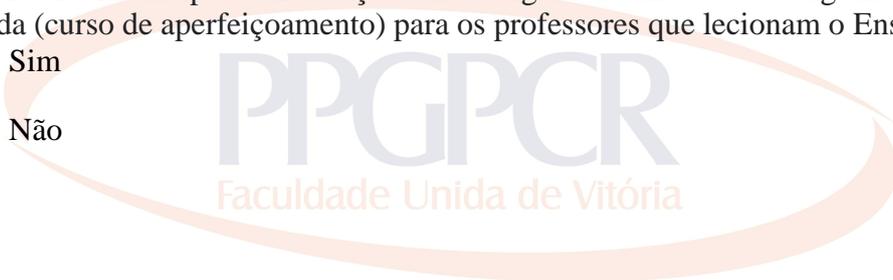
Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória

Aceito participar da pesquisa

Sim

Nome: E. I. S.

1. Perfil docente

## 1. Sexo

Masculino

Feminino

## 2. Faixa Etária

18 a 24

25 a 34

35 a 44

45 a 54

55 a 64

65 ou mais

## 3. Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Divorciado(a)

outros

## 4. A que religião pertence?

Católica

Evangélica

Protestante

Espirita

Umbanda

Candomblé

Macumba

Testemunha de Jeová

Judaica

Tradições exóticas

Sem Religião

## 2. Formação acadêmica

5. Em que você é formado(a)?

R: Licenciatura plena em Química

6. Você fez sua graduação em Universidade/Faculdade

Pública

Privada

7. Você tem Curso de pós-graduação/especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em que?

R: Ensino de Biologia e química

8. Você tem Curso de Mestrado

Sim

Não

Cursando

Mestrado em que?

9. Você tem Curso de Doutorado

Sim

Não

Cursando

Doutorado em que?

## 3. Vinculo institucional

10. Qual o seu vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Efetivo

Contrato por tempo determinado

11. Você ensina em outra instituição além do município?

Sim

Não

12. Você exerce outra função além de professor?

Sim

Não

13. Qual a sua carga horária mensal no município?

R: 100 h

14. Como a sua carga horária é complementada no Município?

R: Geografia, história, educação e cidadania e religião

4. Questões didáticas e prática docente

15. O material didático que você utiliza para o Ensino Religioso é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Iguatu?

Sim

Não

16. Como você escolhe o material didático para as aulas de Ensino Religioso?

R: Baseado na BNCC

17. Por que você leciona Ensino Religioso?

R: Afinidade com a disciplina

18. O que você ensina em Ensino Religioso?

R: Valores, crenças, histórias, culturas, etc.

19. No seu entendimento o PNLD deveria disponibilizar para alunos e professores o livro de Ensino Religioso, já que se trata de um componente curricular?

Sim

Não

20. Por que o PNLD deveria disponibilizar o livro?

R: Para nortear o ensino religioso de maneira sistemática e mais organizada

21. Em seus planejamentos semanais, você planeja com professores de outras disciplinas?

Sim

Não

22. Quais disciplinas mantêm uma interdisciplinaridade com o Ensino Religioso?

R: História e educação e cidadania

23. Como o Ensino Religioso é visto pela comunidade escolar em relação às outras disciplinas?

R: Um pouco inferior, porém com a mesma importância

24. Você possui habilitação ou algum curso que o habilite a lecionar Ensino Religioso?

Sim

Não

25. Você tem buscado uma formação continuada com objetivo de assegurar um ensino de qualidade para os alunos do Ensino Religioso?

Sim

Não

26. A Secretaria Municipal de Educação tem de alguma forma ofertado algum tipo de formação continuada (curso de aperfeiçoamento) para os professores que lecionam o Ensino Religioso?

Sim

Não



PPGPCR  
Faculdade Unida de Vitória